FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

VÂNIA MIRANDA SILVA FERREIRA

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

A INCLUSÃO ESCOLAR DE ESTUDANTES AUTISTAS NAS AULAS DE ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS DE VILA VELHA-ES

VITÓRIA-ES

2023

VÂNIA MIRANDA SILVA FERREIRA

A INCLUSÃO ESCOLAR DE ESTUDANTES AUTISTAS NAS AULAS DE ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS DE VILA VELHA-ES

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

Trabalho de Conclusão de Curso na forma de Dissertação de Mestrado Profissional como requisito parcial para obtenção do grau de Mestra em Ciências das Religiões. Faculdade Unida de Vitória. Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões. Área de Concentração: Religião e Sociedade. Linha de Atuação: Ensino Religioso Escolar.

Orientadora: Claudete Beise Ulrich

VITÓRIA-ES

2023

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

Ferreira, Vânia Miranda Silva
A inclusão escolar de estudantes autistas nas aulas de Ensino Religioso nas escolas de Vila Velha-ES / Vânia Miranda Silva Ferreira -- Vitória: UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2023.
x, 83 f. ; 31 cm.
Orientador: Claudete Beise Ulrich
Dissertação (mestrado) – UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2023.
Referências bibliográficas: f. 80-83
1. Ciência da religião. 2. Ensino religioso escolar. 3. Ensino religioso. 4. Educação especial. 5. Transtorno de Espectro Autista. 6. educação. - Tese. I. Vânia Miranda Silva Ferreira. II. Faculdade Unida de Vitória, 2023. III. Título.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

VÂNIA MIRANDA SILVA FERREIRA

A INCLUSÃO ESCOLAR DE ESTUDANTES AUTISTAS NAS AULAS DE ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS DE VILA VELHA - ES

Trabalho de Conclusão de Curso na forma de Dissertação de Mestrado Profissional como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ciências das Religiões. Faculdade Unida de Vitória. Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões. Área de Concentração: Religião e Sociedade. Linha de Atuação: Religião e Espaço Público.

Data: 08 fev. 2024.

Claudete Beise Ulrich, Doutora em Teologia, UNIDA (presidente).

José Mário Gonçalves, Doutor em História, UNIDA.

Paulo Alfredo Schönardie, Doutor em Ciências Econômicas e Sociais, UFSM, UFRGS.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

Dedico esta pesquisa aos colegas professores e professoras que se comprometem com o processo de aprendizagem das crianças e adolescentes com TEA. À minha família, em especial aos meus filhos, e a Deus, por sua graça e misericórdia.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

AGRADECIMENTO

Minha gratidão ao eterno Deus, por cuidar e amparar meus dias, abençoando-me com saúde e alegria.

Ao cumprir essa jornada acadêmica, expresso meus sinceros agradecimentos aos meus familiares, na pessoa do meu querido pai, Ailton, e da minha amada mãe, Lúcia, por terem construído a mulher, mãe e esposa que sou.

Ao meu companheiro e amado esposo, Cláudio, que, com seu carinho e incentivo, sempre me apoia nos desafios e nas conquistas da vida. Obrigada, amor, por não me deixar desistir quando os desafios surgiram.

Minha gratidão aos meus filhos, Arthur e Lucas, por entenderem os dias de estudos e a ausência pelas demandas dessa jornada.

À minha orientadora e professora, doutora Claudete Beise Ulrich, e aos demais professores que colaboraram com a banca de qualificação da pesquisa, norteando a conclusão desta pesquisa.

Aos colegas de turma os quais vou levar no coração, pois vocês fazem parte desta bela experiência.

PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

RESUMO

A presente pesquisa de mestrado profissional em Ciências das Religiões investiga *a inclusão escolar de estudantes autistas nas aulas de Ensino Religioso nas escolas de Vila Velha-ES*. A pesquisa procura responder a seguinte questão problema: quais são as maiores dificuldades enfrentadas pelo/ professor/a do Componente Curricular de Ensino Religioso, quando o assunto é a inclusão dos/as estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na sala de aula? O objetivo geral da pesquisa é investigar e compreender a metodologia curricular do Componente Curricular de Ensino Religioso, no contexto da modalidade da Educação Especial, para tornar possível a aprendizagem dos conteúdos curriculares por parte dos/as estudantes com TEA, especialmente, dos anos iniciais (1º ao 5º ano) do Ensino Fundamental. Para a elaboração desta pesquisa, utilizamos a metodologia bibliográfica, documental e o estudo de caso de tipo exploratório. A pesquisa conclui que os/as professores/as do Componente Curricular Ensino Religioso sofrem com as lacunas existentes no ambiente escolar, com a ausência ou com a pouca formação continuada e com a carga horária fragmentada. Necessário se faz romper com a fragmentação e elaborar conteúdos e metodologias de ensino na escola de forma coletiva, construindo processos de inclusão de todos/as estudantes, em sua diversidade. Nestes sentido, são sugeridos, como produto da pesquisa, alguns instrumentos pedagógicos e estratégias metodológicas para o ensino do Ensino Religioso, objetivando a inclusão de estudantes com TEA.

Palavras chave: Educação Especial. Ensino Religioso. Transtorno de Espectro Autista. Ciências das Religiões Aplicadas. Religião e Educação.

PPGCR
Faculdade Unida de Vitória

ABSTRACT

This professional master's degree research in Religious Sciences investigates the school inclusion of autistic students in Religious Education classes in schools in Vila Velha-ES. The research seeks to answer the following problem question: what are the greatest difficulties faced by teachers of the Religious Education Curricular Component, when it comes to the inclusion of students with Autism Spectrum Disorder (ASD) in the classroom? The general objective of the research is to investigate and understand the curricular methodology of the Religious Education Curricular Component, in the context of the Special Education modality, to make it possible for students with ASD to learn curricular content, especially in the initial years (1st to 5th year) of Elementary School. To carry out this research, we used bibliographic and documentary methodology and an exploratory case study. The research concludes that teachers of the Religious Education Curricular Component suffer from gaps in the school environment, the absence or little continued training and the fragmented workload. It is necessary to break with fragmentation and develop content and teaching methodologies at school collectively, building inclusion processes for all students, in their diversity. In this sense, some pedagogical instruments and methodological strategies for teaching Religious Education are suggested as a product of the research, aiming at the inclusion of students with ASD.

Keywords: Special Education. Religious Education. Autism Spectrum Disorder. Applied Science of Religion. Religion and Education.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória

SUMÁRIO

LISTA DE SIGLAS 08
INTRODUÇÃO 09
1 INCLUSÃO ESCOLAR DE ESTUDANTES AUTISTAS NAS UMEFS DE VILA VELHA-ES 15
1.1 O Ensino Fundamental e os/as estudantes da Educação Especial no Município de Vila Velha-ES 16
1.2 O cenário da Educação Especial no Município de Vila Velha-ES e o lugar dos/as estudantes com TEA na sala de aula 22
1.3 Flexibilidade curricular, adaptação curricular e escolarização dos/as estudantes com TEA. 25
2 O COMPONENTE CURRICULAR DE ENSINO RELIGIOSO NA BNCC E NO SISTEMA EDUCACIONAL DE VILA VELHA-ES 28
2.1 O currículo e o Componente Curricular de Ensino Religioso 28
2.2 O currículo de Ensino Religioso em Vila Velha-ES e na BNCC 34
2.3 A formação do/a professor/a de Ensino Religioso em Vila Velha-ES 39
3 TRILHANDO OS CAMINHOS DA PESQUISA: ESTUDO DE CASO 45
3.1 Caracterização do estudo de caso: escola, estudantes, responsáveis e professores/as 46
3.2 O que pensam os pais/mães e responsáveis sobre as aulas de Ensino Religioso para os/as estudantes com TEA 50
3.3 As concepções metodológicas do professor de Ensino Religioso, da professora de Educação Especial e da pedagoga e o instrumento pedagógico da pesquisa 61
3.4 Instrumento pedagógico: estratégias metodológicas para trabalhar com estudantes com TEA nas aulas do Componente Curricular de Ensino Religioso 73
CONCLUSÃO 77
REFERÊNCIAS 79
APÊNDICE A: PERGUNTAS ELABORADAS PARA OS PAIS, MÃES E RESPONSÁVEIS PELOS/AS ESTUDANTES COM TEA 83
APÊNDICE B: PERGUNTAS ELABORADAS PARA OS/AS PROFISSIONAIS DA UMEF GIL BERNARDES 84
ANEXO A: DECLARAÇÃO DE AUTORIA DA PESQUISA 85
ANEXO B: OFÍCIO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA 86

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

ANEXO C: COMUNICAÇÃO INTERNA 27913/2023 DA PREFEITURA MUNICIPAL DE VILA VELHA-ES 87
ANEXO D: ASSINATURA ELETRÔNICA DA COMUNICAÇÃO INTERNA 27913/2023 88
ANEXO E: ENTREVISTA DOS/AS PROFESSORES/AS 89
ANEXO F: ENTREVISTAS RESPONDIDAS PELOS PAIS, MÃES E RESPONSÁVEIS DOS ESTUDANTES COM TEA 104

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória

LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
DSM	Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ER	Ensino Religioso
ES	Espírito Santo
FONAPER	Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso
FUV	Faculdade Unida de Vitória
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
NUPA	Núcleo de Planejamento e Avaliação
PME	Plano Municipal de Educação
PNE	Plano Nacional de Educação
PPP	Projeto Político Pedagógico
SEMED	Sistema Municipal de Educação
STF	Supremo Tribunal Federal
TEA	Transtorno do Espectro Autista
UMEF	Unidade Municipal de Ensino Fundamental
UMEI	Unidade Municipal de Educação Infantil

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória

INTRODUÇÃO

Propomos nesta pesquisa de mestrado profissional em Ciências das Religiões investigar: *A inclusão escolar de* estudantes *autistas nas aulas de Ensino Religioso nas escolas de Vila Velha-ES*. Ou seja, discutir e analisar como os/as estudantes da Educação Especial, mais especificamente os/as estudantes com Transtorno de Espectro Autista (TEA), pode ter acesso ao conhecimento do currículo do Componente Curricular de Ensino Religioso, na primeira fase do Ensino Fundamental, que vai do 1º ao 5º ano, tendo acesso às atividades e aos conteúdos adaptados metodologicamente para que ele/a possa aprender os conhecimentos previstos dentro desta etapa do ensino.

Em nosso exercício profissional, como professora de educação especial e como regente em sala de aula de ensino comum, temos como uma de nossas atribuições auxiliar nas adaptações das atividades e auxiliar o/a professor/a regente da sala de aula de ensino comum nas metodologias que mais se adequam às deficiências de cada estudantes para que ele/a possa compreender o conteúdo que está sendo aplicado. Nos últimos anos de trabalho, percebemos que o quantitativo de estudantes com TEA matriculados nas escolas está crescendo, de modo que os/as professores/as encontram bastante dificuldade para lecionar os conteúdos curriculares para estes/as estudantes o que demanda um largo investimento na formação desses/as profissionais, para que todos/as tenham conhecimento na área da Educação Especial.[1]

A modalidade da Educação Especial na legislação brasileira contempla um leque de doenças físicas e intelectuais. Nesse caso, para um melhor delineamento da pesquisa, optou-se por contemplar os/as estudantes portadores de TEA. Em primeiro lugar, considera-se que esta tipologia é uma das mais frequentes atualmente na sala de aula e, em segundo lugar, por ser o público atendido por esta pesquisadora, abarcando, assim, um dos critérios do mestrado profissional.

O desafio em articular os saberes da modalidade da Educação Especial com as concepções curriculares e metodológicas do Componente Curricular de Ensino Religioso se dá na medida em que este componente é obrigatório nas escolas Municipais de Ensino Fundamental de Vila Velha-ES, em observância a Lei 9475/97, que dá nova redação ao artigo 33 da Lei de Diretrizes e Bases Nacional (LDBEN) e ao documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esse processo se justifica pela demanda por metodologias de ensino

[1] EFFGEN, Ariadna P. S. *Educação especial e currículo escolar*: possibilidades nas práticas pedagógicas cotidianas. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2011. p. 70.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

capazes de incluir todos/as os/as estudantes nas aulas de Ensino Religioso, respeitando tanto suas culturas quanto suas limitações e possibilidades.

No Município de Vila Velha-ES, existem 106 organizadas em Unidades Municipais de Educação Infantil (UMEI) e Unidades Municipais de Ensino Fundamental (UMEF). Todas as unidades escolares realizam o trabalho pedagógico com base na BNCC e na LDBEN. A modalidade da Educação Especial está inserida no currículo do Município desde da Educação Infantil até o Ensino Fundamental, de modo que conta uma identidade política potente no organograma da Secretaria Municipal de Educação de Vila Velha SEMED, com Núcleo de Coordenação de Educação Especial, coordenado por uma equipe formada por mestres e doutores em educação.

No entanto, este setor, até o momento, não conseguiu articular debates e temáticas que dialogam com os/as professores/as das aéreas de conhecimento dos diferentes Componentes Curriculares e com os/as professores/as de Educação Especial, para que esses/as profissionais pudessem romper com as dificuldades existentes no processo de planejamento e elaboração de atividades adaptadas para a aprendizagem dos/as estudantes com TEA durante as aulas e, no caso desta pesquisa, nas aulas de Componente Curricular de Ensino Religioso.

Essas dificuldades foram evidenciadas durante o período da pandemia do COVID 19,[2] em que os/as estudantes estavam participando das aulas no modelo remoto e hibrido – estudando em casa com seus familiares, período que foram perceptíveis as dificuldades e complexidades enfrentadas para que os/as estudantes com TEA pudessem ter acesso ao direito de aprender. Tais dificuldades foram evidenciadas pelas famílias e professores/as, que tentavam lecionar de forma remota e não conseguiam alcançar a atenção, o interesse e o foco desses/as estudantes em relação às aulas Componente Curricular de Ensino Religioso.

As dificuldades foram tencionadas ao percebermos que os/as estudantes com TEA do 1º ao 5º ano estavam tendo aulas remotas com os/as professores/as na presença de seus familiares e, em alguns momentos, a concepção de fé desses familiares interferiam nas aulas de Ensino Religioso. Ao retornarmos para o modelo oficial de ensino, em 2021, percebemos que os/as professores/as ainda encontraram dificuldades no trato com as famílias dos/as estudantes e com os/as estudantes, em especial quando se tratava de compreender o currículo do Componente Curricular de Ensino Religioso na sala de aula, pois muitos pais e mães acreditam

[2] RIO GRANDE DO SUL (Estado). Secretaria de Estado da Saúde. *Decreto nº 55.154, de 1º de abril de 2020*. [Reitera a declaração de estado de calamidade pública em todo o território do Estado do Rio Grande do Sul para fins de prevenção e de enfrentamento à epidemia causada pelo COVID-19 (novo Coronavírus), e dá outras providências]. Porto Alegre: Governo do Estado. [*online*]. [n.p.].

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

que seu/sua filho/a não deveria ter acesso ao conteúdo que envolve outras filosofias de vida ou religiões diferentes daquela que ele/a é adepto. Além disso, detectou-se a dificuldade de encontrar metodologias capazes de despertar o interesse dos/as estudantes autista em relação ao conteúdo a ser aplicado. Essas dificuldades são relevantes, porque assombram os/a professores/a que não sabem o que fazer diante das variações de comportamento do/a estudantes com TEA, bem como na metodologia aplicada nas atividades e avaliações.

Frente a este cenário, buscamos, a partir das contribuições na formação em Ciências das Religiões, traçar uma linha de raciocínio científico com estratégias para auxiliar o/a professor/a de Ensino Religioso na sala de aula. Por isso, propomos a seguinte questão problema para este estudo: quais são as maiores dificuldades enfrentadas pelo/a professor/a do Componente Curricular de Ensino Religioso, quando o assunto é a inclusão dos/as estudantes com TEA na sala de aula?

Para esse questionamento, a hipótese proposta é que a formação em Ciências das Religiões pode contribuir para elaboração de atividades práticas e assertivas, no sentido de integrar os/as estudantes com TEA nas aulas do Componente Curricular de Ensino Religioso. Para tanto, faz-se necessário levantar e estimular habilidades para diferenciar as estratégias, os conteúdos e a maneira individualizada de lidar com os/as estudantes buscando promover avanços pedagógicos significativos para os/as estudantes com TEA.

Nesta pesquisa, tem-se o seguinte objetivo geral: investigar e compreender a metodologia curricular do Componente Curricular de Ensino Religioso, no contexto da modalidade da Educação Especial, para tornar possível a aprendizagem dos conteúdos curriculares por parte dos/as estudantes com TEA, especialmente, dos anos iniciais (1º ao 5º ano) do Ensino Fundamental. Tendo em vista as transformações necessárias ao cotidiano escolar, elencam-se os seguintes objetivos específicos: Verificar como os/a estudantes com o TEA são incluídos na UMEFS de Vila Velha- ES. Estudar o Componente Curricular de Ensino Religioso para as anos iniciais do Ensino Fundamental na BNCC e no sistema educacional de Vila Velha/ES. Realizar pesquisa qualitativa, estudo de caso, através de questionário estruturado, com a professora da Educação Especial, professor Ensino Religioso, pedagoga da UMEF Gil Bernardes, familiares/responsáveis, verificando as possibilidades e dificuldades da adaptação dos conteúdos curriculares do Componentes Curricular Ensino Religioso para estudantes com TEA.

Ao problematizarmos esse estudo, partimos da delimitação da pesquisa qualitativa,[3] de

[3] DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. *O Planejamento da pesquisa qualitativa*: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 17.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

caráter bibliográfico, para sistematizar as ideias e as concepções sobre o presente tema. Tem-se, pois, a finalidade prática e, para tanto, apoiamos nas contribuições de Antônio Gil, que sustenta que o estudo de caso se configura como um método de pesquisa que pode ser definido da seguinte maneira:

> Um conjunto de dados que descrevem uma fase ou uma totalidade do processo social de uma unidade. O estudo de caso obtém evidências partindo de seis fontes de dados: documentos, registros de arquivos, entrevistas, observação direta, observação participante e artefatos físicos e cada uma delas requer habilidades específicas e procedimento metodológico alunos específicos [4]

Desta forma, metodologicamente, propomos as seguintes fontes de dados para a organização deste estudo: incialmente, uma revisão bibliográfica, utilizando artigos científicos, teses de doutorado, dissertações de mestrado e livros de autores/as que abordam o Componente Curricular de Ensino Religioso, na perspectiva das Ciências das Religiões, e autores/as que tratam da Educação Especial na perspectiva da inclusão. Ao prosseguirmos com o presente estudo, a abordagem está sistematizada a partir dos registros de arquivos de legislações e documentos referentes ao Sistema Educacional de Vila Velha-ES, e seu respectivo currículo, articulando a observação direta do cenário e dos sujeitos da pesquisa, assim como nas respectivas entrevistas elencadas como procedimentos metodológicos da pesquisa.

Em continuidade ao estudo, desenvolvemos um estudo de caso em uma escola de Vila Velha-ES. De acordo com Antônio Gil, o estudo de caso é um trabalho empírico que possibilita a construção de conhecimento detalhado de um fenômeno a partir da investigação de um contexto social.[5] Desse modo, o cenário da pesquisa privilegia, de forma ampla, as UMEFs, considerando a UMEF "Gil Bernardes" como campo empírico da pesquisa, por ser nosso local de trabalho, o que possibilita ainda a observação direta bem como atende ao critério do mestrado profissional, como já mencionamos anteriormente. Ressaltamos como os sujeitos da pesquisa o professor de Ensino Religioso, a professora de Educação Especial, a pedagoga e as famílias dos/as estudantes com TEA, uma vez que, por serem menores de quinze anos, optamos por não entrevistar os/as estudantes.

Para uma melhor compreensão sobre a participação desses sujeitos na pesquisa, esclarecemos que o professora, a professora e a pedagoga foram questionados quanto à apropriação do currículo do Ensino Religioso, à aprendizagem dos/as estudantes com TEA, à realização dos planejamentos e à consolidação da formação em Ciências das Religiões. No

[4] GIL, Antonio C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008. p. 56.
[5] GIL, 2008, p. 18.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

processo de entrevista realizado com as famílias dos/as estudantes com TEA na UMEF “Gil Bernardes”, nossa pretensão foi perceber qual a identidade religiosa desses familiares, dos/as estudantes com TEA e o que eles/as pensam sobre os conteúdos curriculares de Ensino Religioso que seus/as filhos/as aprendem na escola, na busca por compreender as possíveis concepções de currículo que os pais/mães possam ter acesso.

Faz sentido esclarecer que, ao final das coletas dos dados, temos a intenção de unir as concepções dos sujeitos envolvidos na pesquisa para propor novas estratégias metodológicas aos professores/as de Ensino Religioso, para que, ao atuarem não só com estudantes com TEA, mas, com qualquer estudante, independentemente de suas habilidades, o/a professor/a tenha habilidades metodológicas para aplicar o conteúdo, sempre respeitando e conhecendo a maneira como aprendem esses/as estudantes.

Desta forma, os critérios metodológicos delimitados para este estudo também possibilitam entender questões do desenvolvimento humano e da função social da escola, indo ao encontro tanto da perspectiva pedagógica quanto da perspectiva das Ciências das Religiões, justificando a importância das contribuições propostas para que as aulas do Componente Curricular de Ensino Religioso sejam lecionadas para os/as estudantes com TEA, o que torna possível a compreensão dos conteúdos de forma significativa e inclusiva, em que esses/as estudantes sejam, de fato, protagonistas e saiam da invisibilidade estudantil tão discutida atualmente pelos/as estudiosos/as da área.

Desta forma, a partir das leituras realizadas e da experiência da pesquisadora, enquanto professora de Educação Especial no cenário escolhido para a elaboração e realização da pesquisa, foi possível problematizar a temática proposta e organizá-la nesta seção introdutória e mais três capítulos. A presente dissertação de mestrado apresenta o primeiro capítulo, contextualizando o aporte teórico sobre a constituição do Sistema de Educação de Vila Velha-ES, localizando o Município enquanto uma região metropolitana e Sistema Educacional. Enfatiza-se dentro das políticas educacionais os/as estudantes com TEA com os principais conceitos que auxiliam na análise da realidade dele/a, e os debates sobre os processos históricos políticos e sociais que constituíram o atendimento educacional especializado no Brasil.

No segundo capítulo, trouxemos discussões sobre o panorama do Ensino Religioso e as concepções de currículo e cultura, tendo em mente a construção da identidade dos/as estudantes com TEA que frequentam as aulas de Ensino Religioso, dialogando com a construção do currículo de Ensino Religioso no sistema educacional de Vila Velha-ES. Discute-se ainda em que medida as ações metodológicas dos/as professores/as podem influenciar na aprendizagem dos/as estudantes da Educação Especial.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

A proposta do terceiro capítulo está centrada no percurso metodológico da pesquisa com destaque para os caminhos percorridos, que vão desde a construção do aporte teórico até a análise das entrevistas semiestruturadas. Parte-se, na verdade, das informações das entrevistas semiestruturadas, analisando os dados referentes à uma possível resposta para a questão problema levantada. Cabe destacar que este estudo se apresenta de forma inédita, porque fomenta a importância da formação dos/as professores/as de Ensino Religioso num contexto reflexivo, contribuindo para que a grade curricular dos cursos de formação em serviço na área da Educação Especial na SEMED reflita sobre essa possibilidade para que esse/a profissional esteja atento e apto a discutir a implementação de conteúdos que realmente contribuam para que o Ensino Religioso seja aprendido por todos/as os/as estudantes. Desse modo, a seção que contempla a conclusão tem por pretensão trazer as sínteses das discussões e dos resultados da pesquisa realizada.

PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

1 INCLUSÃO ESCOLAR DE ESTUDANTES AUTISTAS NAS UMEFS DE VILA VELHA-ES

A proposta desta seção consiste em trazer as contribuições relacionadas ao contexto do Sistema Educacional de Vila Velha- ES,[6] ao lado das concepções deste órgão institucional sobre a inclusão escolar dos/as estudantes com TEA, através da construção e implementação do currículo escolar. Constituída no final da década de noventa, a SEMED constitui os seguintes segmentos: Educação Infantil, de zero a seis anos; Ensino Fundamental, anos iniciais do 1º ao 5º ano e anos finais, do 6º ao 9º ano; e a Educação de Jovens e Adultos (EJA) – estudantes a partir de 15 anos. Esses segmentos devem estar contextualizados com a modalidade da Educação Especial. Ressaltamos que, neste estudo, propõe-se trabalhar com o Ensino Fundamental, em especial as serieis iniciais.

A SEMED tem como uma de suas principais responsabilidades o desenvolvimento, a organização e o mantimento do Sistema de Ensino, integralizando as diferentes políticas e planos educacionais em atendimento à União e ao Estado, nos termos da LDBEN.[7]O Sistema de Ensino em questão oferta para a população estudantil, atualmente, 106 escolas e atende o quantitativo de 55.300 estudantes em idade escolar, visando garantir uma formação integral e a permanecia na escola. Cabe reforçar que o currículo escolar de Vila Velha-ES é pensado e construído a luz da BNCC.

Na direção reflexiva que o Sistema de Educação de Vila Velha-ES se apresenta, avançamos nas discussões sobre o currículo e sobre as concepções metodológicas que a SEMED oferece aos indivíduos moradores de Vila Velha-ES, no intuito de, ao concluir este primeiro capítulo, termos absorvido as principais ideias e concepções sobre como ocorre e se estabelece o Sistema Educacional de Vila Velha-ES, para ampliar o conhecimento acerca das políticas públicas em relação à formação e ao trabalho do/a professor/a de Ensino Religioso.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

PPGPCR Faculdade Unida de Vitória

[6] VILA VELHA (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. *Lei nº 4.100, de 22 de outubro de 2003*. [Institui o Sistema Municipal de Ensino do Município de Vila Velha, Estado do Espírito Santo]. Vila Velha: Prefeitura Municipal. [*online*]. [n.p.].

[7] BRASIL. Casa Civil. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. [Estabelece as diretrizes e bases da Educação nacional]. Brasília: Presidência da República. [*online*]. [n.p.].

1.1 O Ensino Fundamental e os/as estudantes da Educação Especial no Município de Vila Velha-ES

É no Estado do Espírito Santo que se encontra localizado o Município de Vila Velha-ES. O Espírito Santo é um dos Estados que compõem a região sudeste do Brasil, acompanhado dos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, com um extenso litoral banhado pelo oceano Atlântico. O Estado do Espírito Santo possui uma excelente estrutura econômica, com fortes raízes culturais e religiosas que perpassam desde seu nome, eleito em homenagem a terceira pessoa da Santíssima Trindade, por ter sido fundado no período da oitava de Pentecostes,[8] até os diversos patrimônios religiosos distribuídos em seus 78 Municípios.[9]

O Município de Vila Velha-ES está localizado na região metropolitana do Espírito Santo. Segundo dados da Secretaria do Estado e Desenvolvimento do Estado,[10] a região metropolitana caracteriza-se como um conjunto de cidades com vistas ao planejamento e organização das funções públicas. Ou seja:

> A Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV), instituída pela Lei Complementar nº 204, de 22 de junho de 2001, com vista "à organização, planejamento e execução de funções públicas de interesse comum, no âmbito metropolitano", é formada pelos Municípios de Cariacica, Fundão, Guarapari, Serra, Viana, Vila Velha e Vitória, ocupa uma área total de 2.286,54 km2, que representa cerca de 4,97% da área total do território do Estado do Espírito Santo. Apresenta-se como o principal polo de desenvolvimento urbano e industrial do Estado do Espírito Santo, concentrando uma população de 1.438.596 habitantes, o que representa cerca de 46,45 % da população total do Estado.[11]

Nessa direção, Eliane Pinto e Roberta Ventura, ao discutirem sobre a *Coordenação escolar e diversidade religiosa no ensino de Vila Velha-ES*,[12] em 2021,[13] destacaram a constituição do Sistema Educacional de Vila Velha-ES e abordaram o perfil da identidade religiosa dos/as moradores/as do Município, através do Censo realizado em 2010. O estudo de Roberta Ventura demostrou que a população de Vila Velha-ES é plural, constatando, porém, um crescimento significativo dos/as evangélicos/as nos últimos anos. O bojo do estudo apresentado por Roberta Ventura chama a atenção para a urgência de reflexão e aplicação de um currículo diversificado e reflexivo, no sentido de dialogar com as diferentes identidades

[9] IJSN [*Site* institucional]. [s.d.]. [*online*]. [n.p.].
[10] GOVERNO ES. [*Site* institucional]. [s.d.]. [*online*]. [n.p.].
[11] IPEA [*Site* institucional]. [s.d.]. [*online*]. [n.p.].
[12] PINTO, Eliane S. *Tolerância religiosa nas práticas curriculares de arte dos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de Vila Velha-ES*. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) – Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2021. p. 42.
[13] VENTURA, Roberta A. *Coordenação escolar e a diversidade religiosa no Ensino Fundamental de Vila Velha (ES)*. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) – Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2021. p. 36-38.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

religiosas utilizando metodologias para colaborar com a diminuição dos preconceitos na sala de aula. Apesar da pesquisa da autora estar direcionada para o Ensino Fundamental, serieis finais, foi possível assimilar, através das contribuições assinaladas por ela, que a formação dos/as professores/as de Ensino Religioso carece de discussões temáticas capazes de romper com os paradigmas de exclusão racial, religioso e intelectual.

Roberta Ventura faz uma breve imersão sobre a constituição do Sistema de Educação de Vila Velha-ES e sobre as concepções de currículo, apontando através das análises dos dados que os/as professores/as não conseguem trabalhar as experiências dos/as estudantes a partir dos conteúdos pela falta de conhecimento metodológico e epistemológico.[14] Para a autora, a SEMED é um sistema de educação novo, por ter sido aprovado através da lei nº 4.100, de 22 de outubro de 2003.[15] Essa lei formalizou e organizou o Sistema de Ensino de Vila Velha-ES, que atende, atualmente, a 109 escolas distribuídas em 40 UMEIs, 67 UMEFs e 2 UMEFs, para organizar e garantir a funcionalidade dessas unidades escolares o Município, contando com cerca de 5.800 servidores/as da educação distribuídos/as entre servidores/as da categoria do magistério e administrativo, em regimes diferentes de trabalho, de acordo com as necessidades das instituições escolares. Esses/as profissionais devem garantir os dias letivos de aproximadamente 55.300 estudantes.

Em geral, as UMEFs contam com arquitetura adequada e passam por manutenção progressiva, de acordo com os calendários de obras organizados com os/as gestores/as educacionais e com a SEMED. A maioria das escolas contam com um bom espaço físico, integrando quadras esportivas, salas de informática, bibliotecas, banheiros, rampas adaptadas, entre outras características necessárias ao acesso ao prédio escolar.

Quanto ao currículo, as escolas municipais contam com programas e projetos diferenciados, o que envolve projetos de leitura, escrita e projetos de convivência e pertencimento curricular, abrangendo ainda esportes e manuseio de hortas. Por exemplo, os projetos: *Horta escolar*, *Música na escola* e *Programa Brasil alfabetizado*. Destacamos que não encontramos registros que envolvem a modalidade da Educação Especial, nem mesmo o Componente Curricular de Ensino Religioso nos documentos estudados sobre os projetos diferenciados. Em nossa análise, um projeto colaborativo entre o Ensino Religioso e os demais Componentes Curriculares poderia validar e ampliar a aprendizagem dos/as estudantes com TEA, por possibilitar a esses/as estudantes o transito pedagógico em todas as matérias e áreas de conhecimento.

[14] VENTURA, 2021, p. 122.
[15] VILA VELHA, 2003, [n.p.].

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

De acordo com a organização o Sistema de Ensino de Vila Velha-ES, o Poder Público deve se articular com os entes federados para exercer suas funções, que são as seguintes:

> Organização e a atuação do Sistema Municipal de Ensino atenderá o disposto nesta lei cabendo ao Poder Público Municipal: I - estabelecer as políticas municipais de educação articuladas às políticas educacionais do Estado e da União e promover sua execução; II - exercer função normativa e função redistributiva, esta em relação às instituições públicas do sistema de ensino; III - criar, autorizar, reconhecer, aprovar e supervisionar instituições de ensino do sistema municipal; IV - promover ensino de qualidade, assegurando a universalização do Ensino Fundamental e da educação infantil; V - formular, aprovar e executar os Planos Municipais de Educação; VI - otimizar a aplicação dos recursos destinados à educação, assegurando a legitimidade e a legalidade dessa aplicação.[16]

Desse modo, o Município de Vila Velha-ES busca, progressivamente, atender a legislação, na tentativa de promover um ensino de qualidade na perspectiva de um currículo que faça as articulações necessárias entre a pedagogia de projetos e a BNCC, formulando e aprovando as diretrizes pedagógicas com a participação da equipe docente de cada escola, de acordo com cada Componente Curricular. Observamos no trabalho de Eliane Pinto que o Sistema Educacional de Vila Velha-ES garante autonomia pedagógica para as unidades educacionais, nos termos da lei, garantindo tanto a autonomia financeira quanto a autonomia pedagógica, desde que se considerem as diretrizes federais, estaduais e municipais. Observe:[17]

> Art. 31 Cada unidade de ensino deverá formular, atualizar e implementar seu Projeto Político Pedagógico - PPP, em consonância com as políticas educacionais vigentes na União e com as normas e diretrizes da Rede Municipal de Ensino de Vila Velha-ES, observada a Lei Orgânica do Município de Vila Velha-ES; Art. 32 A autonomia da Gestão Pedagógica dos estabelecimentos de ensino será assegurada pela qualificação dos profissionais da educação nos diferentes níveis e disciplinas, promovendo formação continuada para capacitações e atualizações de conteúdo; Art. 33 O Poder Executivo Municipal promoverá e assegurará por meio da Secretaria de Educação, ações que visem ao aperfeiçoamento dos profissionais que atuam nas escolas da Rede Pública, mediante programas e projetos de formação continuada em serviço.[18]

Segundo Eliane Pinto, a SEMED tem criado e oportunizado para os/as profissionais da educação momentos de debates e escuta ativa durante as formações previstas no calendário letivo nos últimos três anos, o que contribui para a elaboração da proposta curricular aprovada recentemente pelo Poder Público municipal. Destacamos que os resultados apontados por Roberta Ventura e Eliane Pinto se complementam na direção do movimento que a SEMED procura realizar para ampliar e potencializar as práticas pedagógicas em sala de aula, atendendo

[16] VILA VELHA, 2003, [n.p.].
[17] PINTO, 2021, p. 34-45.
[18] SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE VILA VELHA (SEMED). *Proposta Pedagógica de Educação do Município de Vila Velha-ES*. Vila Velha-ES: Prefeitura Municipal, 2008. p. 14.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.
PPGPCR Faculdade Unida de Vitória

as principais legislações que regulamentam as políticas públicas sobre a educação no Município e nos entes federados – União e Estado.

O estudo de realizado por Eliane Pinto se aproxima deste estudo por propor discussões sobre o Ensino Fundamental, serieis iniciais, e por abordar o currículo escolar proposto para este segmento.[19] Eliane Pinto destaca que o Sistema de Educação de Vila Velha-ES se configura a partir dos seguintes documentos referências: a) Decreto nº 275, de 19 de novembro, que regulamenta a implementação dos Conselhos de Escola das UMEFs e da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino e dá outras providência. Esse documento foi publicado para organizar e garantir a descentralização e a gestão democrática das escolas;[20] b) Lei nº 4.100, de 22 de outubro de 2003, que instituiu a SEMED, bem como disciplina seu funcionamento. Essa legislação foi importante, porque estabeleceu os critérios de organização e de funcionamento de todas as etapas e setores do ensino como veremos adiante;[21] c) Diretrizes Curriculares da Rede Municipal de Ensino de Vila Velha-ES - 1º ao 9º ano, de Vila Velha-ES. Essas diretrizes foram revistas e reformuladas após o Plano Nacional de Educação, de 2014, e, recentemente, com a aprovação da BNCC, em 2018, as diretrizes municipais de 2012 passaram a ser extintas, de modo que a SEMED estabeleceu como documento referência as diretrizes estaduais até a publicação da atual diretriz curricular do Município, que está baseada e sustentada no ordenamento da BNCC, de 2018, segundo o Decreto nº 027, de 09 de junho de 2015.

O PME de Vila Velha-ES não trouxe avanços e manteve os retrocessos curriculares, se consideramos que este documento não apresentou propostas significativas para o Componente Curricular de Ensino Religioso. Mas, no que se refere à Educação Especial, esse fato motivou a garantia e a expansão da construção de um currículo para valorizar e ampliar a consciência em relação às diferenças. Vejamos o que nos esclarece a meta 4 a respeito da Educação Especial:

> Meta 4: universalizar, para a população de 4 (quatro) a 17 (dezessete) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional

[19] PINTO, 2021, p. 46.
[20] VILA VELHA (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. *Decreto nº 275, de 19 de novembro de 2001*. [Regulamenta a implantação dos Conselhos de Escola das UMEFs e da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino e dá outras providências]. Vila Velha: Prefeitura Municipal. [*online*]. [n.p.].
[21] VILA VELHA, 2003, [n.p.].

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

> inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados.[22]

A meta 4 do PME enfatiza que os/as estudantes com TEA, assim como os demais estudantes da Educação Especial devem ter o acesso à Educação Básica e todos os serviços necessários para que ele/a tenha acesso ao conhecimento dos conteúdos curriculares. Assegurando que o currículo deve ser adequado para atender às demandas dos/as estudantes da Educação Especial, de acordo com as legislações e com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, e que os/as professores/as que atuam com os componentes curriculares da Educação Básica devem ter acesso aos cursos de formação que os/as capacitem para atuar com os/as estudantes que estão inseridos nesta modalidade de ensino na sala de aula regular, deve-se:

> 4.6) garantir a formação continuada em serviço para os profissionais da educação para atuarem na Educação Inclusiva, nas áreas de deficiência intelectual, visual e surdez garantindo, por meio de atividades teóricas, práticas, reflexivas e investigativas, a aquisição e a construção crítica de conhecimentos, habilidades e valores afins à formação das crianças, dos jovens e dos adultos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, matriculados na rede municipal de ensino, assim como socializando a formação com a equipe de especialistas e professores de referência; 4.7) garantir e adequar o currículo de forma a promover a Educação Inclusiva de acordo com o previsto na legislação vigente e no Projeto Político- Pedagógico proporcionando regularmente atividades de vida diária, orientação e mobilidade, conforme demanda da clientela.[23]

Para adequar e garantir a organização curricular do Município, a SEMED promove esforços e estratégias para garantir a construção e a aprovação de um currículo pautado na concepção de um ensino voltado para a cidadania e para uma organização curricular que contemple todos os componentes curriculares.

Nesse sentido, a organização curricular para as escolas de Ensino Fundamental ganhou duas aulas a mais para o Componente Curricular de Matemática e para o Componente Curricular de Língua Portuguesa, além da inserção de uma aula de Tecnologias Educacionais, nas turmas do 1ºao 5º ano, o que demonstra uma preocupação com a apropriação dos conteúdos – leitura e escrita – pelo/a estudante. No entanto, não foram realizadas adequações na carga horária e nos critérios de frequência do Componente Curricular de Ensino Religioso, demonstrando pouco interesse na formação integral e crítica do indivíduo com vistas ao fortalecimento do exercício da cidadania e da pluralidade cultural.

A esse respeito, a SEMED, ao implementar as Diretrizes Curriculares do Sistema de Ensino de Vila Velha-ES para o Ensino Fundamental, orienta a inclusão do Componente

[22] VILA VELHA (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. *Decreto nº 027, de 09 de junho de 2015*. [Aprova o Plano Municipal de Educação (PME) de Vila Velha-ES]. Vila Velha: Prefeitura Municipal. [n.p.].
[23] VILA VELHA, 2015, [n.p.].

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

Curricular de Ensino Religioso para as turmas do 1º ao 9º ano, devendo constar nos PPPs, projetos e ações que contemplem atividades extracurriculares para os/as estudantes. que optarem por não frequentar as aulas do Componente Curricular de Ensino Religioso, além de possibilitar a autonomia pedagógica da escola.[24]

Frente ao exposto, todas as unidades de ensino devem elaborar seu PPP anualmente, bem como devem realizar regularmente sua atualização sempre que necessário, tendo em vista a autonomia pedagógica e financeira, conforme afirma o artigo 28, da Lei municipal nº 5.938 de 2017, de Vila Velha-ES: a importância do PPP na eficácia da manutenção do ensino-aprendizagem que perpassa as instalações físicas e pedagógicas das unidades escolares. Isto é:

> Assegurar que 100% (cem por cento) das escolas do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino contemplem no seu Projeto Político- Pedagógico e na Proposta Pedagógica da escola a sua realidade, até o período de dois anos de vigência desse plano, devendo ser revisado anualmente.[25]

Segundo os dados da comissão de monitoramento do Plano Nacional de Educação (PNE), a SEMED vem proporcionando, ao longo dos anos, reflexões através de formações e orientações para que os/as profissionais da educação possam discutir e (re) elaborar os PPPs das unidades escolares em consonância com a BNCC. Nessa direção, atualmente, a maioria das unidades de ensino possuem PPP, entretanto, ele está em processo de revisão, considerando que nem todas têm atualizações recentes contemplando as orientações previstas na BNCC.[26]

Dentro desse contexto, observamos a Lei 5.938/2017, que trata da Gestão Democrática da Educação no Sistema Municipal de Ensino, nos artigos 28 e 31, a qual recomenda a elaboração, (re) elaboração e implementação do PPP pelas unidades de ensino. Nessa direção, constatamos que, em 2018, ocorreram formações com as devidas orientações sobre a temática do PPP. Neste período, foram mensurados que das 61 UMEFs apenas 43 haviam atualizados o PPP, e das 37 UMEIs, aproximadamente, 21 iniciaram a atualização dos PPPs, para atender as especificidades do currículo, contemplando os campos de experiências e os direitos de aprendizagens da criança.[27]

Em virtude desse contexto, em 2019, a SEMED, por meio do Núcleo de Planejamento e Avaliação (NUPA), realizou uma avaliação prévia dos PPPs enviados para categorização

[24] VILA VELHA (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. *Diretrizes Curriculares da Rede Municipal de Ensino de Vila Velha* – 1º ao 9º ano. Vila Velha: Prefeitura Municipal, 2016. p. 245-350.
[25] SECRETARIA MUNICIPAL DE VILA VELHA (SEMED). *Base Municipal Curricular de Vila Velha-ES*: 1ª versão. Vila Velha: SEMED, 2018. p. 11.
[26] RIBEIRO, Deborah B. R. *Secretaria Municipal de Educação de Vila Velha:* notas técnicas do Plano Municipal de Educação de Vila Velha-ES. Vila Velha: Prefeitura Municipal, 2020. p. 35-36.
[27] RIBEIRO, 2020, p. 35-36.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

quanto ao nível do documento, para classificá-los como nível básico, intermediário ou avançado, dependendo da abrangência do conteúdo. E, até então, verificaram que houve uma preocupação e um acolhimento às ações de planejamento e (re) planejamento dos PPPs, tendo em vista as adequações do referido documento, segundo a BNCC e o Documento Curricular de Vila Velha-ES 2018/2019, o qual foi aprovado recentemente, em 2022.[28]

Nesse sentido, faz-se importante pontuar que a SEMED vem propondo ações com o objetivo de consolidar as propostas curriculares do seu Sistema de Ensino, apontando como base a reflexão sobre a organização do ensino, aproximando os conteúdos ministrados ao cotidiano dos/as estudantes, promovendo aprendizado com significado e objetivando eliminar a fragmentação de conteúdo e das diferenças. Dentro dessa perspectiva curricular, a SEMED atende aproximadamente dois mil e trezentos estudantes, especiais, que são acolhidos nas salas de aula regular com professores/as regentes e colaboradores com formação na área de inclusão escolar e cuidadores/as, quando necessário. Na seção a seguir, propomos discutir o cenário da Educação Especial no Município de Vila Velha-ES e qual o lugar do estudante com TEA na sala de aula.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória

1.2 O cenário da Educação Especial no Município de Vila Velha-ES e o lugar dos/as estudantes com TEA na sala de aula

A modalidade de Educação Especial na SEMED encontra-se organizada em núcleo com coordenação específica. O núcleo da Educação Especial conta com salas de recursos multifuncionais distribuídos em 46 escolas, atendendo as deficiências intelectuais, surdez e visão. Para atender a demanda dos/as estudantes, da Educação Especial, a SEMED conta com aproximadamente 362 professores/as para atuarem nas 109 escolas da rede.[29]

No campo da Educação Especial, existe um crescimento substancial de matrículas em toda a Educação Básica. Essa demanda aponta para a necessidade de criar formações que de fato atendam às demandas dos/as estudantes, público-alvo da Educação Especial. Nessa direção, o/a estudante com TEA precisa ser compreendido/a como um sujeito de direito e com possibilidades de aprender. Ou seja, precisa ser compreendido e enxergado por todos/as professores/as, independente de que área do conhecimento eles/as lecionem.

Ami Klin ressalta que os/as estudantes com TEA possuem singularidades que dificultam a identificação e o diagnóstico da síndrome. Essas singularidades têm sido estudadas ao longo

[28] RIBEIRO, 2020, p. 35-36.
[29] RIBEIRO, 2020, p. 38.

dos anos por diferentes pesquisadores/as, mobilizando a construção de uma literatura científica capaz de propiciar uma melhor compreensão sobre o TEA. Tais estudos são fundamentais para que as famílias e os/as profissionais da área da saúde e da educação possam compreender e, quando necessário, diagnosticar a criança ou o indivíduo com TEA.[30]

Nesse cenário de estudos e pesquisas, o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM) V, da APA 2014, define o TEA como o transtorno que afeta o desenvolvimento neurológico na infância. Os sintomas do TEA podem ser observados no desenvolvimento, em geral, antes da criança ingressar na escola, sendo caracterizado por déficits no desenvolvimento que acarretam prejuízos no funcionamento pessoal, social, acadêmico ou profissional.[31]

Segundo Ami Klin, os/as estudantes com TEA apresenta como principais características a presença de déficits persistentes na comunicação social, déficits persistentes na interação social em múltiplos contextos e manifestação de padrões restritivos e repetitivos de comportamento. Tais características variam em níveis de gravidade a depender do grau de comprometimento da comunicação social e da manifestação de comportamentos restritivos e repetitivos.[32]

Após a publicação da Lei nº 12.764/12, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com TEA e estabelece diretrizes para sua consecução, os processos de inclusão destes/as estudantes, avançaram na direção o direito à educação nas salas de aula de ensino comum e às condições plenas para o seu desenvolvimento integral. Nos termos da lei, considera-se:

> § 1º Para os efeitos desta Lei, é considerada pessoa com transtorno do espectro autista aquela portadora de síndrome clínica caracterizada na forma dos seguintes incisos I ou II:I - deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento; II - padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos.§ 2º A pessoa com transtorno do espectro autista é considerada pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais.[33]

[30] KLIN, Ami. Autismos e síndrome de Asperger: uma visão geral. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 3-11, 2006. p. 11.
[31] KLIN, 2006, p. 11.
[32] KLIN, 2006, p. 11.
[33] BRASIL. Casa Civil. *Decreto n. 8.368, de 02 de dezembro de 2014*. [Regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista]. Brasília: Presidência da República. [*online*]. [n.p.].

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

A referida lei apresenta a identificação do indivíduo com TEA considerando-o como uma pessoa com deficiência para todos os efeitos legais e assevera que o indivíduo com TEA tem a garantia desde a infância a vida digna, a proteção contra todas as formas de abuso ou exploração, a saúde, ao lazer e a educação, sobretudo nas salas de ensino comum. O artigo terceiro da Lei nº 12.764/12 preconiza o seguinte:

> Art. 3º São direitos da pessoa com transtorno do espectro autista: I - a vida digna, a integridade física e moral, o livre desenvolvimento da personalidade, a segurança e o lazer; II - a proteção contra qualquer forma de abuso e exploração; - o acesso a ações e serviços de saúde, com vistas à atenção integral às suas necessidades de saúde, incluindo: a) o diagnóstico precoce, ainda que não definitivo; b) o atendimento multiprofissional; c) a nutrição adequada e a terapia nutricional; d) os medicamentos; e) informações que auxiliem no diagnóstico e no tratamento; IV - o acesso: a) à educação e ao ensino profissionalizante; b) à moradia, inclusive à residência protegida; c) ao mercado de trabalho; d) à previdência social e à assistência social.[34]

Diante dos direitos pontuados pela legislação supramencionada, observamos que as publicações sobre a inclusão escolar de estudantes com TEA demonstram que as investigações realizadas sobre este tema procuram efetuar uma avaliação ampla e sistêmica das dificuldades encontradas por estudantes, e profissionais da educação, tanto no acesso como na efetivação das políticas públicas de amparo a esses/as estudantes.

Para Ariadna Effgen, o currículo escolar precisa articular e propiciar a escolarização dos/as estudantes com TEA. A pesquisadora desenvolveu sua pesquisa observando as práticas do cotidiano escolar em uma turma do 5ºano do Ensino Fundamental, anos iniciais, envolvendo o/a professor/a regente, dois professores/a de educação especial, um professor de arte, um professor de Ensino religioso e cinco estudantes, da Educação Especial, inseridos/as na sala de aula regular. Ariadna Effgen discute em seu estudo a implementação de práticas pedagógicas inclusivas e reflexões sobre a articulação do atendimento educacional especializado com a sala de aula de ensino comum, para que os/as estudantes com TEA possam ter o seu direito de aprender realmente garantido.[35]

Nessa direção, Ariadna Effgen destaca que a formação continuada é indispensável para a compreensão da complexidade frente aos desafios que são colocados à escola na tarefa de ensinar a todos/as estudantes, A formação docente se configura como um elemento basilar, porque, historicamente, os/as professores/as acabam assumindo a responsabilidade de desenvolver e implantar as ações que viabilizam o rompimento de barreiras atitudinais,

[34] BRASIL, 2014, [n.p.].
[35] EFFGEN, 2011, p. 71.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

metodológicas e curriculares na Educação Básica, com pouco, ou, muitas vezes, nenhuma investidura dos Sistemas de Educação em relação aos/às estudantes, da Educação Especial.[36]

O caminho trilhado pelos/as professores/as, ao assumirem a sala de aula de ensino comum, precisa assumir os desafios e as complexidades existentes na sala de aula, focalizando a necessidade desse/a profissional mover-se constantemente em direção aos novos conhecimentos, para, a partir da aquisição de novos conhecimentos, eles/as consigam dar visibilidade ao/à estudantes com TEA.

Desta forma, após compreender que o lugar do estudantes com TEA na sala de aula é um lugar de direito e que esse/a estudantes precisa ser pensado e elevado como protagonista frente às demandas do currículo escolar, a seguir, problematiza-se como pode ocorrer o protagonismo do/a estudantes com TEA na sala de aula, tendo a formação do/a professor/a como um compromisso moral e ético para a mediação e articulação entre o conhecimento e o/a estudantes com TEA.

1.3 Flexibilidade curricular, adaptação curricular e escolarização dos/as estudantes com TEA

Diante do cenário exposto, inúmeros desafios emergem para o processo de escolarização de crianças com TEA matriculadas nas escolas do Sistema Educacional de Vila Velha-ES. Segundo Dayse Serra, a ausência ou a precariedade na formação docente os levam a percorrer caminhos desconhecidos repletos de incertezas quando o assunto é aplicar determinado conteúdo as crianças com TEA. Isso ocorre ora pelo conjunto de singularidades que eles apresentam e, de forma concomitante, em relação às diversidades de conceitos e concepções que abordam a temática em torno do TEA que, muitas vezes, o/a professor/a não está preparado/a para lidar.[37]

Não podemos negligenciar que a matrícula de um/uma estudante, a com TEA na escola pode gerar possíveis inseguranças nos professores/as e na equipe gestora da escola. Muitas vezes, isso é ocasionado pela falta de conhecimento sobre o tema em questão. As dúvidas sobre as potencialidades de desenvolvimento e aprendizagem do/a estudantes com TEA, apesar de apresentarem dificuldades nas áreas de socialização, comunicação e comportamento, não

[36] EFFGEN, 2011, p. 72.
[37] SERRA, Dayse C. G. *Entre a esperança e o limite*: um estudo sobre a inclusão de estudantes com autismo em classes regulares. Tese (Doutorado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008. p. 14.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

significam que eles/as não desenvolvem os aspectos cognitivos, o que leva muitos/as profissionais ao sentimento de angustia e impotência.

Para clarificar e acalmar nosso coração em relação à essa inquietude sobre como lidar com o/a estudantes com TEA na sala de aula, Luiza Tenente relata em sua pesquisa intitulada *A visão da escola sobre a inclusão de crianças com autismo* que os/as professores/as dos diferentes Componentes Curriculares demostram receio em lidar com o comportamento do/a estudantes com TEA e, por isso, sentem-se frustrados/as quando não notam alterações comportamentais positivas que os/as permitam avaliar se as estratégias pedagógicas adotadas no cotidiano da sala de aula estão exercendo efeito na inclusão desse/a estudantes /a.[38]

Segundo Luiza Tenente, as lacunas existentes na formação inicial e a ausência de formação continuada dos/as professores/as, juntas, colaboram para esse sentimento de frustação e desespero quando esses/as professores/as não conseguem adaptar as atividades, os conteúdos e a própria metodologia para ir de encontro a singularidade do/a estudantes com TEA. Corroborando com o entendimento de Luiza Tenente, Síglia Camargo e Cleonice Bosa, ao discorrerem sobre o comportamento de estudantes, diagnosticados com TEA, ressaltam que é fundamental observar de forma atenta as ações e atitudes das crianças para que seja possível iniciar as intervenções na convivência diária, enfatizando a importância do convívio do/a estudantes, autista com os/ as demais estudantes, da turma, uma vez que as interações sociais contribuem significativamente para o desenvolvimento cognitivo desses/as estudantes.[39]

Esse pensamento vai de encontro às concepções de Lev Vygotsky, em relação às interações sociais. As obras vygotskinianas apontam para a influência positiva do ambiente e da interação social. Para Lev Vygotsky, a apreensão do conhecimento e do ordenamento social perpassa pela presença necessária do outro, "essa estrutura complexa é o produto de um processo de desenvolvimento profundamente enraizado nas ligações entre história individual e história social"[40].

O processo de desenvolvimento da criança com deficiência, segundo Lev Vygotsky, deve considerar as interações sociais como prioridade no processo de aquisição do conhecimento. Ou melhor:

[38] TENENTE, Luiza B. *A visão da escola sobre a inclusão de crianças com autismo*. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifica Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017. p. 165.
[39] CAMARGO, Síglia P. H.; BOSA, Cleonice A. Competência social, inclusão escolar e autismo: um estudo de caso comparativo. *Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 28, n. 3, p. 315-324, 2012. p. 315-324.
[40] VYGOTSKY, Lev S. A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. *Revista Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 861-870, 2011. p. 865.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

> É no desenvolvimento psicológico natural da criança e no seu meio circundante, na necessidade de comunicação com esse meio, que se encontram todos os dados necessários para que se realize uma espécie de autoignição do desenvolvimento cultural, uma passagem espontânea da criança do desenvolvimento natural ao cultural.[41]

A concepção histórico-cultural apresentada por Lev Vygotsky possibilita pensar nos processos de escolarização dos/as estudantes com TEA pelo viés da aposta na aprendizagem desses indivíduos, bem como compreender que pela via da mediação todos/as podem aprender e se desenvolver, de modo que a escola tenha papel fundamental no processo educativo dessas crianças, criando condições para que elas superem as dificuldades. Desta forma, a escola deve estar apta a lutar contra as dificuldades que os/as estudantes, apresentam, flexibilizando e adaptando o currículo a partir do olhar voltado para os/as estudantes.

Nesse sentido, Eugenio Cunha, ao discorrer sobre os aspectos da inclusão escolar de estudantes com TEA, propõe que as intervenções educacionais sejam articuladas com vistas a sua formação humana, entrelaçando metodologias colaborativas e dialógicas para que o currículo possa extrapolar as concepções de déficit.[42] Nas palavras do autor:

> É indispensável que o currículo extrapole as concepções de déficit e torne a prática pedagógica rica em experiências educativas nas relações humanas. Transforme as necessidades do aprendente em amor pelo movimento de aprender e construir. Conceda-lhe autonomia e identidade. O caminho da educação está no aprendente.[43]

Nessa direção, o caminho para educação crítica e reflexiva está nos/as estudantes, aprendente, ou seja, o/a professor/a precisa compreender os/as estudantes com TEA como protagonista, considerando seu modo de viver, suas experiências culturais, religiosas e focar nas suas possibilidades de aprender, assimilar e socializar os conteúdos.

Ao resgatar um pouco das concepções acerca do TEA, foi possível discutirmos e compreendermos que o TEA é definido pelo guia de classificação diagnóstica: Manual de Saúde Mental – DSM-V, em que os/as estudantes com TEA está assegurado por lei específica quanto ao direito a saúde, educação e ao lazer. Foi possível identificar que as maiores dificuldades para os/as estudantes com TEA na sala de aula perpassa pela via da formação inicial e continuada dos/as professores/as regentes e de áreas afins.

Compreendemos que a SEMED demonstra movimentos reconstruir os currículos e garantir adequações necessárias para que os/as estudantes com TEA acesse os conteúdos

[41] VIGOTSKI, 2011, p. 868.
[42] CUNHA, Eugênio. *Autismo e inclusão escolar*: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família. 8. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2019. p. 28.
[43] CUNHA, Eugênio. *Autismo na escola*: um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar. 6. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2020. p. 53.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

curriculares. Prosseguimos para o segundo capítulo, discorrendo sobre o currículo do Ensino Religioso, na BNCC e na proposta Curricular de Vila Velha-ES, atentos às concepções e às ações em torno da formação inicial e continuada dos/as professores/as de Ensino Religioso que atuam nas escolas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, anos iniciais.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória

2 O COMPONENTE CURRICULAR DE ENSINO RELIGIOSO NA BNCC E NO SISTEMA EDUCACIONAL DE VILA VELHA-ES

Dialogar sobre as áreas do currículo, da inclusão de estudantes com TEA e com o Componente Curricular de Ensino Religioso é um trabalho reflexivo complexo e desafiador, pois, investigar *a inclusão escolar de* estudantes, *autistas nas aulas de Ensino Religioso nas escolas de Vila Velha* implica em muitas tensões. Ao pensarmos em uma escola onde os/as professores/as possuem uma metodologia inclusiva, temos em mente um currículo que atenda às diferenças e que nos possibilite trilhar os diversos percursos a serem percorridos por parte dos/as estudantes com TEA e que se encontram em processo de aprendizagem.

Contudo, o currículo que tem sido veiculado e vivido nas escolas nem sempre tem contemplado a diversidade existente. É fundamental que a escola assuma a tarefa de se transformar. Nesse processo, cabe repensar o currículo para atender todos/as estudantes, Essa escola precisa ser significada como capaz de refletir sobre suas ações no cotidiano escolar para detectar pistas que possibilitem novas/outras formas de trabalhos. Desta forma, propomos discorrer, neste segundo capítulo, sobre as concepções de currículo para refletir a identidade cultural desses/as estudantes, buscando esmiuçar as concepções sobre o currículo do Componente Curricular de Ensino Religioso com o mesmo intuito.

Ao concluirmos esta etapa da pesquisa, objetivamos perceber o que há de mais reflexivo e dialógico no contexto do currículo do Componente Curricular de Ensino Religioso, para ampliar as práticas pedagógicas dos/as professores/as que atuam nesta área de conhecimento, afim de que eles/as consigam flexibilizar e adaptar tanto o currículo quanto as metodologias na garantia da aprendizagem dos/as estudantes com TEA, durante as aulas de Ensino Religioso.

2.1 O currículo e o Componente Curricular de Ensino Religioso

Iniciamos esta seção contextualizando a trajetória do currículo. Faz-se necessário compreender que, do ponto de vista histórico-crítico, a concepção de currículo passou por longos debates, movimentos de luta, conquistas e retrocessos. Da mesma forma, trajetória do desenvolvimento do Componente Curricular de Ensino Religioso tem passado por diferentes fases na educação brasileira. Também foi e continua sendo necessário práticas curriculares tradicionais, que não respeitam a diversidade cultural religiosa brasileira.

Segundo Ariadna Effgen, a concepção de currículo iniciou-se na França, nos Estados Unidos e na Inglaterra, com caraterísticas que delimitam a dominação dos indivíduos através

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

da modelação cultural e comportamental frente aos processos de colonização. Para clarificar esse período, Effgen relata o movimento realizado ao final do século XIX nos Estados Unidos, onde surgiu um novo campo de estudo com vistas a estudar o currículo em detrimento das demandas ocasionadas pela expansão da industrialização e da urbanização. Fatos ocorridos após a Guerra Civil Americana, que aconteceu entre 1861 a 1865, contribuiu para ajustar o comportamento dos imigrantes e para criar mão de obra. Neste cenário, o currículo apresentava-se com características sociais e culturais, porém, não era crítico, porque a intenção era dominar e preparar os sujeitos para o trabalho e para atender às demandas da sociedade, que necessitavam de mão de obra.[44]

O currículo no cenário mencionado era desenvolvido como uma possibilidade de controle social, pontuando para a escola que seu principal papel era organizar-se para cumprir o papel que lhe era exigido naquele momento, isto é, muito próximo do controle velado que a escola pública apresenta nos dias atuais. Fator que demonstra as influências que o Brasil sofreu no campo de construção e elaboração do currículo. Entretanto, no Brasil, o impacto sobre o currículo foi em direção ao desenvolvimento do capitalismo, a partir de 1920, com a formalização de conteúdos que atendessem à racionalidade técnica do crescimento industrial que o país vivenciou em meados do século passado. Um currículo voltado para a formação de mão de obra, isto é trabalhadores das indústrias.[45]

Segundo Antônio Moreira e Tomas Silva, a partir da década de 1980, a escola precisou estar atenta às questões e aos movimentos que surgiram para romper com a perspectiva de currículo tradicional. Diante das fortes pressões sociais e culturais provocadas por pensadores e intelectuais da época, surgiram estratégias para romper com a ideologia que cerceava a visão crítica do currículo. De acordo com Antônio Moreira:

> Para o exame das relações entre currículo e estrutura social, currículo e cultura, currículo e poder, currículo e ideologia, currículo e controle social etc. [...] entender a favor de quem o currículo trabalha e como fazê-lo trabalhar a favor dos grupos e classes oprimidos. Para isso, discute-se o que contribui, tanto no currículo formal como no currículo em ação e no currículo oculto, para reprodução de desigualdades sociais. Identificam-se e valorizam-se, por outro lado, as contradições e as resistências presentes no processo, buscando-se formas de desenvolver seu potencial libertador.[46]

Dessa forma, para que o currículo possa ser libertador, seu potencial precisa estar voltado para a apreensão da identidade cultural, valorizando as culturas nacionais. A construção

[44] EFFGEN, 2011, p. 28.
[45] EFFGEN, 2011, p. 29.
[46] MOREIRA, Antônio F.; SILVA, Tomaz T. Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução. *In*: MOREIRA, Antônio F.; SILVA, Tomaz T. (orgs.). *Currículo, cultura e sociedade*. São Paulo: Cortez, 2008. p. 16.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

do currículo como um documento de identidade que de fato pudesse atender às demandas inerentes ao cidadão e à cidadã brasileira, fundamentado nos direitos humanos.

Numa perspectiva sociológica da educação, Sirlene Monteiro tece considreações sobre a construção do currículo critico, apontado por Ivor Goodson, que enfatiza a importância da elaboração de um currículo com caracteristicas históricas de um processo em movimento com niveis diferentes de poder, dentro do mesmo contexto ocasionado pelo cenário das transformações sociais e culturais presentes nas relações de poder relativas às estruturas sociais contemporâneas.[47]

Para Sirlene Monteiro, a concepção desenvolvida por Goodson, aborda a perspectiva em que o currículo é uma "construção social", podendo estabelecer "a negociação contínua da realidade, revelando as antecedentes estruturas de poder na educação e sugerindo a forma como as atitudes de grupos dominantes na sociedade continuam influenciando a escolarização, apesar dos sinais de conflitos e contestações"[48]. Nessa direção, as pessoas podem ser controlados pelas estruturas sociais sem a produção de quaisquer formas de resistência e/ou 'escape', mas, ainda que reconheça uma certa autonomia relativa aos sujeitos e às instituições sociais, ele as vê sendo "fabricadas" no âmbito dessas estruturas.[49]

Nesse sentido, é necessário perceber as disciplinas ou os componentes curriculares influenciando diretamente nos mecanimos de controle social e entrelaçando os recursos e o *status* social. Nas palavras de Ivor Goodson:

> Perceber as disciplinas influenciando, diretamente, nas relações de classe e, portanto, nos mecanismos de controle social, o autor destaca que as formas de conhecimento que se pretendem hegemônicas não são simplesmente mantidas por estruturas sociais de caráter macro, mas fazem parte de um sofisticado mecanismo que combina a busca por recursos e por status social.[50]

Diante desta perspectiva, percebemos que, para Goodson o currículo se configura como um campo de disputa permeado por construções sociopolíticas. Nessas construções, está inserido o debate sobre o currículo do Componente Curricular de Ensino Religioso, o qual buscando consolidar-se política e epistemologicamente na dinâmica da trajetória da educação brasileira teve como um de seus maiores desafios as fragilidades políticas em relação ao ensino

[47] MONTEIRO, Sirlene M. O. *O Ensino Religioso no Projeto Político Pedagógico da Unidade Municipal de Ensino Fundamental UMEF "Izaltina Almeida Fernandes" em Vila Velha/ES*. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) – Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2022. p. 27.
[48] MONTEIRO, 2022, p. 28.
[49] GOODSON, Ivor F. *Políticas de currículo e de escolarização:* abordagens históricas. Rio de Janeiro: Vozes, 2008. p. 48.
[50] GOODSON, 2008, p. 79.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

laico, as produções de conteúdos curriculares e a formação adequada dos/as professores/as para atuar com este Componente Curricular.

Essa relação de poder complexa é pontuada por Claudete Ulrich e José Gonçalves, através do artigo *O estranho caso do Ensino Religioso: contradições legais e questões epistemológicas*. Nesse texto, a autora e o autor apresentam o cenário do Ensino Religioso na construção e na consolidação do currículo na Educação Básica brasileira, em que o Componente Curricular de Ensino Religioso está inserido em uma disputa constante de poder político, cultural e ideológico que, muitas vezes, contribui para disputas de poder entre o Estado e a igreja na aplicação e na implementação do currículo escolar de Ensino Religioso. O currículo do ensino religioso necessita ser construído, a partir do pedagógico, da escola, sem proselitismos, fundamentado no conhecimento religioso que é plural e diverso. Os Sistemas de Ensino distribuídos e organizados nos Estados e Municípios brasileiros necessitam considerar a diversidade religiosa e cultural brasileira.[51]

Outra contradição mensurada por Ulrich e José é o fato da igreja cristã tentar intervir na construção do currículo do Ensino Religioso, mesmo que a Constituição Federal afirme a separação entre o Estado e a igreja, A promulgação da Lei 9475/97, que alterou o artigo 33 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação trouxe uma ruptura com a concepção de Ensino Religioso confessional.[52] A nova redação do artigo 33, conforme a Lei 9475/97 afirma:

> Art. 1º O art. 33 da Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar com a seguinte redação:
> "Art. 33. O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.
> § 1º Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do ensino religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão dos professores.
> § 2º Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do ensino religioso."
> Art. 2° Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.
> Art. 3° Revogam-se as disposições em contrário.[53]

[51] ULRICH, Claudete B.; GONÇALVES, José M. O estranho caso do Ensino Religioso: contradições legais e questões epistemológicas. *Revista Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 58, n. 1, p. 14-27, 2020. p. 18.
[52] ULRICH, Gonçalves, 2020, p. 14-27.
[53] BRASIL. Lei n. 9475, de 22 de julho de 1997. Dá nova redação ao art. 33 da Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9475.htm. Acesso em: 22 fev. 2024.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

A Lei 9475/97 pontua que são os Sistemas de Ensino que irão regulamentar os procedimentos para a definição dos conteúdos do ensino religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão dos professores, sendo vedadas quaisquer formas de proselitismo. É necessário afirmar a realidade plural da escola.

Ulrich e Gonçalves, também remetem a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu que, em nome da laicidade do Estado, o Ensino Religioso nas escolas públicas pode ser de cunho confessional, de acordo com a sociedade local, dando margem para que muitos Estados brasileiros possam assumir o Ensino Religioso confessional, como é o caso da Secretaria de Educação do Rio de Janeiro, Estado localizado na região sudeste do Brasil.[54]

A concepção compreendida pelo STF provocou grande debate em torno do Componente Curricular do Ensino Religioso no documento da BNCC. Esses debates configuraram um jogo de poder e interesses, provocando alterações na primeira segunda e na terceira versão da BNCC. Claudete Ulrich e José Gonçalves prosseguem explicando que, na primeira versão da BNCC, o Ensino Religioso foi inserido com o caráter cultural, devendo a religião ser estudada a partir de pressupostos linguísticos, culturais, estéticos e éticos, porém, não foi aceito e votado.[55] Na segunda versão da BNCC, o Ensino Religioso não fez parte dos componentes curriculares.

O autor e a autora supramencionados prosseguem enfatizando que, na terceira versão do documento da BNCC, o Ensino Religioso passou a integrar a área das Ciências Humanas, tendo ênfase na área das Ciências das Religiões com caráter não confessional.

Entretanto, em dezembro de 2017, a BNCC foi aprovada tendo o Ensino Religioso como Componente Curricular com características pedagógicas, filosóficas, históricas e sociais. Ou seja, o Componente Curricular de Ensino Religioso foi aprovado na BNCC, de forma não confessional, estabelecendo uma relação direta com as Ciências das Religiões, com o objetivo de estudar e divulgar as diferentes culturas religiosas e filosofias de vida, sem privilegiar uma religião em detrimento de outra.[56] Segundo a BNCC, o Ensino Religioso

> Estabelecido como componente curricular de oferta obrigatória nas escolas públicas de Ensino Fundamental, com matrícula facultativa, em diferentes regiões do país, foram elaborados propostas curriculares, cursos de formação inicial e continuada e materiais didático-pedagógicos que contribuíram para a construção da área do Ensino Religioso, cujas natureza e finalidades pedagógicas são distintas da confessionalidade.[57]

[54] ULRICH; GONÇALVES, 2020, p. 14-27.
[55] ULRICH; GONÇALVES, 2020, p. 14-27.
[56] ULRICH; GONÇALVES, 2020, p. 14-27.
[57] BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*: educação é a base. Brasília: MEC; SEB; CNE, 2018, p. 435. Disponível em:

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

A BNCC, ao considerar o ambiente escolar como um espaço pedagógico, plural, inclusivo defende o argumento de que o Componente Curricular de Ensino Religioso necessita ensinar, dialogicamente, sobre "o conhecimento religioso, objeto da área de Ensino Religioso"[58], em suas diferentes manifestações e ocorrências. O Ensino Religioso, portanto, segundo a BNCC

> adota a pesquisa e o diálogo como princípios mediadores e articuladores dos processos de observação, identificação, análise, apropriação e ressignificação de saberes, visando o desenvolvimento de competências específicas. Dessa maneira, busca problematizar representações sociais preconceituosas sobre o outro, com o intuito de combater a intolerância, a discriminação e a exclusão.[59]

O Ensino Religioso objetiva a formação integral do ser humano, quando reconhece e ensina sobre a diversidade religiosa no âmbito dos currículos escolares, assumindo uma função democrática e laica. O movimento por um currículo desconfessionalizado teve como engajamento as produções cientificas e o posicionamento do Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso - FONAPER , demonstrando que as pesquisas científicas vêm crescendo com o propósito de consolidar o Ensino Religioso como um componente curricular capaz de fazer a diferença na formação dos/as docentes e dos/as discentes que frequentam a escola. Desse modo, a BNCC tem sido divulgada como uma mola propulsora para que os currículos do Componente Curricular de Ensino Religioso sejam estruturados e construídos com critérios estabelecidos, de forma consolidada, no que se diz respeito às diferenças e à inclusão de todas as identidades culturais nos diferentes Estados brasileiros. A intencionalidade de romper com as práticas confessionais ou interconfessionais e ensinar a partir da pesquisa sobre a "manifestação dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades enquanto um dos bens simbólicos resultantes da busca humana por respostas aos enigmas do mundo, da vida e da morte."[60]

Nessa direção, apoiados nos pressupostos de Sérgio Junqueira, acreditamos que a partir de abordagens interdisciplinares que enfatizam os fenômenos religiosos nas esferas sociológicas, culturais e históricas, é possível contribuir para o reconhecimento e para o exercício da formação das pessoas, independentemente de fatores antropológicos, sexuais ou religiosos, evitando, assim, o sofrimento, as injustiças em suas diferentes áreas e a ignorância.[61]

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

---

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 abr. 2023.

[58] BRASIL, 2018, p. 436.

[59] BRASIL, 2018, p. 436.

[60] BNCC, 2018, p. 436.

[61] JUNQUEIRA, Sérgio R. A.; OLIVEIRA, Lilian B. *Ensino Religioso:* memória e perspectivas. Curitiba: Champagnat, 2005. p. 75.

O currículo do Ensino Religioso necessita ser aberto, plural, incluindo a diversidade religiosa e filosofias de vida. Prosseguimos, dessa forma, para a próxima etapa deste capítulo da pesquisa com a intenção de propor contribuições sobre o currículo do Componente Curricular de Ensino religioso na BNCC nacional e municipal.

2.2 O currículo de Ensino Religioso em Vila Velha-ES e na BNCC

O Ensino Religioso, embora tenha sido consolidado como oferta obrigatória e matricula facultativa nas escolas públicas de Ensino Fundamental das escolas brasileiras, é reconhecido na BNCC como um componente curricular importante para a formação integral dos/as estudantes, por possibilitar o protagonismo de assuntos relevantes para a sociedade como a construção e ampliação do respeito à diversidade de crenças em relação às diferentes formas de inclusão e à conquista da cidadania.[62] No texto da BNCC:

> O conhecimento religioso, objeto da área de Ensino Religioso, é produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais, notadamente da (s) Ciência (s) da (s) Religião (ões). Essas Ciências investigam a manifestação dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades enquanto um dos bens simbólicos resultantes da busca humana por respostas aos enigmas do mundo, da vida e da morte. De modo singular, complexo e diverso, esses fenômenos alicerçaram distintos sentidos e significados de vida e diversas ideias de divindade (s), em torno dos quais se organizaram cosmovisões, linguagens, saberes, crenças, mitologias, narrativas, textos, símbolos, ritos, doutrinas, tradições, movimentos, práticas e princípios éticos e morais. Os fenômenos religiosos em suas múltiplas 12 manifestações são parte integrante do substrato cultural da humanidade.[63]

Desta forma, o Componente Curricular de Ensino Religioso é contemplado nas áreas das Ciências Humanas e Sociais, tendo como área de aplicabilidade as Ciências das Religiões, com o propósito de investigar as diferentes manifestações dos fenômenos religiosos nas mais diversas culturas e sociedades. Para tanto, exige-se dos/as professores/as que atuam com este Componente Curricular o comprometimento com a pesquisa, com a reflexão e com o diálogo, ressignificando saberes e ampliando as competências, apresentando, assim, propostas metodológicas capazes de problematizar, de forma crítica, as atitudes de preconceito, exclusão e intolerância em sala de aula, na escola, na família e na sociedade.

[62] A BNCC dá ao ER o lugar de área do conhecimento, passando a contar com cinco áreas distintas: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso. Saiba mais em: BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*: educação é a base. Brasília: MEC; SEB; CNE, 2017. p. 436.
[63] BRASIL, 2018, p. 436.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

Segundo a BNCC, o Componente Curricular de Ensino Religioso deve fomentar a aprendizagem através da convivência democrática e cidadã, sendo este um dos princípios básicos da atual sociedade. Dito de outra forma:

> O Ensino Religioso busca construir, por meio do estudo dos conhecimentos religiosos e das filosofias de vida, atitudes de reconhecimento e respeito às alteridades. Trata-se de um espaço de aprendizagens, experiências pedagógicas, intercâmbios e diálogos permanentes, que visam o acolhimento das identidades culturais, religiosas ou não, na perspectiva da interculturalidade, direitos humanos e cultura da paz. Tais finalidades se articulam aos elementos da formação integral dos estudantes, na medida em que fomentam a aprendizagem da convivência democrática e cidadã, princípio básico à vida em sociedade.[64]

Desse modo, estudar o Componente Curricular de Ensino Religioso articulado na perspectiva dos fenômenos religiosos proporciona aos/às estudantes, uma compreensão e capacidade de análise sobre as diversas tradições religiosas entrelaçadas com a política, com a ciência, com as relações sociais, com a tecnologia e com o meio ambiente. Nessa perspectiva, segundo Renan Ferreira e Laude Brandenburg, que a BNCC emerge como um documento que apresenta como proposta uma estrutura ampla e padronizada para a educação brasileira, que deve servir para orientar e alinhar os processos de aprendizagens em todos os Estados e Municípios do país, no bojo dos currículos escolares das instituições públicas e privadas da Educação Básica. Necessário se faz assegurar aos/às estudantes, a garantia do direito à aprendizagem e o desenvolvimento integral deles/as, atendendo às legislações vigentes como a LDBEN, o PNE e a BNCC, no sentido que qualquer cidadão ou cidadã tenha acesso amplo ao conhecimento.[65]

Ferreira e Brandenburg descrevem a BNCC como um documento organizado em dez competências para toda Educação Básica e que também estão distribuídas nos anos inicias (1º ao 5º ano) e finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano). As dez competências que necessitam ser desenvolvidas são as seguintes:

> 1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. 2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. 3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. 4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar

[64] BRASIL, 2018, p. 437.
[65] FERREIRA, Renan C.; BRANDENBURG, Laude E. O Ensino Religioso e BNCC: possibilidades de se educar para a paz. *Revista Caminhos*, Goiânia, v. 17, n. 2, p. 508-522, 2019. p. 509.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

> informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. 5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. 6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. 7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. 8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. 9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. 10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.[66]

Estas competências são definidas com o intuito de mobilizar e articular os conhecimentos e as complexidades da vida cotidiana que envolvem o conhecimento, a saber: o repertório; cultural; o pensamento cientifico; crítico e criativo; comunicação e cultura digital; trabalho e projeto de vida; argumentação; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania”[67].

Ao mensurarmos essas dez competências, percebemos que os/as estudantes precisam ter contato com as diferentes manifestações e linguagens religiosas, entrando em contato com esse saber que é determinante no modo de ser e viver de determinados grupos de pessoas e também daquelas que negam e ou não querem participar de nenhuma manifestação religiosa. É necessário ensinar que liberdade religiosa também significa não ter e não quer participar de nenhuma religião. A BNCC pontua seis competências a ser desenvolvidas no componente curricular Ensino Religioso e estas estão interligadas com as competências gerais da Educação Básica.

> 1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
> 2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.
> 3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
> 4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.

[66] BRASIL, 2018, p. 10.
[67] BRASIL, 2018, p. 438.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

> 5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
> 6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.[68]

Os objetos de conhecimentos e as habilidades estão estruturadas em três unidades temáticas: Identidades e alteridades; Manifestações religiosas; Crenças e filosofias de vida, que são distribuídas nos nove anos da escolaridade básica. Estas unidades temáticas estão estruturadas na BNCC em duas fases específicas e distintas de complexidades, sendo a primeira fase a que compreende os anos inicias do Ensino Fundamental, do 1º ao 5º ano. Nessa fase, os/as estudantes são provocados/as a conhecer e identificar as diferentes linguagens, os sistemas religiosos e não religiosos, as manifestações presentes no cotidiano, enfatizando os seguintes verbos: perceber, reconhecer, compreender e identificar. A segunda fase compreende os anos finais do Ensino Fundamental, do 6º ao 9ºano. As unidades temáticas do Componente Curricular de Ensino Religioso propõem estabelecer que os/as estudantes, reflitam criticamente sobre essas manifestações e linguagens, motivo pelo qual os verbos são utilizados para compor cada objeto e habilidade.[69]

A estruturação da BNCC em competências, unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades estabelece os critérios e a construção dos currículos e dos projetos políticos pedagógicos das escolas. Cada Sistema de Ensino pode adequar e reconstruir seus documentos norteadores curriculares em respeito à diversidade e às particularidades de cada contexto educacional. Desta forma, o currículo educacional do Sistema de Educação de Vila Velha-ES, configura-se como resultado do processo dialógico e democrático de pertencimento político, compreendendo os/as estudantes, como protagonistas de sua aprendizagem e reconhecendo aquele/a que aprende e aquele/a que ensina sempre a partir de uma relação dialógica de reflexão e ação.[70]

Desde 2008, a SEMED tem fomentado discussões em parceria com os/as professores/as que atuam com o Componente Curricular de Ensino Religioso para desenvolver e aprovar uma proposta de currículo que favoreça o diálogo sobre a diversidade cultural religiosa, bem como que respeite todas as relações de identidade e diversidade com ética e respeito ao outro e a si mesmo, a partir da interculturalidade e da ética da alteridade. Espera-se, com isso, repudiar os

[68] BRASIL, 2018, p. 437.
[69] FERREIRA; BRANDENBURG, 2019, p. 510-511.
[70] PINTO, 2021, p. 78.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

preconceitos e as discriminações que impedem fortalecimento de uma sociedade justa e democrática.[71]

Ressaltamos que a SEMED, ao problematizar o currículo municipal, toma os seguintes documentos como elementos norteadores para as discussões a respeito da construção do currículo: LDBN 93/94/96; PNE 2014; BNCC, promulgada em 2017 e publicada em 2018. Assim, o Município de Vila Velha-ES vem buscando desenvolver a equidade, partindo dos marcos normativos e em conformidade com as competências gerais estabelecidas no âmbito da BNCC, contemplando o Ensino Religioso não confessional. Para tanto, o ensino desse componente curricular necessita atender aos seguintes objetivos:

> Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos;
> Propiciar conhecimentos acerca do direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos;
> Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a constituição federal;
> Contribuir para que os educandos construam, a partir de valores, princípios éticos e de cidadania; Valorizar o pluralismo e a diversidade cultural presente na sociedade brasileira.[72]

O currículo do Componente Curricular de Ensino Religioso de Vila Velha-ES se encontra em consonância com a BNCC, por investigar as manifestações religiosas através dos fenômenos religiosos e compreender as perspectivas da busca humana para as questões que envolvem a cultura e sociedade como, por exemplo, as complexidades em relação à vida e à morte, às cosmovisões, às linguagens, aos saberes, às crenças, às mitologias, às narrativas, aos textos, aos símbolos, aos ritos, às doutrinas, às tradições, aos movimentos, às práticas e aos princípios éticos e morais articulados e mediados com os pressupostos científicos produzidos no âmbito das Ciências das Religiões.[73]

Em relação às caraterísticas metodológicas do currículo, consideramos que o Componente Curricular de Ensino Religioso pressupõe a pesquisa, o diálogo e a reflexão como "princípios mediadores e articuladores dos processos que envolvem a observação, identificação, análise, apropriação e ressignificação de saberes, visando ao desenvolvimento de competências específicas".[74] Por isso, propomos problematizar as representações sociais e culturais com o objetivo de combater as atitudes de intolerância e preconceito, delegando aos/às

[71] BRASIL, 2014, p. 444.
[72] BRASIL, 2018, p. 436.
[73] BRASIL, 2018, p. 436.
[74] SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE VILA VELHA (SEMED). *Base Municipal Curricular de Vila Velha*: 2ª versão. Vila Velha: SEMED, 2022. p. 340.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

estudantes, o *status* de protagonista, promovendo momentos em que eles/as expressem seus conhecimentos e suas experiências. Os/as estudantes necessitam ser respeitados em suas diferenças e diversidades, para que se tornem protagonistas da construção do conhecimento. Portanto, a escola precisa se tornar um ambiente com acesso aos diferentes recursos metodológicos e tecnológicos, tais como as propostas de interações que visam o envolvimento dos/as estudantes, com os conteúdos.

> A organização social das atividades, a organização do espaço e do tempo, a seleção e os critérios de uso de materiais e recursos, no sentido de discutir a origem histórica, os ritos e os mitos da tradição religiosa, por meio de troca de experiências, aulas expositivas e dinâmicas de grupo, utilizando instrumentos de mídia, músicas, peças teatrais, artigos de jornais, revistas, debates, seminários, visitas técnicas e aula de campo, com ida aos diversos templos existentes no Estado do Espírito Santo.[75]

O currículo de Vila Velha-ES, em relação à metodologia das aulas do Componente Curricular de Ensino Religioso, propõe um conjunto de ações que colaboram para o crescimento dos/as estudantes, ampliando o interesse para com a temática. As atividades avaliativas propostas são orientadas para serem elaboradas em forma de trabalhos em grupos ou individuais, pesquisas e apresentações, objetivando a compreensão e o aprofundamento, a partir dos seguintes critérios:

> Estabelecer o diálogo e aprofundar as razões históricas da própria tradição religiosa; o Construir o entendimento sobre a diversidade religiosa; o Entender o sentido da vida a partir das respostas elaboradas pelas tradições religiosas, desenvolvendo o diálogo com segurança e sem proselitismo.[76]

Ao retomarmos a temática desta pesquisa, nos empenhamos em elucidar se os/as professores/as estão habilitados/as para exercer as metodologias apontadas no documento curricular de Vila Velha-ES durante as aulas do Componente Curricular de Ensino Religioso com os/as estudantes com TEA. Não conseguimos visualizar neste documento se, no momento das discussões para elaboração do currículo do Componente Curricular de Ensino Religioso, as questões didáticas metodológicas foram contempladas, considerando a inclusão dos/as estudantes com TEA. Ao contrário, o que foi possível perceber é que a formação dos/as professores/as do Componente Curricular de Ensino Religioso ainda sofre com o extenso gargalo existente tanto na formação inicial quanto na formação continuada, e as relações com a Educação Especial ainda necessitam de estudo, diálogo e metodologias.[77] Assim,

[75] SEMED, 2022, p. 343.
[76] SEMED, 2022, p. 344.
[77] HEHR, Sanusa C. S. P. *Aproximações entre os componentes curriculares de Matemática e Ensino Religioso:* contribuições para um currículo multicultural em Vila Velha-ES. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) – Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2022.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

PPGPCR Faculdade Unida de Vitória

prosseguimos em nossa reflexão, na direção de debatermos sobre o cenário da formação dos/as professores/as habilitados/as para lecionar as aulas do Componente Curricular de Ensino Religioso, nas unidades de ensino municipal de Ensino Fundamental de Vila Velha-ES.

2.3 A formação do/a professor/a de Ensino Religioso em Vila Velha-ES

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

As articulações em relação à democratização do saber perpassam pela formação inicial e continuada dos/as professores/as, além das condições de trabalho adequadas com recursos humanos, tecnológicos e metodológicos para facilitar a linguagem e o diálogo desses/as profissionais com os/as estudantes que estão garantidos na BNCC. Porém, segundo Liamara Janz, muitos/as professores/a ainda desconhecem o que está contido na BNCC. Por isso, eles/as possuem dificuldade para interpretar este documento.[78] Na SEMED, o documento da BNCC foi um instrumento de formação tanto para leitura, interpretação e discussão, quanto para a elaboração da Base Municipal Curricular, em que os/as professores/as participaram de oficinas e encontros formativos para discutir e construir o currículo do Componente Curricular de Ensino Religioso de Vila Velha-ES.

O processo de formação dos/as professores/as para referência do Componente Curricular de Ensino Religioso da rede municipal de ensino de Vila Velha-ES contou com aproximadamente trinta e cinco professores/as que participaram de encontros sistematizados para discutir e elaborar as unidades temáticas, os objetos de conhecimentos e as habilidades especificas para cada segmento do Ensino Fundamental. Para um melhor esclarecimento da temática abordada, buscamos alinhar apenas os segmentos do 1º ao 5º ano, por ser a etapa de ensino que estamos nos detendo nesta pesquisa. No entanto, não descartamos a relevância das diretrizes curriculares para os segmentos dos anos finais que compreendem o período do 6º ao 9º, porém, importa-nos, nesse momento, dialogar sobre a formação dos/as professores/as que atuam nas serieis iniciais.[79]

Ademais, é importante ressaltar que não pretendemos abordar neste estudo a formação dos/as professores/as de Ensino Religioso, problematizando as questões pertinentes à formação em Licenciatura em Ciências das Religiões, em nível de formação inicial ou continuada,

p. 59-61.

[78] JANZ, Liamara A. T. Formação continuada do professor: uma experiência no espaço escolar. *In*: DIA DE EDUCAÇÃO [*Site* institucional]. 2020. [*online*]. p. 28.

[79] ANDRADE, Ivani C.; PINTO, Eliane S.; MONTEIRO, Alessandra A.; PONTINI, Alexandro M.; BARROS, Zulmira L. M. Currículo do Ensino Religioso da rede municipal de ensino de Vila Velha-ES. *Revista Último Andar*, São Paulo, v. 23, n. 36, p. 44-60, 2020. p. 51.

conforme tem sido apontado em pesquisas recentes. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Licenciatura em Ciência da Religião é de 2018.[80] Nossa pretensão, ao finalizar esta pesquisa, é sugerir caminhos para que tanto os professores/as de Educação Especial quanto os/as professores/as de Ensino Religioso possam adaptar metodologicamente os conteúdos, as atividades e as avaliações para os/as estudantes com TEA.

Nossa intenção, dessa forma, é focar nas políticas de formação do Sistema Municipal de Vila Velha-ES para contratação desses/as profissionais, bem como o que tem sido pensado, em termos de formação, para a classe de professores/as que enfrentam tantos desafios metodológicos e pedagógicos em seu cotidiano na sala de aula. Segundo os dados registrados no edital de contratação de profissionais para atuar como professor/a de Ensino Religioso no Sistema de Educação de Vila Velha-ES,[81] é necessário que o profissional atenda aos seguintes critérios:

> Diploma de licenciatura plena na área específica de Ciências da Religião, em atendimento ao artigo 2º da Resolução nº 5, de 28 de dezembro de 2018: Art. 2º O curso de licenciatura em Ciências da Religião constitui-se como habilitação em nível de formação inicial para o exercício da docência do Ensino Religioso na Educação Básica.[82]

Os critérios estabelecidos para a contratação de professores/as para atuar com o Componente Curricular de Ensino Religioso sinalizam que a SEMED busca fomentar as implementações legais que visam garantir o direito a uma educação de qualidade para os/as estudantes, da rede. Os cursos de formação em nível de graduação em Ciências das Religiões são assumidos como formação inicial para que esses/as profissionais assumam a sala de aula como professor/a referência de Ensino Religioso. Porém, percebemos que se faz necessário formações continuada em serviço com demandas específicas para as unidades temáticas e para as metodologias que devem ser desenvolvidas no dia a dia da escola, para que esse/a professor/a realmente consiga dar conta de assimilar, decifrar e ensinar as novas estratégias e os conhecimentos que a BNCC traz como contribuição e normatização curricular.[83]

Desse modo, de acordo com a BNCC e com as Diretrizes curriculares de Vila Velha-ES, o/a professor/a precisa dominar as unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades ao lecionar para os/as estudantes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Deve-se

[80] BRASIL. Resolução nº 5, de 28 de dezembro de 2018. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de licenciatura em Ciências da Religião e dá outras providências. Brasília: Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação e Conselho Pleno, 2018.
[81] VILA VELHA [*Site* institucional]. [s.d.]. [*online*]. [n.p.].
[82] SEMED, 2022, p. 4.
[83] SEMED, 2022, p. 344.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

ainda conhecer os itens estabelecidos a partir da estrutura por segmento, como demonstramos a seguir. Para o segmento do 1º ano:

> Unidades temáticas: Identidades e alteridades; Manifestações religiosas. Objeto do conhecimento: O eu, o outro e o nós; Imanência e transcendência; Sentimentos, lembranças, memórias e saberes. Habilidades : (EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós; (EF01ER02) Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam; (EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas e subjetivas de cada um; (EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida; (EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um; (EF01ER06) Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços. HABILIDADES ESPECÍFICAS: Identificar e respeitar as diferenças no espaço escolar, promovendo a convivência harmoniosa; Reconhecer que o seu nome o identifica e o distingue dos demais, compreendendo a individualidade sem desvalorizar o coletivo; Reconhecer e respeitar as diferenças individuais; Valorizar e respeitar a diversidade cultural e religiosa.[84]

Os/as estudantes, que estão inseridos neste segmento precisam ser inseridos/as em práticas metodológicas lúdicas e concretas para que consigam expressar suas experiências, ideias e sentimentos em relação à sua individualidade e ao coletivo. Propõe-se uma linguagem acessível, para que se conheça primeiro quais são as relevâncias culturais desses/as estudantes. Para o segmento do 2º ano:

> Unidades temáticas: Identidades e alteridades; Manifestações religiosas. Objeto do conhecimento: O eu, a família e o ambiente de convivência; Memórias e símbolos; Símbolos religiosos; Alimentos sagrados. Habilidades: (EF02ER01). Reconhecer os diferentes espaços de convivência; (EF02ER02). Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência; (EF02ER03). Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns...); (EF02ER04). Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência; (EF02ER05). Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas; (EF02ER06). Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas; (EF02ER07). Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradições religiosas. HABILIDADES ESPECÍFICAS: Reconhecer as diversidades dos ambientes de convivência e promover atitudes de harmonia, de respeito e de paz; Reconhecer e respeitar as diversas expressões culturais e religiosas nos ambientes de convivência; Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas no Estado do Espírito Santo; Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e tradições religiosas, no Estado do Espírito Santo.[85]

Procurar conhecer primeiro seus/suas estudantes, e o contexto onde eles/elas estão inseridas é uma alternativa positiva em todas as situações que envolvem aprendizagem. No entanto, quando nos atentamos para o currículo que aborda conceitos complexos como, por exemplo, os alimentos sagrados e os símbolos religiosos, devemos buscar uma formação que

[84] SEMED, 2022, p. 353.
[85] SEMED, 2022, p. 354.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

nos permita dialogar com a pluralidade cultural religiosa, tanto dos/as estudantes, quanto de suas famílias, refletindo sobre as diferentes manifestações/ocorrências religiosas, sem, contudo, repelir ou constranger os/as estudantes. Não é possível nenhum tipo de constrangimento, especialmente, quando um/a desses/as estudantes é da Educação Especial e apresenta limitações sensoriais e ou intelectuais. Atitudes que inibem ou constrangem não contribuem, por exemplo, para que os/as estudantes experimentem o sabor de um alimento sagrado típico de determinada tradição religiosa. Para o segmento do 3º ano:

> UNIDADES TEMÁTICAS: Identidades e alteridades; Manifestações religiosas. OBJETOS DE CONHECIMENTO: Espaços e territórios religiosos; Práticas celebrativas; Indumentárias religiosas. Habilidades: (EF03ER01). Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos; (EF03ER02). Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas; (EF03ER03). Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades peregrinações, entre outras) de diferentes tradições religiosas; (EF03ER04). Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades; (EF03ER05). Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas; (EF03ER06). Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas. HABILIDADES ESPECÍFICAS: Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos do Município de Vila Velha; Apontar lugares sagrados do nosso Município; Identificar e respeitar práticas celebrativas de diferentes tradições religiosas do Município de Vila Velha; Reconhecer as indumentárias utilizadas em diferentes manifestações religiosas do Município de Vila Velha; Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas do Município de Vila Velha.[86]

O Município de Vila Velha-ES possui diferentes e amplas riquezas culturais caracterizadas como patrimônios culturais religiosos que podem ser utilizadas como excelentes metodologias de trabalho, incluindo também a excursão e a visitação como metodologia didático pedagógica. Uma aprendizagem só pode ser significativa quando o conhecimento é reelaborado, por isso, o/a professor/a deve ter a oportunidade de conhecer e explorar as práticas celebrativas religiosas regionais para dialogar com os/as estudantes com propriedade e criatividade. Em relação ao segmento do 4º ano:

> UNIDADES TEMÁTICAS: Manifestações religiosas; Crenças religiosas e filosofias de vida. OBJETOS DE CONHECIMENTO: Ritos religiosos; Representações religiosas na arte; ideia (s) de divindade (s). HABILIDADES ESPECÍFICAS: (EF04ER01). Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário; (EF04ER02). Identificar ritos e suas funções em diferentes manifestações e tradições religiosas; (EF04ER03). Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, casamento e morte); (EF04ER04). Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes tradições religiosas; Nomear

[86] SEMED, 2022, p. 354.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

> ritos presentes no munícipio e no cotidiano do educando; Identificar ritos e celebrações em diversos grupos religiosos; Identificar formas de expressão nas diferentes tradições religiões do Município de Vila Velha; (EF04ER05). Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas; (EF04ER06). Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário; (EF04ER07). Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas; Identificar expressões artísticas no Município de Vila Velha, valorizando a identidade local; Identificar nomes, significados e representações de instituições religiosas na comunidade escolar; Estabelecer um convívio de respeito às diferentes manifestações e tradições religiosas no espaço escolar.[87]

É interessante ressaltar que, durante o processo de formação continuada, o/a professor/a pode articular-se enquanto sujeito de direito e propor temáticas para potencializar suas práticas em sala de aula. Além disso, que ele/a também possa validar os horários de planejamentos como momentos de engajamento profissional, no sentido de buscar leituras e informações para ampliar e estabelecer novas metodologias de ensino com criatividade e criticidade, dando voz aos/às estudantes e compartilhando com ele/a novos saberes. Para o segmento do 5º ano:

> UNIDADES TEMÁTICAS: Crenças religiosas e filosofias de vida. OBJETOS DE CONHECIMENTO: Narrativas religiosas; Mitos nas tradições religiosas; Ancestralidade e tradição oral. HABILIDADES ESPECÍFICAS: (EF05ER01). Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória; (EF05ER02). Identificar mitos de criação em diferentes culturas e tradições religiosas; (EF05ER03). Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte); (EF05ER04). Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos; identificar o espaço e o tempo histórico das narrativas religiosas em seus acontecimentos sagrados, no Estado do Espírito Santo; Reconhecer as diferentes culturas, trabalhando o mito da criação em diversos olhares religiosos.; (EF05ER05) identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afrobrasileiras, ciganas, entre outras; (EF05ER06). Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral; (EF05ER07). Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver; Reconhecer, no contexto da oralidade, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver com ética.[88]

A partir das reflexões realizadas em relação ao Ensino Religioso sobre as unidades temáticas, objetos de conhecimentos, habilidades e competências da Base Municipal de Vila Velha-ES, enfatizamos que reconhecemos as dificuldades estruturais que perpassam o campo do currículo do Ensino Religioso. Além disso, reconhecemos que muitos/as professores/as desta área estão desenvolvendo excelentes práticas pedagógicas. No entanto, não podemos deixar de sinalizar que os/as estudantes com TEA se apresentam como desafios potentes para os/as professores/as nas cinco áreas de conhecimento (Linguagens (Língua Portuguesa, Artes,

[87] SEMED, 2022, p. 355.
[88] SEMED, 2022, p. 355.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

Educação Física, Língua Inglesa), Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas (História e Geografia), Ensino Religioso)[89] . Acreditamos que as habilidades previstas para o currículo do Ensino Religioso podem contribuir para que os/as estudantes com TEA possam ser incluídos no ambiente escolar, sem preconceitos sociais, culturais e religiosos.

De fato, os/as estudantes com TEA, muitas vezes, despertam insegurança didática nos/as professores/as das diferentes áreas, por não saberem lidar com a especificidades da educação especial. Mas, não podemos cercear o direito que eles/as têm de aprender os conhecimentos previstos para cada área. Desse modo, prosseguimos alinhando os procedimentos metodológicos para realização do estudo de caso, que tem como centralidade investigar quais são as maiores dificuldades enfrentadas pelo/a professor/a do Componente Curricular de Ensino Religioso, quando o assunto é inclusão dos/as estudantes com TEA na sala de aula? Isso será feito no próximo capítulo.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória

[89] BRASIL, 2018, p. 27.

3 TRILHANDO OS CAMINHOS DA PESQUISA QUALITATIVA: ESTUDO DE CASO

Trilhar os caminhos de uma pesquisa acadêmica profissional é uma tarefa instigante e árdua, por demandar esforço e disciplina por parte do/a pesquisador/a, mormente em organizar e analisar as referências bibliográficas. Da mesma forma, articular todo o arcabouço a partir da exploração de situações vivenciadas durante a trajetória profissional. Nesse trilhar os caminhos do mestrado profissional em Ciências das Religiões e como professora colaboradora da Educação Especial no Município de Vila Velha-ES, foi possível olhar para os/as estudantes com TEA e questionar como tem sido a aprendizagem deles/as nas aulas do Componente Curricular de Ensino Religioso. Ou seja, se eles/as participam das aulas apenas como ouvintes ou se são estimulados/as a participar de forma integrada, como todos/as os/as estudantes. O presente capítulo apresenta a pesquisa qualitativa, com a realização de questionário estruturado, com as famílias de estudantes com TEA, professora de Educação Especial, professor de Ensino Religioso e a pedagoga, apontando para concepções e estratégias metodológicas para trabalhar com estudantes com TEA, nas aulas do Componente Curricular de Ensino Religioso.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória

3.1 Caracterização do estudo de caso: escola, estudantes, responsáveis e professores/as

Em continuidade à pesquisa, foi desenvolvido o estudo de caso na UMEF "Gil Bernardes", localizada no Município de Vila Velha-ES, no turno vespertino.[90] De acordo com Antônio Gil, o estudo de caso é um trabalho empírico que possibilita a construção de conhecimento detalhado de um fenômeno a partir da investigação de um contexto social.[91]

De acordo com dados coletados no PPP, a UMEF "Gil Bernardes" está localizada na Rua Augusto Clovis Santos, s\n, bairro Alvorada, Vila Velha-ES. A maioria dos/as estudantes são oriundos de comunidades carentes, tais como: Alecrim, Alvorada, Cobi de Cima, Primeiro de Maio, Santa Rita e adjacências. Em sua maioria, são pessoas pertencentes à classe popular baixa, alguns de baixa renda e outros com situação financeira um pouco melhor, mas, a grande maioria, apresenta carência de respeito, justiça, solidariedade, de estrutura familiar, dignidade, trabalho e o real exercício da cidadania. Esse fato gera problemas disciplinares graves, interferindo no processo de ensino aprendizagem e socioeducativo no ambiente escolar. Em sua maioria, os/as estudantes moram com mães solteiras, avós e com tias e tios.[92]

---

[90] UMEF GIL BERNARDES. *Projeto Político Pedagógico*. Vila Velha: Prefeitura Municipal, 2022. p. 13.
[91] GIL, 2008, p. 56.
[92] UMEF GIL BERNARDES, 2022, p. 13-14.

A UMEF “Gil Bernardes” foi fundada em meados de 1964, precariamente, em um barracão nos fundos da residência da professora Anália Leite Botecchia. Ao longo dos anos, essa escola passou por importantes reformas internas e externas, porém, ela continua em estado inadequado para o atendimento aos/às estudantes, pois a escola não está no padrão do MEC. A Prefeitura de Vila Velha-ES vem trabalhando para sanar os problemas de infraestrutura e ausência de espaço adequados. Atualmente, a UMEF “Gil Bernardes” conta com a direção, através da eleição democrática, possui conselho de escola com representantes da comunidade e é financiada com verbas federais e municipais, de acordo com a legislação vigente.[93]

A equipe pedagógica é formada por profissionais estatutários, contratados e terceirizados, organizados em turnos de trabalhos. Apesar de a estrutura física não estar dentro dos padrões adequados, essa UMEF conta com uma equipe pedagógica empenhada em compartilhar a qualidade educacional com toda a comunidade escolar. Desse modo, o PPP está em fase de construção, consolidando seus marcos referenciais na pedagogia de projetos e nos documentos orientativos, tais como: o Currículo do ES, a BNCC e as Diretrizes Curriculares de Vila Velha-ES.[94]

As aulas são planejadas a partir do plano de curso de cada Componente Curricular descritas no PPP, e as avaliações são orientadas a partir de conceitos mistos, quanti e qualitativas, exercendo o perfil formativo avaliativo junto aos/às estudantes, que passam por processos avaliativos como atividades avaliativas, seminários, trabalhos em grupo, simulados e testes. A construção do PPP pressupõe uma construção coletiva e identitária da escola, que precisa de constante releitura e deve ser de conhecimento de toda equipe escolar. Nessa perspectiva, o referido documento assinala que:

> A construção do PPP se pauta na organização do tempo e do espaço escolares para integração e efetivação dos currículos com o objetivo de alcançar a democracia, a inclusão social e a cidadania de sujeitos singulares, mas ao mesmo tempo crivados histórica e culturalmente.[95]

Após descrever brevemente o cenário da pesquisa, registramos os procedimentos referente às visitas realizadas ao ambiente escolar, cuja intenção consistia em realizar o estudo de caso. O estudo de caso foi dividido em duas etapas, a saber: na primeira, entrevistamos os pais, as mães e os responsáveis pelos/as estudantes com TEA matriculados nas turmas do 4º e 5º ano. Nesta etapa da pesquisa, utilizamos a observação das aulas no ambiente escolar e

[93] UMEF GIL BERNARDES, 2022, p. 16.
[94] UMEF GIL BERNARDES, 2022, p. 19.
[95] RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria de Educação e da Cultura. *Documento curricular do Estado do Rio Grande do Norte:* Ensino Fundamental. Natal: Offiset, 2018. [n.p.].

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

aplicamos o questionário. Foram observadas seis as aulas do Componente Curricular de Ensino Religioso nas turmas do 5º ano, e seis aulas ministradas nas turmas do 4º ano, durante os meses de setembro e outubro de 2023, com a percepção voltada às questões que constituem a parte prática da pesquisa. Porém, como professora atuante na UMEF "Gil Bernardes", foi possível passar por muitas experiências pedagógicas que enriqueceram a presente pesquisa.

Para adquirimos os dados necessários da pesquisa, elaboramos um conjunto com 13 questões para que os pais, as mães e os responsáveis pudessem responder. Realizamos um convite para que estes pais fossem à biblioteca da UMEF "Gil Bernardes" e explicamos os objetivos e a temática da pesquisa. Naquele momento, destacamos que a pesquisa era voluntaria e que tinha como objetivo discutir oportunidades de adaptações metodológicas para as atividades, conteúdos e avaliações para os/as estudantes com TEA. Um fato importante é que foram convidados para a reunião explicativa 7 responsáveis, mas compareceram cinco mães, de modo que um pai que se recusou a participar da pesquisa e um responsável não compareceu à reunião.

Durante esse momento, algumas dúvidas dos/as participantes presentes surgiram como, por exemplo, se seria necessária fotografar os/as estudantes na pesquisa. O qual foi respondido que não seria necessário. Além disso, questionaram se os nomes das crianças seriam descritos na pesquisa e respondemos que não iríamos detalhar nenhum dado dos/as estudantes,

Dois participantes disseram que não faziam ideia sobre o que as crianças aprendem nas aulas do Componente Curricular de Ensino Religioso. De forma breve, ressaltamos alguns conteúdos e habilidades que os/as estudantes, aprendem em sala de aula e, após os esclarecimentos de todas as dúvidas pontuadas pelos/as responsáveis dos/as estudantes, entregamos a lista de presença e o termo de livre esclarecimento para que eles/as pudessem assinar. Na sequência, as perguntas foram expostas no *Data show*, momento em que cada mãe foi orientada a como responder as perguntas através do *link* disponibilizado via celular, e que íamos tirar as dúvidas sobre cada questão.

Apresentamos, a seguir, as questões enviadas para os/as responsáveis dos/as estudantes: 1) sente-se confortável em participar e concorda em fazer parte do estudo? Marque a opção: concordo em participar da pesquisa.; 2) qual o seu grau de parentesco com o/a aluno/a? 3) qual a idade do seu/a filho/a estudante, da UMEF "Gil Bernardes" que você está representando? 4) qual a série que seu/a filho/a estuda na UMEF "Gil Bernardes"? 5) qual a sua religião? 6) qual a sua cor? 7) qual a importância do Componente Curricular de Ensino Religioso para você? 8) você conhece os conteúdos que seu/a filho/a nas aulas de Ensino Religioso da UMEF "Gil Bernardes? 9) na sua opinião, seu/a filho/a com TEA está inserido nas aulas de Ensino Religioso

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

na UMEF “Gil Bernardes” de forma adaptada? 10) em sua opinião, quais são as dificuldades que os/as alunos/as com TEA apresentam nas aulas de Ensino Religioso na UMEF “Gil Bernardes”? 11) o que você gostaria que seu/a filho/a aprendesse nas aulas de Ensino Religioso na UMEF “Gil Bernardes”? 12) você percebe se as atividades de Ensino Religioso são adaptadas para seu/a filho/a com TEA na UMEF “Gil Bernardes”? 13) para você, quais são as maiores dificuldades enfrentadas pelo/a professor/a do Componente Curricular de Ensino Religioso, quando o assunto é inclusão dos/as estudantes com TEA na sala de aula?[96]

Na segunda etapa, foram convidados/as os/as professores/as de Educação Especial, Ensino Religioso e o coordenador pedagógico, via *e-mail* e mensagens de texto, através do aplicativo *WhatsApp*, a participarem da pesquisa. Ao acordarem, foi solicitado que assinassem o Termo de Consentimento de Livre Esclarecido, nos formatos impresso, deixados na escola. Após a assinatura do termo, a pesquisadora agendou entrevistas individuais com cada docente.

Os encontros, com duração média de 50 minutos, ocorreram na própria escola com algumas dificuldades, em virtude dos desencontros nos corredores e sala dos/as professores/as, pois a carga horária dividida em aulas de 50 minutos dificulta, por vezes, o encontro dos/as professores/as, o que podemos elencar como um dos complicadores da pesquisa. Por isso, o uso da ferramenta *Google-Meet*, para aplicação da entrevista semiestruturada, foi essencial na execução desta etapa da pesquisa.

Desse modo, utilizamos o contato via *e-mail* e telefone para falar com o professor do Ensino Religioso, com a professora de Educação Especial e com a pedagoga. Para esses sujeitos da pesquisa as questões foram as seguintes: 1) caso sinta-se confortável em participar de forma voluntaria e concorde em fazer parte do estudo, marque a caixa: Concordo em participar de forma voluntaria da pesquisa; 2) qual a sua cor? 3) qual a sua profissão? 4) qual a sua religião? 5) A quanto tempo atua na UMEF “Gil Bernardes”? 6) A UMEF “Gil Bernardes” possui PPP? 7) o Componente Curricular de Ensino Religioso é planejado, e os planejamentos das aulas de ER são contemplados no PPP com vistas a BNCC; os planejamentos das aulas de ER são organizados a partir da BNCC; os planejamentos das aulas de ER são organizados a partir da identidade cultural dos estudantes; os planejamentos das aulas de ER são organizados partir das diretrizes curriculares de Vila Velha-ES, e outros? 8) como ocorrem os planejamentos das aulas do Componente Curricular de Ensino Religioso na UMEF “Gil Brenardes”? 9) O professor de Educação Especial e o professor de Ensino religioso conseguem fazer planejamento juntos, com o intuito de planejar as aulas para os/as alunos/as com TEA? 10)

[96] Para obter mais informações, consulte o Apêndice A.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

PPGPCR Faculdade Unida de Vitória

em sua opinião, quais as principais estratégias deveriam ser estabelecidas para incluir os/as alunos/as com TEA nas aulas de ER? 11) em suas práticas pedagógicas em sala de aula, você encontra dificuldade para lecionar para os/as estudantes, que possuem algum tipo de deficiência? Por que? 12) no planejamento das disciplinas de ER, existem atividades adaptadas para que o/a estudantes a autista possa ser inserido e tenha condições de realiza-las? 13) Como o/a estudantes com TEA é avaliado nas aulas de ER? 14) escreva três estratégias metodológicas que para você são importantes na aprendizagem dos/as estudantes com TEA; 15) os pais, mães e/ou responsáveis dos estudantes com TEA são participativos na escola? 16) quais são as maiores dificuldades enfrentadas pelo/a professor/a do Componente Curricular de Ensino Religioso, quando o assunto é inclusão dos/as estudantes com TEA na sala de aula?[97]

Os/as estudantes com TEA moderados analisados nesta pesquisa são crianças com idade entre nove e onze anos de idade, matriculados/as regularmente no Ensino Fundamental e frequentadores/as da sala de Atendimento Educacional Especial. Dentre os/as sete estudantes, três são do sexo masculino, quatro do sexo feminino, não alfabetizados, possuem a mesma religião que seus familiares e são assíduos na escola. Esses/as estudantes, terão como porta-voz na pesquisa seus pais, mães e responsáveis, especificamente as mães dos/as estudantes, matriculados/as nas turmas do 1º ao 5º ano, discutindo suas concepções sobre a inclusão de seus/suas filhos/as com TEA nas aulas do Componente Curricular de Ensino Religioso. Essas pessoas responderam ao questionário com as entrevistas e, ao serem coletadas, possibilitou-nos conhecer o universo das concepções das mães dos/as estudantes com TEA em relação ao seu processo de aprendizagem nas aulas do Componente Curricular de Ensino Religioso.

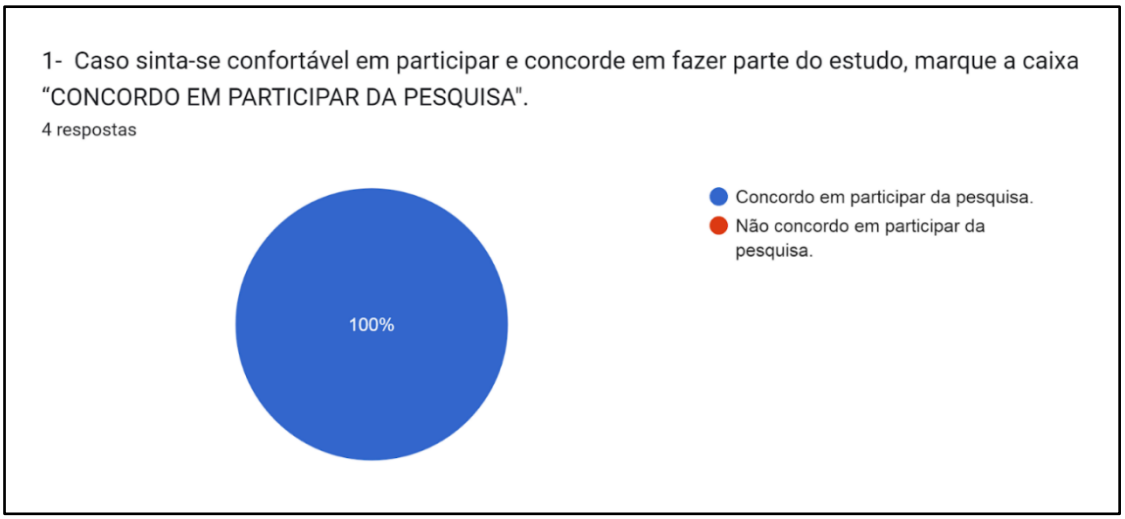
3.2 O que pensam os pais/mães e responsáveis sobre as aulas de Ensino Religioso para os/as estudantes com TEA

Passamos a apresentar os dados coletados e os resultados das discussões, através das respostas das mães que se dispuseram a contribuir com a pesquisa, em continuidade à participação na luta por melhores condições de aprendizagem para seus/suas filhos/as com TEA nas aulas do Componente Curricular de Ensino Religioso. Desta forma, os/as respondentes tiveram como primeira questão a ser respondida a participação na pesquisa.

[97] Para obter mais informações, consulte o Apêndice B.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

Gráfico 1. Caso sinta-se confortável em participar e concorde em fazer parte do estudo, marque a caixa: concordo em participar da pesquisa.[98]



Na UMEF "Gil Bernardes", estão matriculados e frequentando sete estudantes, /as com laudo de TEA, no turno vespertino. Após os pais, mães e responsáveis serem contatados e convidados a participarem da pesquisa, respondendo ao questionário, quatro mães se dispuseram a responder com tranquilidade. Mas, um pai disse que não gostaria de participar da pesquisa, porque não gostaria de expor a situação de seu filho.

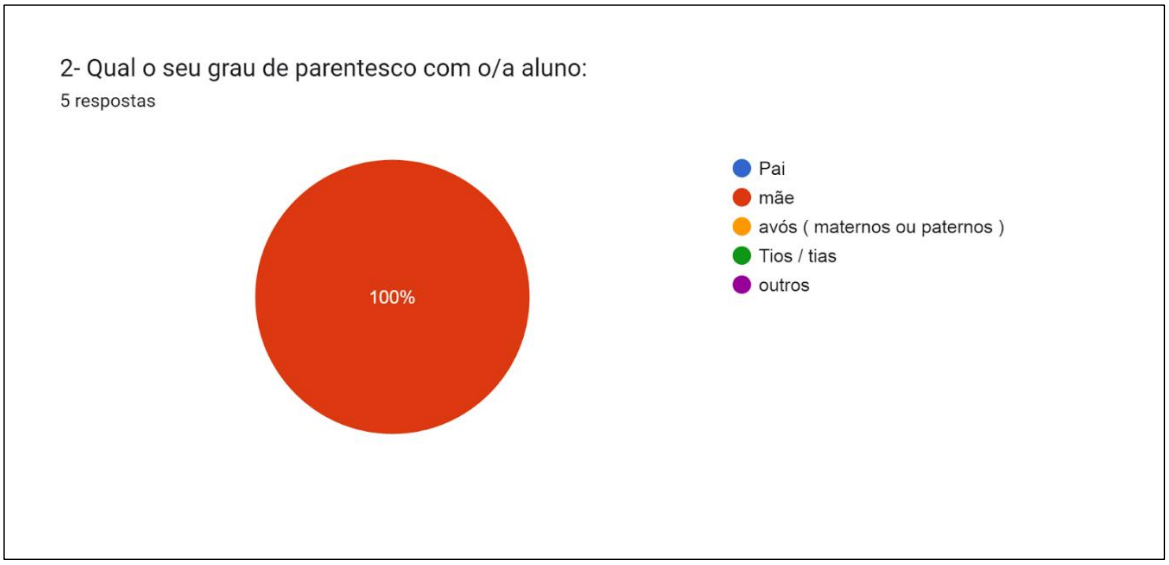
Cabe mencionar que uma aluna da escola está afastada por motivo de saúde. Além desses dados iniciais, outra mãe, após novas explicações realizadas pela pesquisadora, decidiu participar da pesquisa. Desta forma, dentre os sete responsáveis pelos/as estudantes, apenas quatro aceitaram participar da pesquisa inicialmente. Isso demonstra que ainda é recente a participação das famílias dos/as estudantes, da Educação Especial em pesquisas do tipo exploratórias no Ensino Fundamental, envolvendo outras áreas do conhecimento e, por isso, as famílias ainda não se sentem confortáveis para participar de pesquisas como esta.

Veja o gráfico a seguir:

[98] Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

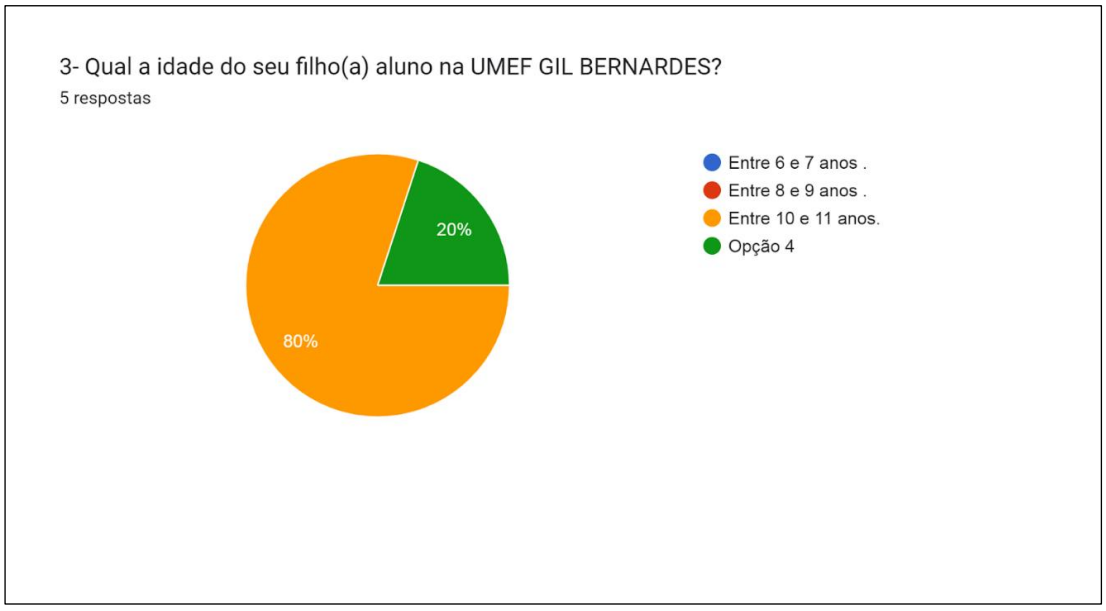
Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

Gráfico 2. Qual o seu grau de parentesco com o/a aluno.[99]



O gráfico acima demonstra que as mães são unânimes no acompanhamento da vida escolar dos/as filhos/as. Esse dado nos leva ao texto do PPP da UMEF "Gil Bernardes", que pontua que a maioria das crianças atendidas pela referida escola convivem apenas com suas mães. Por mais simples que essa pergunta possa parecer, ela tem muito a dizer sobre o lugar de inclusão social, no qual o/as esudantes está inserido, sendo criado apenas por sua mãe em uma sociedade tão injusta com as mulheres, frente às condições econômicas e sociais. Com base nisso, vamos observar o terceiro gráfico:

Gráfico 3. Qual a idade do seu/a filho/a estudante, a da UMEF "Gil Bernardes"[100]

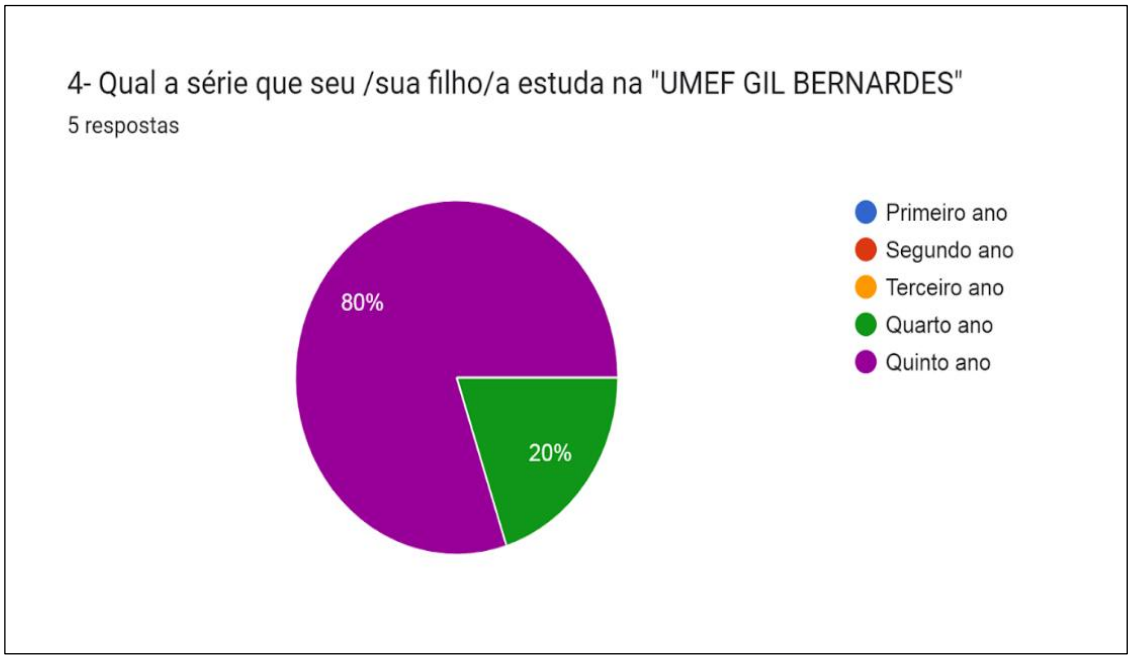


[99] Elaboração própria, dados inéditos, 2024.
[100] Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

O gráfico acima demonstra a idade cronológica desses/as estudantes, No gráfico, pode-se observar que as crianças envolvidas na pesquisa são estudantes com idade escolar correta, apesar de não estarem alfabetizadas. Vale ressaltar que esses/as são estudantes da UMEF “Gil Bernardes”, desde o 1º ano do Ensino Fundamental, e todos recebem atendimento educacional especializado. O gráfico a seguir detalhará melhor a situação de enturmação destes/as estudantes as:

Gráfico 4. Qual a série que seu/a filho/a estuda na UMEF Gil Bernardes[101]

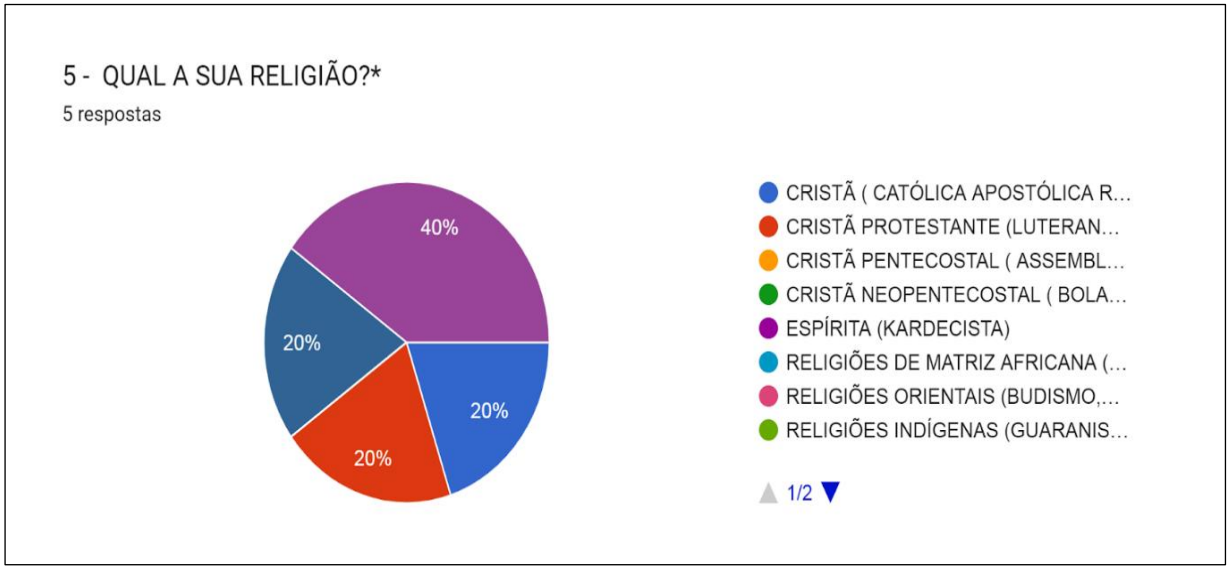


No gráfico acima, percebemos que quatros estudantes, frequentam a turma do 5ºano, o que corresponde a 80% deles/as. Dois estudantes, frequentam a turma do 4º ano, correspondendo ao total de 20% dos/as estudantes, envolvidos na pesquisa e matriculados/as na escola em análise. O gráfico a seguinte apresenta a religião de cada um deles/as.

[101] Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

Gráfico 5. Qual a sua religião? [102]



Quando entrevistadas quanto à religião, as mães respondentes foram claras e objetivas em responder que: 20% frequentam a religião Católica Apostólica Romana; 20% frequentam a religião protestante, sendo um respondente membro da Igreja Batista e outro da Igreja Maranata. Outros 40% responderam que pertencem a religião Espírita Kardecista, enquanto que outras duas, que representam 20%, pontuaram que frequentam a religião de matriz africana, pertencendo ao Centro de Umbanda Vale do Amanhecer.

O pluralismo religioso presente nas experiências de vida dos/as respondentes pode ser evidenciado na pesquisa de Roberta Ventura, quando ela menciona em seus estudos a identidade religiosa dos moradores de Vila Velha-ES. A autora demonstrou, através dos dados de sua pesquisa realizada recentemente, que é visível o crescimento das religiões de matriz africana no Município, mesmo tendo os evangélicos e católicos romanos como maioria.

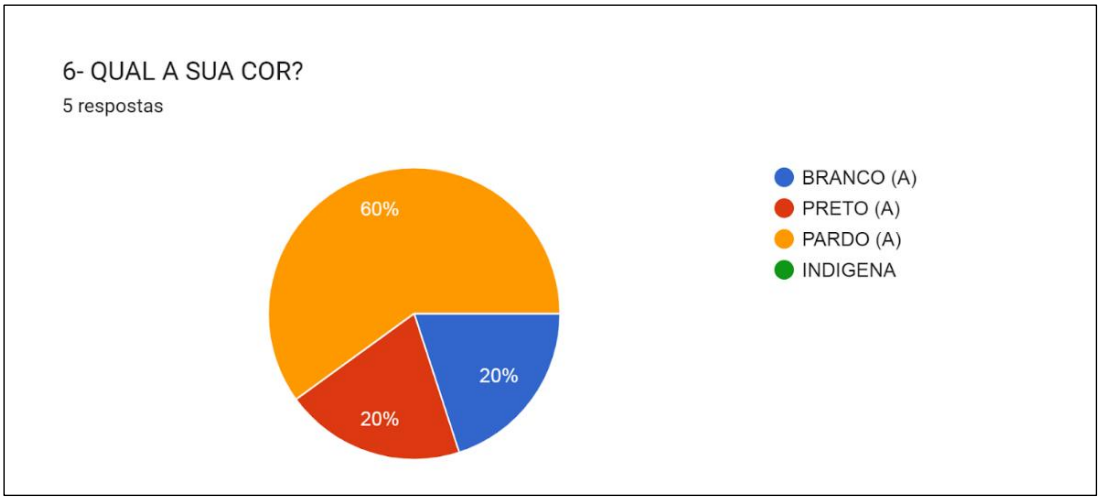
A aceitação e identificação das religiões de matriz africanas pelos sujeitos sinaliza que a tolerância religiosa tem sido desenvolvida e, mesmo que ainda existam preconceitos nesse aspecto, as pessoas estão se encorajando e lutando para a ruptura de tais preconceitos, favorecendo o diálogo inter-religioso que deve ser abordado de forma cotidiana no ambiente escolar. Desta forma, acreditamos que a identidade religiosa das mães respondentes deve ser dialogada com os projetos pedagógicos da UMEF “Gil Bernardes”, com o intuito de ampliar a identidade cultural dos/as estudantes, a com TEA.

Outro fator que contribui para a ruptura com os preconceitos é a discussão em torno na concepção de gênero racial, como pontuamos na questão a seguir, de acordo com o gráfico:

[102] Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

Gráfico 6. Qual a sua cor?[103]



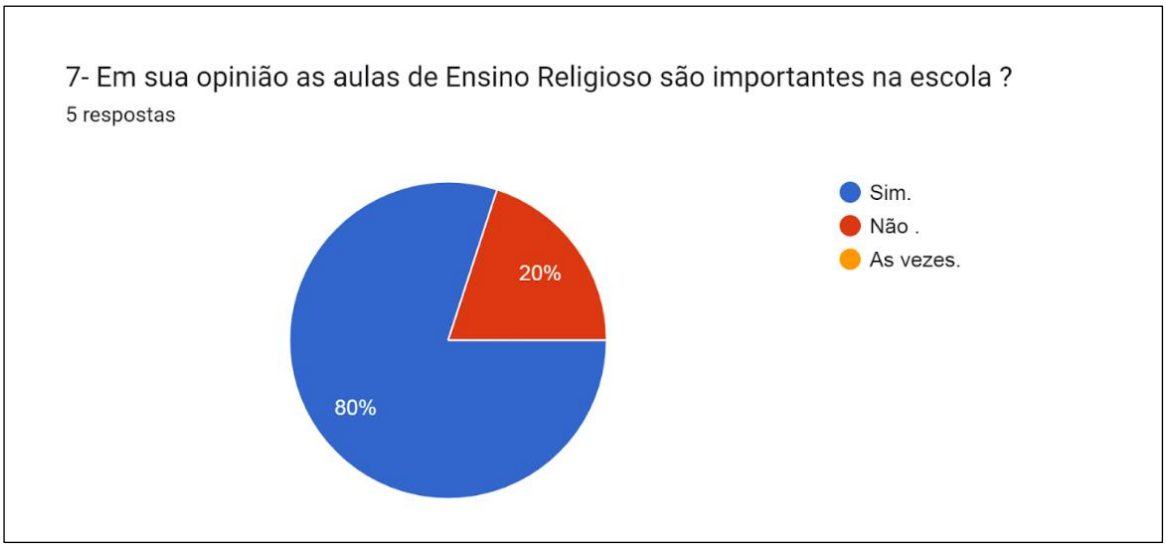
Esse gráfico esclarece a relação étnico racial e demonstra que 60% dos/as respondentes são pardos, 20% são pretos e 20% são brancos. Percebemos que os sujeitos pardos são a maioria na concepção dos pais e das mães que, ao identificarem sua cor, demonstraram certo receio com ela. Esse fato é preocupante, porque, se o adulto não se aceita claramente em relação ao seu gênero étnico-racial, como ele irá ensinar aos/às seus/suas filhos/as desenvolverem sua própria identidade ao longo do seu crescimento. As aulas de Componente Curricular de Ensino Religioso podem contribuir para trabalhar essa concepção de identidade de gênero étnico-racial, ao priorizar os conteúdos de consciência dos povos de matriz africana e indígena, principalmente quando contextualizados com outras áreas do conhecimento, tais como História e Arte, promovendo atividades atraentes e criativas e oportunizando aos/às estudantes o diálogo sobre sua origem.

No próximo gráfico, vamos conhecer o que os/as respondentes pensam sobre a importância das aulas do Componente Curricular de Ensino Religioso. Observe:

[103] Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

Gráfico 7. Em sua opinião, as aulas do Componente Curricular de Ensino Religioso são importantes n a escola?[104]



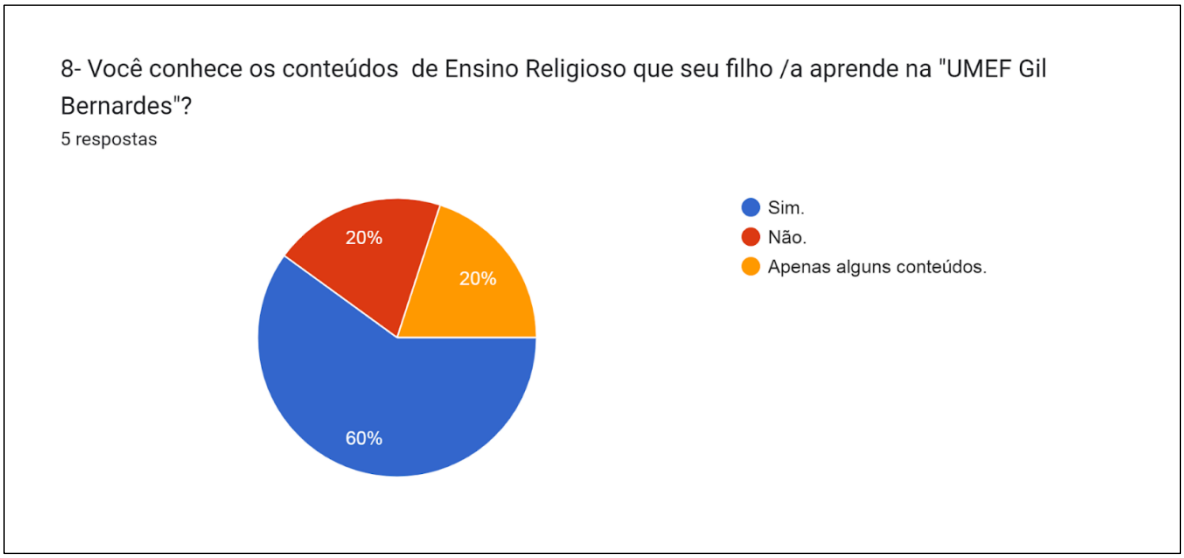
O gráfico acima busca investigar o que as mães respondentes pensam a respeito da importância das aulas do Componente Curricular de Ensino Religioso na escola. 80% respondeu que acha importante o conteúdo no currículo escolar, enquanto que 20% respondeu que não acha importante a ministração das aulas do Componente Curricular de Ensino Religioso na escola.

A respeito das aulas de Ensino Religioso na escola, destacamos que elas são importantes por trazerem conteúdos que contribuem para as relações humanas em diferentes situações que vão desde a estrutura integral dos sujeitos até a compreensão das diferentes culturas. Mas, também, reconhecemos que a ausência de currículos e métodos em relação aos conteúdos curriculares que os/as estudantes, frequentam a escola, muitas vezes, pode desvalorizar sua aplicação na concepção das famílias. Outro ponto que foi possível perceber durante a pesquisa é que nem sempre os pais, mães e responsáveis conhecem ou têm acesso ao plano de ensino, projetos ou ao próprio PPP da escola, e, por isso, acabam desconhecendo os conteúdos que são desenvolvidos em sala de aula, como é possível verificar na questão a seguir, através do próximo gráfico:

[104] Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

Gráfico 8. Você conhece os conteúdos do Componente Curricular que seu/a filho/a aprende na UMEF Gil Bernardes?[105]



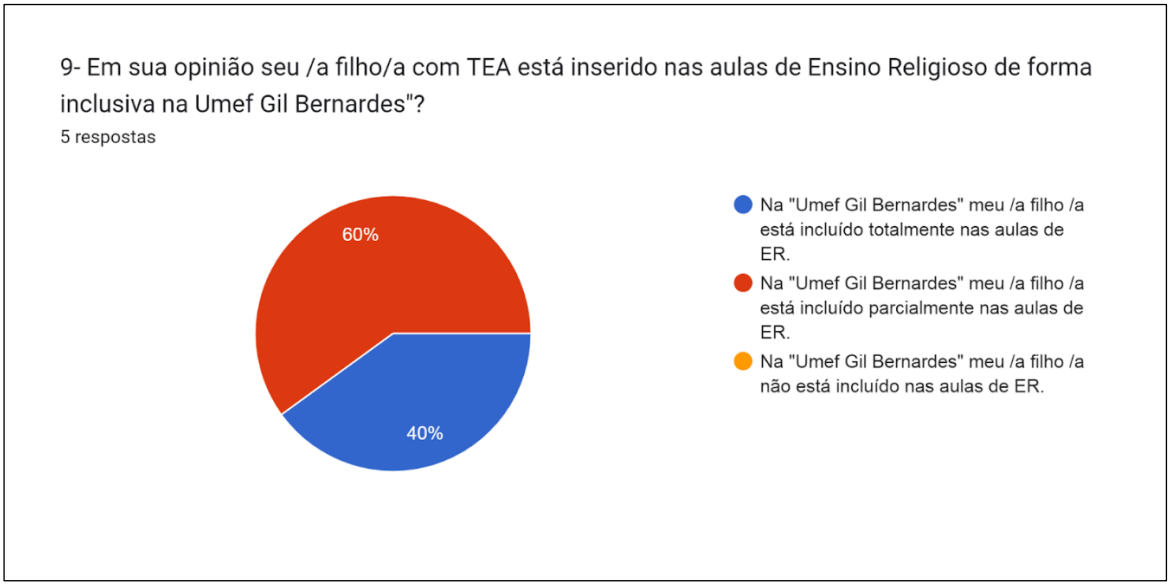
O gráfico contribui para a nossa compreensão em relação à pergunta anterior, em que apenas 60% das mães respondentes disseram conhecer os conteúdos do Componente Curricular de Ensino Religioso, enquanto que 20% disseram não conhecer e 20% respondeu que conhece apenas alguns conteúdos. As escolas precisam buscar estratégias para aproximar as famílias das práticas pedagógicas escolares para que todos/as tenham acesso ao currículo escolar do/a estudantes.

Essas práticas contribuem para a inclusão dos/as estudantes, e de seus familiares na comunidade escolar, de forma saudável e participativa. No gráfico a seguir, vamos conhecer o que os/as respondentes pensam sobre a inclusão dos/as seus/as filhos/as nas aulas do Componente Curricular de Ensino Religioso. Veja:

[105] Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

Gráfico 9. Em sua opinião seu/a filho/a com TEA está inserido nas aulas de Ensino Religioso de forma inclusiva na UMEF Gil Bernardes?[106]



De acordo com o gráfico acima, 60% das mães respondentes afirma que seu/a filho/a está parcialmente incluído nas aulas do Componente Curricular de Ensino Religioso. 40% respondeu que seu/a filho/a está totalmente incluído nas aulas do Componente Curricular de Ensino Religioso. Ao olhar para seu/a filho/a em sala de aula, muitas vezes, as mães entendem que estes estão incluídos nas aulas, no entanto, enquanto professora, percebemos que nem sempre é assim que funciona.

Muitas vezes, o/a estudante está na sala, mas não acompanha a forma como o conteúdo está sendo ensinado ou não consegue realizar as atividades. Ao incluir um/a estudantes com TEA nas aulas é necessário observar as condições metodológicas do conteúdo para esse/a estudantes, garantindo a implementação das legislações curriculares que sugerem as diretrizes e as metodologias adequadas para esse/a estudante não seja prejudicado/a na sua vida escolar, e o/a professor/a precisa entender que garantir o direito de aprender desse/a estudantes, não significa aprová-lo nas avaliações, e sim preparar formas de avaliá-lo, de modo que eles/as possam compreender o universo que eles/as aprendem, o que também não é uma tarefa fácil para o professor/a.

Nas questões descritivas a seguir, os/as respondentes explicam melhor suas respostas, expressando suas concepções em relação às dificuldades do/as estudantes com TEA. Para melhor compreensão, identificamos os/as respondentes por números ordinais, de 1 a 5.

[106] Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

A questão 10 é a seguinte: em sua opinião, quais são as dificuldades que os/as estudantes com TEA apresentam nas aulas de Ensino Religioso na UMEF “Gil Bernardes”?

> Respondente 1- Entendimento da religião. Respondente 2- Não consegui se expressar. Respondente 3-Concentração. Respondente 4 Dependendo do grau, dificuldade na concentração e interpretação do conteúdo. Respondente 5- A forma que o professor explica o conteúdo.[107]

Ao analisar estas respostas, compreendemos que os/as respondentes, de fato, conseguem perceber as principais dificuldades que os/as estudantes com TEA apresentam durante as aulas do Componente Curricular de Ensino Religioso. Esses dados demonstram a importância da articulação metodológica entre os/as professores/as de Educação Especial e o/a professor/a de Ensino Religioso no planejamento e nas adaptações das propostas de atividades e conteúdos, e, de forma semelhante, no que tange à participação das famílias no acompanhamento da vida escolar dos/as estudantes, na execução da rotina do lar, nas terapias e medicações para que os/as estudantes com TEA compreendam bem os conteúdos. Então, ao nosso ver, é necessário um conjunto de ações conjuntas entre a escola, a equipe escolar e as famílias.

Prosseguimos para analisar as respostas referentes à questão onze, em que os/as respondentes puderam expressar o que eles/as gostariam que seu/a filho/a aprendesse nas aulas do Componente Curricular de Ensino Religioso. Questão 11: o que você gostaria que seu/sua filho/a aprendesse nas aulas de Ensino Religioso na "UMEF Gil Bernardes"?

> Respondente 1- A importância de olhar o outro. Sobre a Bíblia. Respondente 2- Prefiro ensinar em casa o Ensino Religioso. Respondente 3- Respeito, amor, generosidade, empatia sim. Respondente 4- A Bíblia! Respondente 5- Só sobre a cultura e de religião eu mesmo ensino em casa.[108]

Nos capítulos anteriores, apresentamos as discussões e a constituição do currículo do Componente Curricular de Ensino Religioso através dos campos de conhecimentos, habilidades e competências presentes na BNCC e nas Diretrizes Curriculares da SEMED. Os conteúdos devem ser contemplados de forma não confessional, considerando as manifestações culturais e religiosas, através do estudo dos fenômenos e tendo como referência as perspectivas das Ciências das Religiões. Por isso, é importante convidar as famílias para conhecerem o currículo escolar dos/as estudantes. É necessário romper com as possíveis concepções de que as aulas do Componente Curricular de Ensino Religioso ensinam sobre Bíblia ou religião fora de contexto.

[107] Respostas coletadas através de entrevista inédita aos pais, mães e responsáveis da UMEF. “Gil Brenardes” turno vespertino em outubro de 2023. Elaboração própria, dados inéditos, 2024.
[108] Respostas coletadas através de entrevista inédita aos pais, mães e responsáveis da Umef. “Gil Brenardes” turno vespertino em outubro de 2023. Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

Questão 12: você percebe se as atividades de Ensino Religioso são adaptadas para o/a seu/a filho/a com TEA na UMEF Gil Bernardes?

> Respondente 1-Sim. Respondente 2- Nunca vi nem uma atividade sobre ensino religioso no caderno dele. Respondente 3-Sim. Respondente 4-Não, vejo as atividades coladas e sem terminar. Respondente 5-Não.[109]

As respostas refletem possíveis realidades que ocorrem em sala de aula e, de forma análoga, elas pontuam um dos objetivos da presente pesquisa, que consiste em possibilitar e sugerir estratégias de adaptações metodológicas para as aulas do Componente Curricular de Ensino Religioso. Essa questão foi fundamental para que pudéssemos criar as sugestões do instrumento pedagógico ao final desta pesquisa.

Na questão treze, indagamos aos/às participantes desse bloco da pesquisa se eles/as conheciam as maiores dificuldades enfrentadas pelos/as professores/as do Componente Curricular de Ensino Religioso, quando o assunto é inclusão dos/as estudantes com TEA na sala de aula. A pergunta e as respostas foram as seguintes: Questão 13: para você, quais são as maiores dificuldades enfrentadas pelo/a professor/a do Componente Curricular de Ensino Religioso, quando o assunto é inclusão dos/as estudantes com TEA na sala de aula?

> Respondente 1- Talvez seja o entendimento deles em associar cada movimento religioso.
> Respondente 2- Na minha opinião a maior dificuldade é conseguir com que ele entenda da matéria, visto que cada um tem sua religião fica difícil para vocês. Respondente 3- Não sei responder. Respondente 4- Trabalhar de uma forma que possa alcançar todos os estudantes, em diferentes níveis. Respondente 5- Eu acho que todos os professores sabem lidar com uma criança da educação especial e ensinar religião pra uma criança que já tem problema é bem difícil.[110]

As contribuições de Débora Nunes ajudam a refletir sobre essa resposta, em especial quando a autora esclarece que uma das dificuldades dos/as estudantes com TEA que usam a linguagem não verbal é a dificuldade em compreender as sutilezas da linguagem como metáforas, por exemplo. Como indicado pela autora, muitos podem ter dificuldades em iniciar e manter conversas ou exibem uma fala *atípica*, com ritmo distinto, inflexões estranhas ou volume inadequado.[111]

Segundo Débora Nunes, esses indivíduos, tipicamente, falham em compreender as formas não verbais de comunicação, como, por exemplo: os gestos ou expressões. Esse

[109] Respostas coletadas através de entrevista inédita aos pais, mães e responsáveis da Umef. “Gil Brenardes” turno vespertino em outubro de 2023. Elaboração própria, dados inéditos, 2024.
[110] Respostas coletadas através de entrevista inédita aos pais, mães e responsáveis da Umef. “Gil Brenardes” turno vespertino em outubro de 2023. Elaboração própria, dados inéditos, 2024.
[111] NUNES, Débora R. P. *Educação inclusiva*. Natal: EDUFRN, 2013. p. 218.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

comportamento possivelmente desestabiliza o professor/a de área, como o professor/a de Ensino Religioso, que, além de não ser professor/a de Educação Especial, entra na sala por apenas sessenta minutos por semana. Isso dificulta a elaboração de metodologias para alcançar esses/as estudantes, isto é, sem a participação de um/a profissional para auxiliar nas adaptações. Essa compreensão pode ser percebida na resposta do respondente 5, quando diz que acha que os/as professores/as sabem lidar com o/a estudantes, especial, mas que é difícil ensinar religião para ele/a.

Ao participar desse momento com os pais, mães e responsáveis, podemos registrar que foram momentos ricos não só para a pesquisa atual, mas para as relações que, a partir de agora, serão cultivadas de maneira diferente. Ou seja, com a intenção de aprofundar esse movimento de ouvir os pais, mães e responsáveis sobre a maneira que eles/as pensam acerca da aprendizagem do seu/a filho/a. Após a análise desses resultados e apontamentos, apresentamos, na próxima seção, o resultado da pesquisa com o professor de Ensino Religioso, a professora de Educação Especial e a pedagoga que atuam no turno vespertino da UMEF "Gil Bernardes" como entrevistado/as no segundo bloco de entrevistas. Na sequência, sugerimos ferramentas estratégicas metodológicas, através da elaboração do instrumento pedagógico obrigatório, como contribuição para o mestrado profissional em Ciências das Religiões.

PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória

3.3 As concepções metodológicas do professor de Ensino Religioso, da professora de Educação Especial e da pedagoga e o instrumento pedagógico da pesquisa

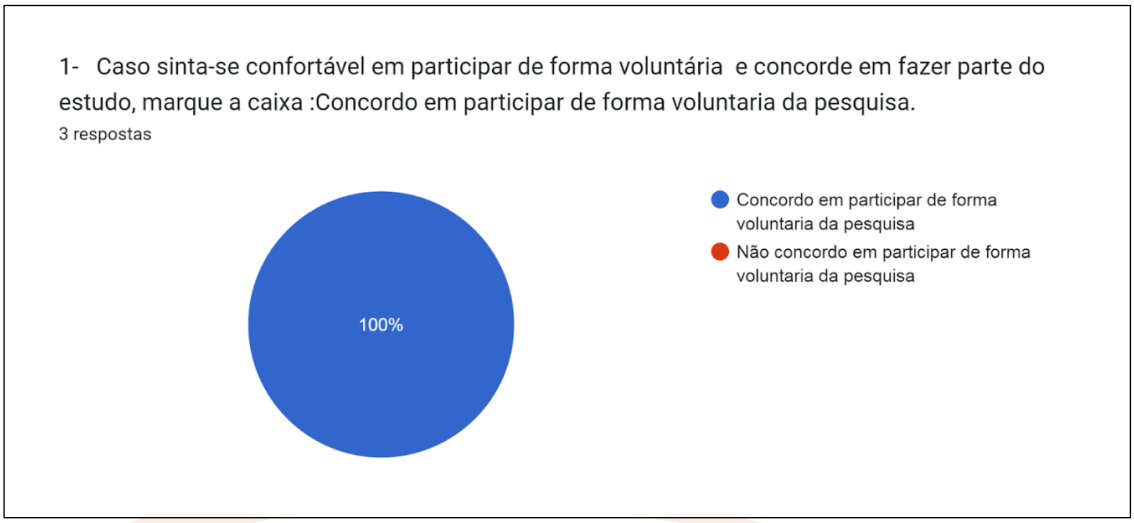
Para uma melhor compreensão sobre a participação desses sujeitos na pesquisa, esclarecemos que o professor, a professora e a pedagoga foram investigados quanto à apropriação do currículo do Componente Curricular de Ensino Religioso, à aprendizagem do/a estudantes com TEA e à consolidação da formação em Ciências das Religiões. Buscamos, nesta etapa da pesquisa, pontuar as respostas dos/as profissionais selecionados para participar da etapa exploratória da pesquisa, confrontando as concepções pedagógicas presentes no PPP da UMEF "Gil Bernardes", e com as discussões realizadas na etapa anterior com os pais, mães e responsáveis, de maneira que possamos contribuir para que o/a estudantes, TEA tenha acesso às aulas do Componente Curricular de Ensino Religioso, não apenas como ouvinte, mas participando, interagindo e aprendendo com as aulas.

Desse modo, convidamos para participar das entrevistas a pedagoga escolar – por ser este o mediador das estratégias metodológicas –, o professor do Componente Curricular de Ensino Religioso e a professora da Educação Inclusiva. No contexto desse cenário, os três

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

convidados aceitaram de pronto a participarem da pesquisa, totalizando 100% dos participantes, como é possível observar a seguir:

Gráfico 10. Caso sinta-se confortável em participar de forma voluntária e concorde em fazer parte do estudo, marque a caixa: Concordo em participar de forma voluntaria da pesquisa.[112]



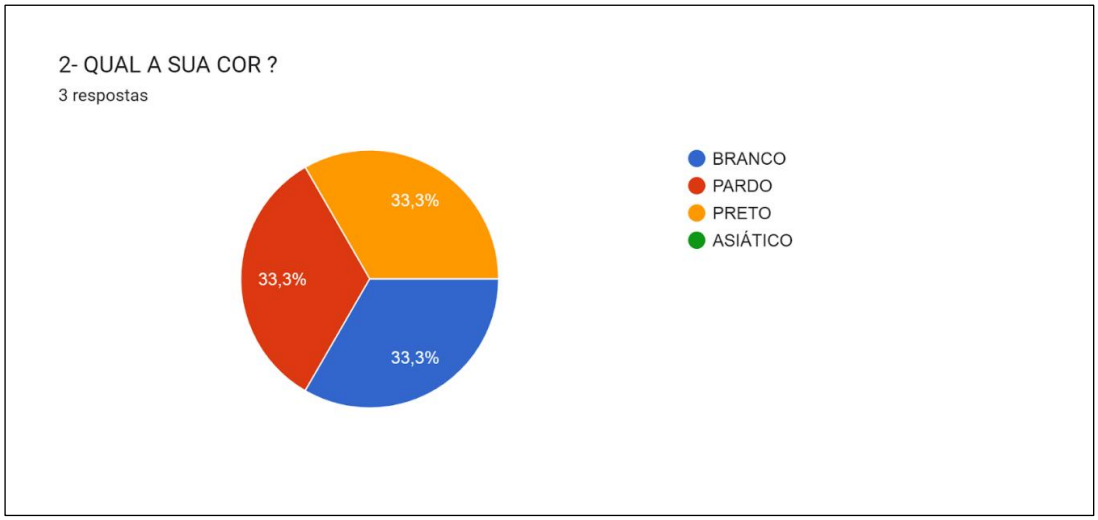
Após os três participantes terem respondido que aceitavam participar da pesquisa, seguimos com as questões que envolvem o perfil dos/as respondentes desta segunda etapa da pesquisa quanto à sua identidade cultural e profissional. As questões foram lançadas de forma que os/as participantes pudessem se ver tanto no cenário pessoal ao serem questionados quanto a cor, religião, entre outros aspectos, quanto ao cenário profissional, como em relação aos questionamentos quanto ao tempo de serviço e à concepção pedagógica. Compreendemos que estes/as profissionais são sujeitos de direitos que, assim como os pais, as mães e os responsáveis, eles/as também precisam ser ouvidos em suas potencialidades e suas dificuldades, de forma ética e respeitosa, sendo este um dos motivos que cada profissional foi identificado com as letras maiúsculas B, C, D.

Veja o gráfico a seguir:

[112] Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

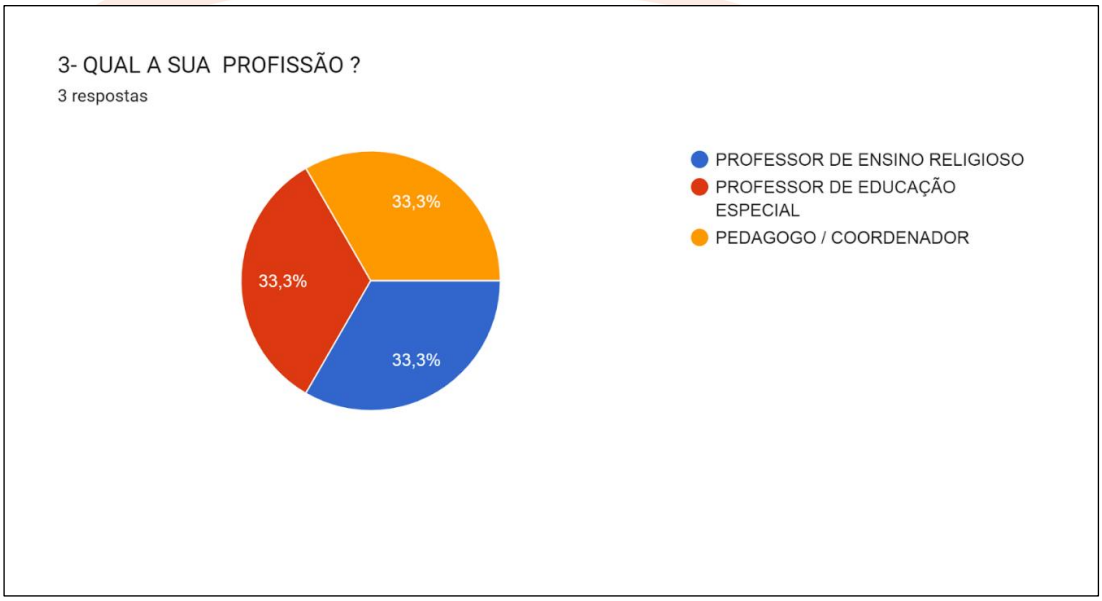
Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

Gráfico 11. Qual a sua cor? [113]



No gráfico acima, os/as respondentes pontuaram que 33,3% são pretos, 33,3% são pardos e outros 33,3% são brancos. Agora, observe o próximo gráfico:

Gráfico 12. Qual a sua profissão?[114]



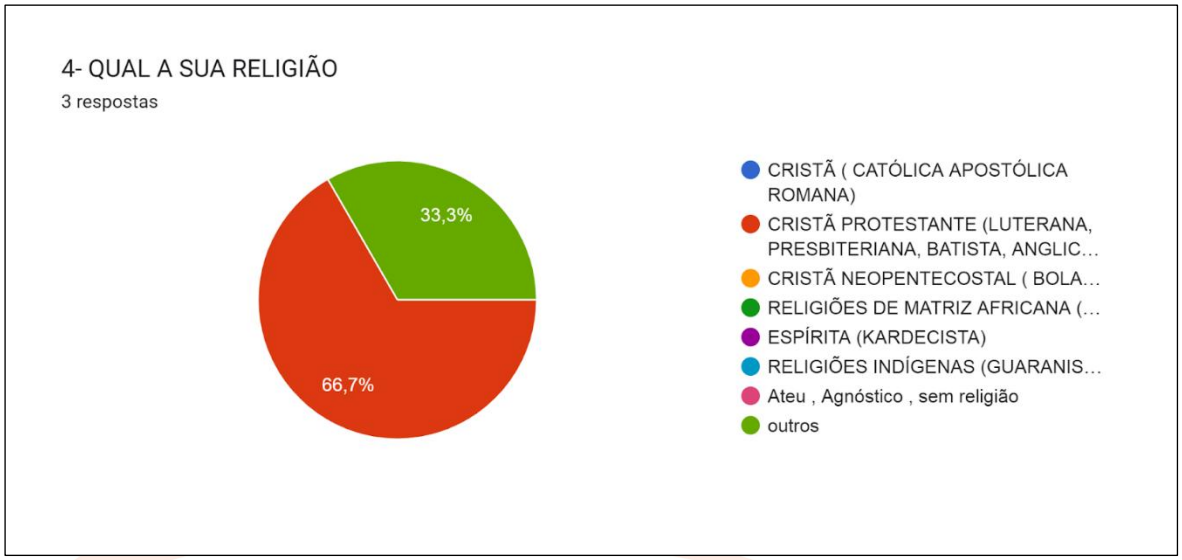
Em relação ao gráfico acima, a pergunta foi a seguinte: qual a sua profissão? 33,3% respondeu que é o professor de Ensino Religioso, o que corresponde a um respondente que será identificado com a letra maiúscula B. Outros 33,3%, como a professora de Educação Especial, será identificado com a letra maiúscula C. Outros 33,4%, como a pedagoga, será identificado com a letra maiúscula D.

[113] Elaboração própria, dados inéditos, 2024.
[114] Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

Desta forma, ressaltamos que as profissões dos/as respondentes desta segunda etapa das entrevistas são: pedagoga; professor de Ensino Religioso e professora de Educação Especial. Prosseguimos para explorar a identidade religiosa de cada participante.

Gráfico 13. Qual a sua religião?[115]



Em relação à questão acima esboçada no gráfico, registramos que 66,7% são cristãos protestantes, dentre estes, destacam-se o respondente B e o respondente D. 33,3% corresponde ao respondente C, que tem como religião a Católica Apostólica Romana.

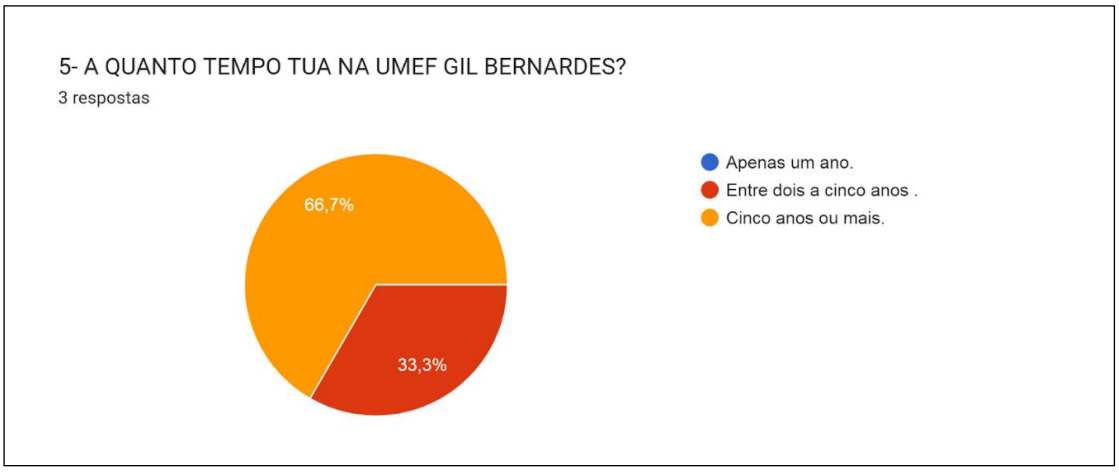
Conhecer a religião e até a denominação em que os/as profissionais respondentes estão inseridos eleva as experiências e as expectativas em relação à cultura e à religião, no sentido de perceber como se consolidou a identidade cultural e religiosa desses profissionais e como eles/as conseguem lidar com o currículo sugerido pela BNCC, promovendo o diálogo inter-religioso e colaborando para a construção de ambientes de paz e solidariedade na sociedade e principalmente na escola.

Agora, vamos observa o próximo gráfico:

[115] Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

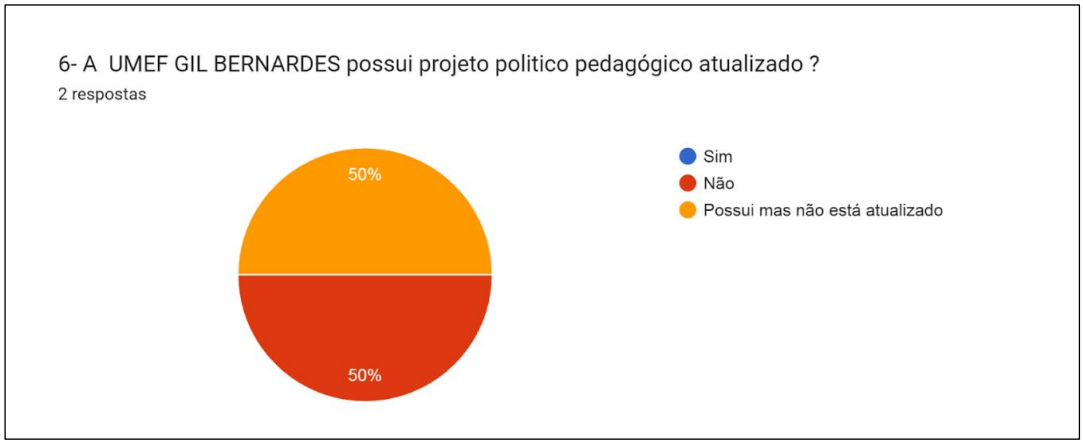
Gráfico 14. A Quanto tempo atua na UMEF Gil Bernardes?[116]



O gráfico acima representa o tempo de serviço de cada profissional respondente na UMEF "Gil Bernardes". Esse dado contribui para construção eficaz do currículo escolar, pois as trocas de profissionais, às vezes, atrapalham a aprendizagem do/a estudantes e a apropriação da identidade curricular da unidade escolar. Desta forma, verificamos através das respostas que 66,7% atua na UMEF "Gil Bernardes", entre cinco anos ou mais, como servidores/as concursados/as na área da coordenação pedagógica e/ou como professor/a de Ensino Religioso. Enquanto que o/a respondente que corresponde a 33,3% possui entre dois e cinco anos, atuando como professor/a contratado/a, em um turno e no outro, como servidor/a concursado como professor/a de Educação Especial.

Por atuarem na UMEF "Gil Bernardes" por um tempo considerável, estes/as profissionais relataram que conhecem o PPP e que estão participando de sua reelaboração, com vistas a atualização do referido documento, como verificamos na questão seguinte.

Gráfico 15. A UMEF "Gil Bernardes" possui PPP?[117]



[116] Elaboração própria, dados inéditos, 2024.
[117] Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

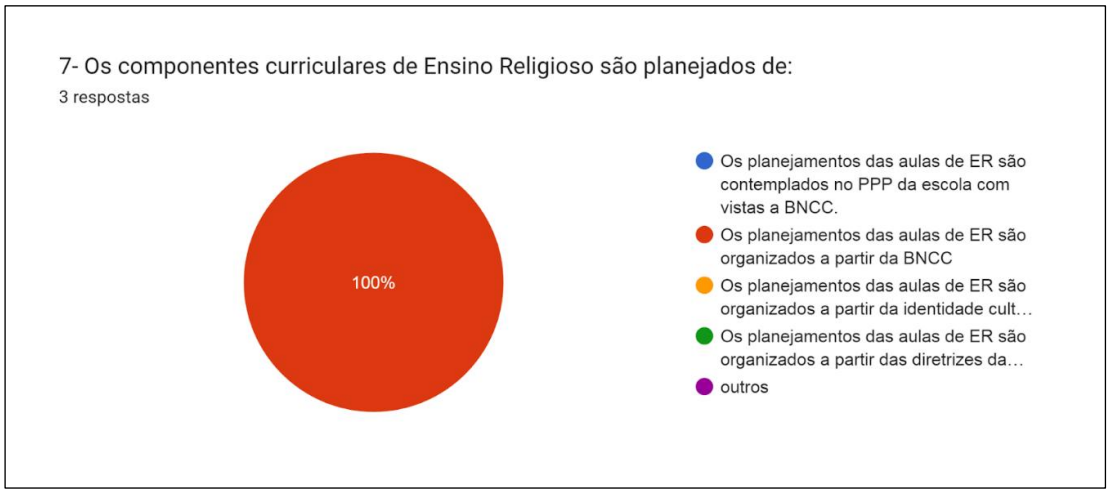
Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

Para a questão acima, apenas dois respondentes responderam à questão e suas respostas foram diferentes. Verificamos que o/a professor/a B não respondeu à questão, alegando que, por estar na escola somente uma vez por semana, não teve acesso ao PPP e que, por isso, não iria responder. Dentre os dois que responderam, o/a professor/a C disse que a UMEF "Gil Bernardes" não possui PPP, e o/a respondente D afirmou que o documento existe, porém, não está atualizado. Ao consultarmos às diretrizes de Vila Velha-ES, verificamos que o PPP da UMEF "Gil Bernardes" está em processo de construção, sendo acompanhado pela equipe pedagógica e pela equipe gestora. No entanto, foi possível perceber que esse processo de construção precisa ser socializado entre todos/as profissionais da escola para que, de fato, tenha um caráter político e pedagógico, como assegura Ima Veiga, ao debater sobre a construção e implementação do PPP, a BNCC e as legislações vigentes, sugerindo a participação de todos e todas nas ações curriculares previstas no PPP.[118]

Frente a estas questões, prosseguimos com o intuito de discutirmos um pouco mais sobre as concepções sobre o PPP para os respondentes. Veja o gráfico a seguir:

Gráfico 16. Os componentes curriculares de Ensino Religioso são planejados de: os planejamentos das aulas de ER são contemplados no PPPP com vistas a BNCC; os planejamentos das aulas de ER são organizados a partir da BNCC; os planejamentos das aulas de ER são organizados a partir da identidade cultural dos estudantes; os planejamentos das aulas de ER são organizados partir das diretrizes curriculares de Vila Velha; outros.[119]



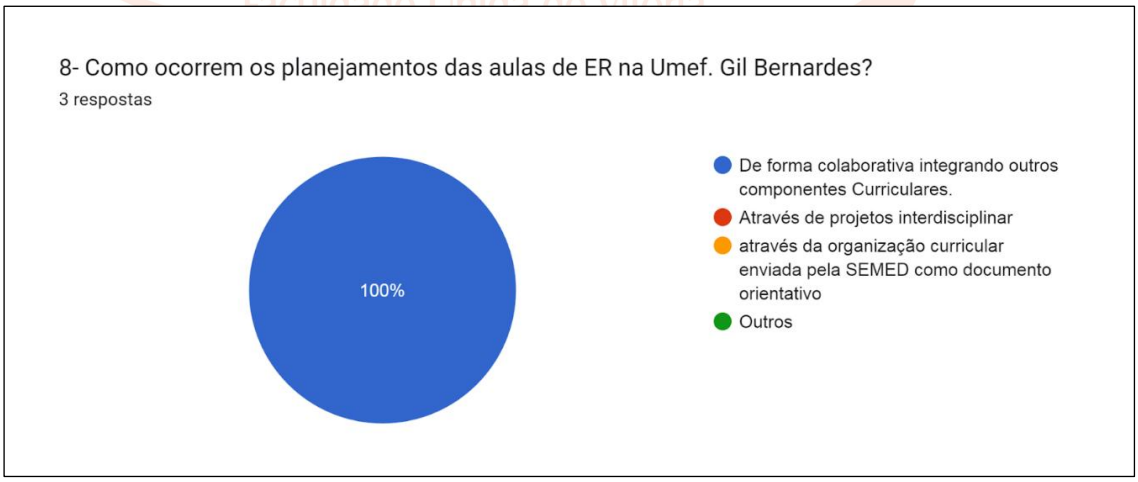
[118] VEIGA, Ilma P. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. *In*: VEIGA, Ilma P. (org.). *Projeto político-pedagógico da escola:* uma construção possível. Campinas: Papirus, 1998. p. 11-35.
[119] Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

Em relação ao gráfico acima, referente à forma como os planejamentos são realizados, os/as três respondentes foram unânimes em responder que as aulas do Componente Curricular em questão são organizadas a partir das sugestões e orientações da BNCC, o que corresponde a 100% dos/as participantes. Eles/as acrescentaram, de forma verbal, que, além da BNCC, também, utilizam o currículo do Espírito Santo e a realidade dos/as estudantes, para elaborar suas aulas.

Ao fazermos a leitura do PPP, encontramos a descrição de projetos pedagógicos que abordavam exercícios de atitudes de paz como o tema: *A paz tem muitas cores*. O referido projeto, conforme descrito no PPP, foi realizado nos últimos anos com o objetivo de estimular o respeito ao outro, a diminuição dos conflitos entre os/as estudantes, e contemplar de forma interdisciplinar os componentes de Arte, Ensino Religioso, Geografia, Língua Portuguesa e História. A pedagoga enfatizou que compartilha no *drive* dos/as professores/as competências e habilidades de cada segmento e turma para os professores/as planejarem suas aulas e, sempre que consegue, sugere assuntos e dinâmicas para as aulas.

Observe o próximo gráfico:

Gráfico 17. Como ocorrem os planejamentos das aulas do Componente Curricular de Ensino Religioso na UMEF Gil Bernardes?[120]



O gráfico acima demonstra que 100% dos/as respondentes realizam os planejamentos de forma colaborativa, integrando os demais Componentes Curriculares, que constituem o currículo do Sistema Educacional de Vila Velha-ES. Eles/as acolhem a resposta da pedagoga que relatou na questão anterior que faz as articulações entre os diferentes Componentes Curriculares, através do *drive* compartilhado e presencialmente durante os horários de planejamentos.

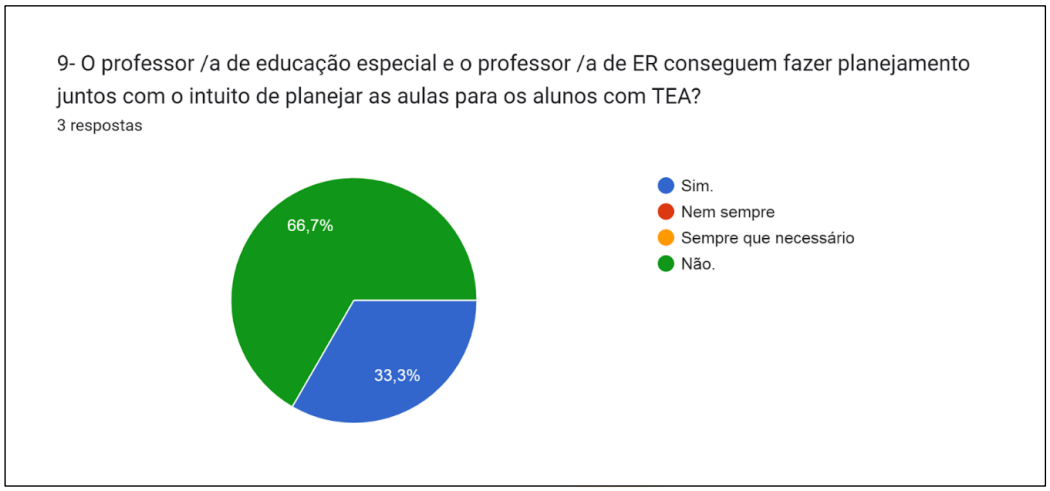
[120] Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

Porém, a próxima questão levantou uma possível lacuna nos planejamentos em relação à participação, à escuta e às contribuições do/a professor/a de Educação Especial, posto que, para este profissional, o exercício profissional, como professor/a de Educação Especial e como regente em sala de aula de ensino comum, tem como uma de suas atribuições auxiliar nas adaptações das atividades e auxiliar o/a professor/a regente da sala de aula regular nas metodologias que mais se adequam as deficiências de cada estudantes, para que ele/a possa compreender o conteúdo que está sendo aplicado e nem sempre isso é possível como aponta os resultados a seguir.

Gráfico 18. A professora de Educação Especial e o professor de Ensino religioso conseguem fazer planejamento juntos com o intuito de planejar as aulas para os estudantes com TEA?[121]



A questão presente no gráfico acima busca investigar se o/a professor/a de Educação Especial e o/a professor/a do Componente Curricular de Ensino Religioso conseguem fazer o planejamento das atividades juntos, com o intuito de planejar e adaptar as aulas e conteúdo para os/as estudantes com TEA. Nesse contexto, 66,7% respondeu que não consegue 33,3% respondeu que consegue. De certo, existem possíveis impedimentos como a carga horária entre um a aula e outra e os dias letivos para cada profissional, ou seja, o/a professor/a de Ensino Religioso tem carga horária menor para cumprir na escola, enquanto que o/a professor/a de Educação Especial tem carga horaria completa.

Para buscar caminhos possíveis para a articulação dos planejamentos, ambos os/as professores/as devem registrar os Planos de Desenvolvimento Individual (PDI) dos/as estudantes. Esse documento sinaliza a metodologia, a forma de aprender do/a estudantes e os critérios de atividades e avaliações sugeridas para melhor atender à demanda de cada estudantes com TEA. Com vistas a ampliar as discussões sobre as adaptações das atividades para os/as

[121] Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

estudantes com TEA nas aulas do Componente Curricular de Ensino Religioso, passamos as questões descritivas. Na questão a seguir, buscamos respostas quanto as possíveis principais estratégias para incluir os estudantes com TEA nas aulas de ER. Em sua opinião, quais as principais estratégias deveriam ser estabelecidas para incluir os/as estudantes com TEA nas aulas de ER?

> Responde (B) -Uma parceria dos profissionais envolvidos nessa aprendizagem, com planejamento das atividades para haver uma adaptação adequada nesses conteúdos. Pois a inclusão ainda não aconteceu adequadamente em nossas escolas. Responde (C) -"Os alunos já são incluídos, eles participam das aulas. Mesmo assim, uso músicas, desenhos e pinturas pertinentes ao assunto dado. Responde (D)- Ajuste do ambiente escolar, recursos tecnológicos, currículo adaptado de acordo com a necessidade do aluno.[122]

O professor/a B ressalta a necessidade da parceria, ou seja, do trabalho colaborativo para as adaptações dos conteúdos. Segundo esse participante, muitas vezes, o professor/a regente desconsidera a importância da professora de Educação Especial, e não sinaliza os conteúdos que precisam ser adaptados. Além disso, é comum confundir dinâmicas criativas com adaptação de conteúdo.

O respondente C relata que os/as estudantes com TEA já estão incluídos em suas aulas e que, mesmo assim, utiliza recursos metodológicos como desenhos, músicas e pinturas, de acordo com os assuntos a serem trabalhados. Por sua vez, o respondente D pontua a necessidade de ajustes do ambiente escolar como recursos tecnológicos e currículo adaptado, de acordo com as necessidades de cada estudantes.

Ao discutirmos essa questão foi possível levantar algumas reflexões sobre como buscar estratégias com aquilo que temos dentro da escola, para começarmos a adaptar os conteúdos para os/as estudantes com TEA. Nesse momento, surgiram algumas angústias em relação ao cotidiano da sala de aula, como os/as estudantes que parecem estar com tratamento médico desregulado, a ausência de material pedagógico adequado e as burocracias no contexto escolar. Além da exaustão dos profissionais que trabalham em mais de uma rede de ensino para dar conta de uma vida minimamente digna porque as condições salariais são rins.

Como esse não era o ponto central da nossa pesquisa, fizemos uma breve escuta, acolhemos e retomamos com a próxima questão, em que continuamos a discutir sobre as práticas pedagógicas em sala de aula. Questão: em suas práticas pedagógicas em sala de aula

[122] Respostas coletadas através de entrevista inédita com a professora da Educação Especial, o professor de Ensino Religioso e a pedagoga da UMEF. "Gil Brenardes" turno vespertino em outubro de 2023. Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

PPGPCR Faculdade Unida de Vitória

você encontra dificuldade para lecionar para os/as a estudantes que possuem algum tipo de deficiência? Por que?

> Responde (B) - Sim. Estamos muitas vezes sozinhos nesse processo. Depende da severidade ou grau da dificuldade do estudantes. Responde (C) - Aproveitando esse espaço aqui, quero expressar que não entendo porque numa pesquisa como essa, tenha que perguntar a cor da pele do professor, acho desnecessário e inconveniente. Responde (D) - Sinto dificuldade porque falta capacitação para ampliar o conhecimento, falta apoio das famílias.[123]

Os respondentes relataram que as dificuldades são diversas como a ausência de profissionais habilitados para lidar com os/as estudantes, que possuem diferentes graus de autismo como os severos, ou os que são leves mais não alfabetizados. O apoio das famílias também foi apontado como um dos complicadores. As respostas mencionadas nesta questão reforçam o que as pesquisas recentes no campo da educação têm levantado a respeito da inclusão e da qualidade na educação.

Nessa questão, o professor/a C retomou uma questão já debatida para trazer sua insatisfação: "aproveitando esse espaço aqui, quero expressar que não entendo porque numa pesquisa como essa, tenha que perguntar a cor da pele do professor, acho desnecessário e inconveniente"[124]. No momento, foi necessário explicar que não convém falar de justiça, igualde e equidade sem dar voz a esse aspecto tão importante da identidade dos sujeitos, pois vivemos numa cultura ainda com caraterísticas racistas que precisam ser vencidas.

Outra questão é a seguinte: no planejamento das disciplinas de ER, existem atividades adaptadas para que o/a estudantes autista possa ser inserido e tenha condições de realizá-las?

> Responde (B) - Na minha prática consigo realizar esta adaptação mais, não somos valorizados por muitos profissionais que muitas vezes nem usam nossas avaliações para avaliar os alunos apenas deixam na média. Responde (C) - Depende da severidade ou grau da dificuldade do aluno. Responde (D) - Sim. Ao fazer o planejamento, o professor tem esse cuidado de inserir o aluno nas atividades proposta dentro de suas possibilidades.[125]

Em relação à adaptação dos conteúdos e atividades, não houve convergência nas respostas, pois, enquanto o respondente D relata que os/as professores/as têm esse cuidado em adaptar as atividades, os/as próprios/as professores/as destacaram suas dificuldades em relação

[123] Respostas coletadas através de entrevista inédita com a professora da Educação Especial, professor de Ensino Religioso e a pedagoga da UMEF "Gil Brenardes" turno vespertino em outubro de 2023. Elaboração própria, dados inéditos, 2024.
[124] Elaboração própria, dados inéditos, 2024.
[125] Respostas coletadas através de entrevista inédita com a professora da Educação Especial, professor de Ensino Religioso e a pedagoga DA UMEF "Gil Brenardes" turno vespertino em outubro de 2023. Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

à adaptação. Essas divergências ocorrem porque cada estudantes possui suas especificidades e possivelmente uma adaptação que é favorável a um estudante não atende às demandas dos demais. Desse modo, a pedagoga acaba não conseguindo notar essas nuances da sala de aula, como o professor e a professora conseguem perceber, por permanecer mais tempo com esses/as estudantes. Diante de tudo que foi exposto sobre o comportamento do/a estudantes e fazendo uma ligação do que ocorria na sala e a falta de apoio, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva especifica que:

> Cabe aos sistemas de ensino, ao organizar a educação especial na perspectiva da educação inclusiva, disponibilizar as funções de instrutor, tradutor/intérprete de Libras e guia-intérprete, bem como de monitor ou cuidador dos alunos com necessidades de apoio nas atividades de higiene, alimentação, locomoção, entre outras, que exijam auxilio constante no cotidiano escolar.[126]

Quando o sistema educacional consegue garantir todos esses equipamentos humanos para garantir a inclusão dos/as estudantes, da Educação Especial, os processos de aprendizagens se tornam mais potentes porque os/as professores/as conseguem refletir e discutir sobre as necessidades de seus/suas estudantes. Na próxima questão, vamos conhecer como ocorre as avaliações dos/as estudantes com TEA nas aulas do Componente Curricular de Ensino Religioso. Questão: como o estudante com TEA é avaliado nas aulas de ER?

> Responde (B) - Por participação em atividades de sala. Responde (B) - Pela participação. Responde (D) - Através das atividades proposta, do seu desenvolvimento, do que consegue dar conta seja de forma oral ou escrito.[127]

Ao responderem sobre a avaliação dos /a estudantes com TEA nas aulas do Componente Curricular de Ensino Religioso, é possível perceber as dificuldades nos processos avaliativos desses/as estudantes, pois as respostas foram vagas. Participação em atividades, ou participação em propostas de atividades não sinalizam nenhum tipo de adaptação nas atividades ou nas avaliações. Sobre a concepção de avaliação dos/as estudantes com TEA, é necessário conhecer quais os recursos visuais, audiovisuais e sensoriais que esse/a estudantes, precisa para efetivar as diferentes formas de participação. Questão: escreva três estratégias metodológicas que para você são importantes na aprendizagem do estudante com TEA:

[126] BRASIL. Ministério da Educação. *Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009*. [Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial]. Brasília: MEC, 2009. [*online*]. [n.p.].

[127] Respostas coletadas através de entrevista inédita com a professora da Educação Especial, professor de Ensino Religioso e a pedagoga DA UMEF "Gil Brenardes" turno vespertino em outubro de 2023. Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

PPGPR Faculdade Unida de Vitória

> Responde (B) - Visual para facilitar a aprendizagem, relacionar as informações nos textos pois consegue interpretar os dados e informações. Responde (C) -Desenho, pintura e música, ambiente visual e estimulador da aprendizagem. Responde (D) - Currículo adaptado, manter rotina.[128]

Questão: os pais, mães e /ou responsáveis dos estudantes com TEA são participativos na escola?

> Responde (B) - Sim alguns interagem muita com a escola. Responde (C) - Não tenho conhecimento disso, sou um professor que ministra apenas uma aula por semana em cada turma e atendo três escolas para completar a carga horária. Responde (D) - Sim são parceiros, participativos.[129]

Os apontamentos para a participação das famílias na vida escolar dos/as estudantes, demonstram as famílias são participativas, tanto na escola quanto nas atividades que precisam ser acompanhadas em casa. Na resposta do responde C, também encontramos um ponto de alerta que é realidade tanto para o professor de Ensino Religioso quanto para os/as professores/as das áreas de conhecimento como Português e Matemática, por exemplo, que correm de uma sala para outra e, muitas vezes, apenas o/a pedagogo/a e o/a professor/a têm acesso ao contato direto com as famílias. Esse cenário é bastante prejudicial para o processo de aprendizagem do/a estudantes com TEA, porque as informações sobre suas singularidades e necessidades acabam sendo transmitidas ao/à professor/a, de forma terceirizada por outros profissionais, e não pela família do/a estudantes.[130] Questão: Quais são as maiores dificuldades enfrentadas pelo/a professor/a do Componente Curricular de Ensino Religioso, quando o assunto é inclusão dos/as estudantes com TEA na sala de aula?

> Responde (B) - A falta de experiência para lidar com esses estudantes, dificuldades nas adaptações. Responde (C) - Quando o estudantes, precisa tomar medicação e a família não administra esse detalhe que faz grande diferença na sala de aula. Responde (D) - A falta de conhecimento, de capacitação, falta de apoio pedagógico e da família, insegurança ,falta de clareza nos laudos.[131]

Os/as respondentes relataram como principais dificuldades: a falta de experiência para lidar com esses/as estudantes, dificuldades nas adaptações; a ministração de medicações de acordo com as orientações efetiva dos médicos do/a estudantes; a falta de conhecimento, de

[128] Elaboração própria, dados inéditos, 2024.
[129] Respostas coletadas através de entrevista inédita com a professora da Educação Especial, professor de Ensino Religioso e a pedagoga DA UMEF "Gil Brenardes" turno vespertino em outubro de 2023. Elaboração própria, dados inéditos, 2024.
[130] BAPTISTA, Claudio R.; BOSA, Eleonice. *Autismo e Educação:* reflexões e propostas de intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 136.
[131] Respostas coletadas através de entrevista inédita com a professora da Educação Especial, professor de Ensino Religioso e a pedagoga DA UMEF "Gil Brenardes" turno vespertino em outubro de 2023. Elaboração própria, dados inéditos, 2024.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

capacitação, falta de apoio pedagógico e da família, insegurança, falta de clareza nos laudos. Desta forma, percebemos que os/as professores/as do Componente Curricular de Ensino Religioso sentem dificuldades para acessar a forma como seus/suas estudantes com TEA aprendem. Eles/as enfatizaram que grande parte dessa dificuldade está na ausência ou pouca formação sobre autismo e suas especificidades. Destacaram ainda que a diversidade presente no transtorno dos/as estudantes com TEA também gera dúvidas de como devem se comportar e que estratégias devem usar com eles/as.

Diante das colocações persentes nesta breve discussão, propomos a seguir um conjunto de sugestões de estratégias com descrição dos objetivos de ensino, definição de metas do que o estudante com TEA deve alcançar, as habilidades que se buscam atingir e principalmente a avaliação dos resultados desses/as estudantes. Utilizam-se critérios metodológicos que possam auxiliar o/a professor/a de Ensino Religioso em relação à adaptação das atividades para os/as estudantes com TEA.

3.3.1 Instrumento pedagógico: estratégias metodológicas para trabalhar com estudantes com TEA nas aulas do Componente Curricular de Ensino Religioso

Etapa/Ano: Turmas de 1º ao 5º ano. Tempo: anual divido por trimestre. Participantes: equipe pedagógica, professores/as de Ensino Religioso, professores/as de Educação Especial, estudantes, das turmas de 1º ao 5ºano.

Justificativa: o presente estudo trouxe como resultado algumas dificuldades em relação às práticas metodológicas em relação ao Componente Curricular de Ensino Religioso o qual pressupõe o diálogo e a reflexão como "princípios mediadores e articuladores dos processos que envolvem a observação, identificação, análise, apropriação e ressignificação de saberes, visando ao desenvolvimento de competências específicas".[132]

Sobre o comportamento do/a estudantes com TEA. Os/as estudantes com TEA apresentam como carateristicas pouco desenvolvimento da concentração e dificuladade no controle das emoções, demonstrando irritações e alternando o temperamento e a personalidade diante de determinados desafios, comunicação não verbal, pouca interação com os individuos em sua voltas, hiper foco em determinadas coisa ou objetos. Esses comportamentos não unanimes em todas as crianças e adolescentes com TEA mas são os que mais predominam além de algumas comobirdades como ansiedade, entre outros que acabam interferindo no processo de ensino aprendizagem dos/as estudantes, porque os/as professores/as de áreas, como é o caso

[132] SEMED, 2022, p. 340.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

dos/as professores/as de Ensino Religioso, não conseguem elaborar estratégias metodologicas para adapatar os conteúdos e atividades para esses/as estudantes. Desta forma, a importância desse instrumento pedagógico está na possibilidade para os/as profissionais que buscam interagir com os/as estudantes com TEA, de forma a apresentar e mediar os conhecimentos do curriculo do componente curriuclar de Ensino Religioso.

Competencias e Habilidades: as competencias e habilidades previstas na BNCC para os/as estudantes, do 1º ao 5 ano: O eu, o Outro e o Nós. Imanência e transcendência. Sentimentos lembranças. Memórias e saberes. 2º ano: O eu, a família e o ambiente de convivência. Memórias e Símbolos religiosos. Alimentos sagrados. 3º ano: Espaços e territórios religiosos. Práticas celebrativas. Indumentárias religiosas. 4º ano: Ritos religiosos e Representações religiosas na arte. Ideias de divindades. 5º ano: Narrativas religiosas. Mito nas tradições religiosas. Ancestralidades e tradição oral. Os quais serão utilizadas para basilar os conteúdos apresentados e sugeridos para que os professores/as de Ensino Religioso possam elaborar apresentar e estratégias metodologicas que favoreçam o direito de aprender do estudantes, a com TEA,[133] devendo considerar as estratégias a seguir:

a) as estratégias metodologicas: 1º ano: O eu, o Outro e o Nós. Imanência e transcendência. Sentimentos lembranças. Memórias e saberes;
b) a caracterização da situação do estudantes, percebendo se o/a estudantes, a tem sintomas leve, moderado ou severo. Deve ser a primeira estratégia do/a professor/a dentre as quais podemos sugerir : a) reunião presnecial com a família do/a launo/a buscando conhecer os habitos e rotinas da criança; b) leitura dos relatórios descritivos de acompanhemento dos anos anteriores e partir daí somar a sua experiencia para formular o perfil do seu/a estudantes com TEA;c) promover momentos de diálogos com a turma para escutar o ue eles/as sabem sobre o estudantes, com /a TEA. Segundo ano: O eu, a família e o ambiente de convivência. Memórias e Símbolos religiosos. Alimentos sagrados;
c) É importante usar estímulos visuais como cartões com imagens e símbolos durante as atividades para os estudantes com TEA não verbais. Uma forma bacana de incluir toda a turma nessa estratégia seria sugerir aos estudantes, da sala regular que elaborassem cartões no canva ou em outro elemento tecnologico sobre Memórias e Símbolos religiosos. Ou outra tematica curriuclar e montarem juntos jogos da memória para serem utilizados em grupos e aí inserir os estudantes com TEA nesses

[133] BRASIL, 2018, p. 438-447.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

grupos. Essa estratégia possibilita: a) adaptação de atividade ao convidar os estudantes, para produzirem material visual; b) processo de avaliação de todos os estudantes, verificando a participação nas contruções e na aceitação do/a colega no grupo desenvolvendo atitudes de solidariedade e humanização dos processos de ensino aprendizagem;c) possibilitar a interação do launo com TEA com as competencias e habilidades que tratam sobre os simbolos religiosos. Terceiro ano: Espaços e territórios religiosos. Práticas celebrativas. Indumentárias religiosas;

d) Uma estratégia interessante aqui seria trazer a família dos/as estudantes, para colaborarem com a escola com mesa de conversas, seminários e forum de familia : a) elaborar fórum de família para conhecer as particas celebrativas das religiões dos estudantes,; b) confecção de maquetes de espaços e terrritórios religiosos envolvendo o estudantes com TEA e seus famíliares com materiais não estruturados; c) Apresentação de videos e pequenos documentarios sobre a temática abordada com linguagem clara e direta sem metaforas. Quarto ano: Ritos religiosos e Representações religiosas na arte. Ideias de divindades;
e) Para essas habiliadades nossa sugestão de estratégia seria a elaboração de projetos interdisciplinares: a) Envolver outras disicplinas com o tema curricular abordado e selecionar os recuros como confecção de cartazes e paineis; b) elaboração e apresentação de teatros e musicais tomando o cuidado com a hiper senssibilidade auditiva que alguns estudantes com TEA apresentam; c) Envolvendo a equipe pedagógica na articulação entre as trumas e na organização das apresentações. 5º ano: Narrativas religiosas. Mito nas tradições religiosas. Ancestralidades e tradição oral;
f) Como os/as estudantes com TEA em sua maioria não gostam de escrever , mas demonstram largo interesse por tecnologias sugerimos a criação de curta metragem abordando os temas sobre Narrativas religiosas. Mito nas tradições religiosas. Ancestralidades e tradição oral.utlizando as ferramentas em conjunto com os professores de teconologia ou até mesmo aproveitando os saberes dos próprios estudantes sobre edição de pequenos vídeos, pois essa ferramenta é bastante utilizada no dia a dia das crianças e adolescentes para alimentar suas redes sociais.

Avaliação: Não consideramos que existam receitas prontas para se trabalhar com estudantes com TEA, assim como qualquer estudantes, em qualquer etapa de ensino. Acreditamos que apenas que essas sugestões possam acender uma luz para que juntos possamos nos empenhar em trazer um cenário de aprendizagem cada vez mais próximo do/a estudantes

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

Nessa direção, nos colocamos à disposição para dialogar sobre as metodologias que mais adequam à realidade de cada estudantes e, enquanto professora de Educação Especial, agora com conhecimento em Ciências das Religiões, contribuir nas adaptações e na elaboração das propostas de atividades junto aos/às professores/as do Componente Curricular de Ensino Religioso, entendendo que juntos somos mais fortes e mais eficazes na luta por uma sociedade mais justa e incluisva.

Assim, consideramos que as estratégias de estudos dos documentos, seguidos de estudo exploratório na perspectiva crítica social dos conteúdos evidenciados nos documentos do currículos de Vila Velha-ES, na BNCC e nos demais documentos estudados neste capítulo, alcançaram a compreensão de que as dificuldades metodológicas, ao lidar com os/as estudantes com TEA que angustiam os/as professores/as de Ensino Religioso, podem ser ressignificadas e, através do trabalho colaborativo, a articulação de estrategias metodológicas que envolvam o/a estudantes nas práticas pedagógicas é possível.

PPGPCR
Faculdade Unida de Vitória

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

CONCLUSÃO

Ao concluirmos esta pesquisa, contextualizamos no primeiro capítulo o aporte teórico sobre a constituição do Sistema de Educação de Vila Velha-ES, localizando o referido Município enquanto uma região metropolitana para sinalizar a localização da escola explorada neste estudo: a UMEF “Gil Bernardes”. Em relação ao Sistema Educacional, enfatizamos dentro das políticas educacionais o/a estudantes com TEA com os principais conceitos que auxiliam na análise da realidade deles/as e os debates sobre os processos históricos políticos e sociais que constituíram o atendimento educacional especializado no Brasil e nas escolas organizadas e mantidas pela SEMED. As contribuições bibliográficas desse primeiro capitulo oportunizaram a ampliação do conhecimento em relação às diretrizes curriculares tanto da Educação Especial quanto da SEMED. Estudos esses que o trabalho em sala de aula nem sempre nos possibilita, mesmo estando trabalhando com educação, onde, muitas vezes, focamos apenas em estudar os conteúdos e desconhecemos as políticas nacionais e municipais sobre a educação na qual atuamos.

De forma semelhante, o segundo capítulo discorreu sobre o panorama do Ensino Religioso e sobre as concepções de currículo e cultura na construção da identidade dos/as estudantes com TEA que frequentam as aulas do Componente Curricular de Ensino Religioso, dialogando com a construção do currículo de Ensino Religioso no sistema educacional de Vila Velha-ES, discutindo em que medida as ações metodológicas dos/as professores/as podem influenciar na aprendizagem dos/as estudantes da Educação Especial. Nesta etapa da pesquisa, foi possível observar que as escolas estão empenhadas na reconstrução dos PPPs com assessorias pedagógicas via SEMED, para consolidar o currículo na perspectiva da BNCC, considerando que existe uma preocupação em motivar a construção do currículo a partir da realidade do/a estudantes, como protagonista de sua aprendizagem. Nesse segundo capitulo, foi possível considerar que os/as professores/as do Município de Vila Velha-ES estão buscando conhecimento na área das Ciências das Religiões, pois foi encontrada uma quantidade considerável de pesquisas envolvendo educação e Ciências das Religiões na biblioteca digital da Faculdade Unidade de Vitória (FUV), dentre as quais selecionamos algumas como contribuição acadêmica para nossa pesquisa.

Ao prosseguirmos para o terceiro capitulo, trouxemos o estudo de caso do tipo exploratório, estudo de caso. Nesta etapa da pesquisa, centramos nos caminhos metodológicos em dois blocos de entrevistas semiestruturadas, primeiro com os pais, mães e responsáveis e, no segundo bloco de entrevista, os/as entrevistados/as foram três profissionais que atuam no

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

turno vespertino na UMEF “Gil Bernardes”, sendo eles: a professora de Educação Especial; o professor de Ensino Religioso; e a coordenadora pedagógica. As questões apresentadas para todos/as os/as respondentes tiveram como objeto de estudo explorar a resposta que perpassa a questão-problema da pesquisa, a saber: quais são as maiores dificuldades enfrentadas pelo/a professor/a do Componente Curricular de Ensino Religioso, quando o assunto é inclusão dos/as estudantes autistas na sala de aula?

Diante do conjunto de respostas obtidas, concluímos que as maiores dificuldades são as seguintes: o espaço da sala de aula, pois o/a estudantes com TEA, na maioria das vezes, apresenta quadros de pouca concentração; a ausência de profissionais habilitados para lidar com os/as estudantes em sala de aula, envolvendos/as com o conteúdo que está sendo apresentado; a ausência da participação das famílias com acesso ao professor/a de Ensino Religioso, e não somente à pedagoga e ou professora da Educação Especial; a falta de tempo para planejamento do professor de Ensino Religioso com a pedagoga e com a professora de Educação Especial, para alinhar as competências e as habilidades que os/as estudantes do Ensino Fundamental, com TEA, necessitam desenvolver.

Diante das concepções e das angustias mensuradas pelos/as professores/as entrevistados/as, nos colocamos a refletir sobre como poderíamos contribuir para que essas dificuldades pudessem diminuir e, para tanto, iniciamos a elaboração do instrumento pedagógico como uma das ferramentas metodológicas possíveis para auxiliar o/a professor /a de Ensino Religioso em suas aulas. Ressaltamos que, para além das estratégias, esse/a profissional da educação precisa se empenhar em conhecer a identidade cultural do/a seu/sua estudantes pois, ao conhecer suas particularidades, serão menos complexos os processos de aprendizagem, assim como os/as profissionais da escola devem estar dispostos/as a realizarem o trabalho colaborativo entre o/a professor/a de Educação Especial e o/a professor/a de Ensino Religioso, construindo caminhos acessíveis para os/as estudantes com TEA. Necessário se faz também romper com a fragmentação escolar e elaborar conteúdos e metodologias de ensino de forma coletiva, construindo processos de inclusão de estudantes com TEA.

.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ivani C.; PINTO, Eliane S.; MONTEIRO, Alessandra A.; PONTINI, Alexandro M.; BARROS, Zulmira L. M. Currículo do Ensino Religioso da rede municipal de ensino de Vila Velha-ES. *Revista Último Andar*, São Paulo, v. 23, n. 36, p. 44-60, 2020.

BRASIL. Casa Civil. *Decreto n. 8.368, de 02 de dezembro de 2014*. [Regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista]. Brasília: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/decreto/d8368.htm. Acesso em: 06 mar. 2023.

BRASIL. Casa Civil. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. [Estabelece as diretrizes e bases da Educação nacional]. Brasília: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 20 jan. 2023.

BRASIL. Casa Civil. *Lei nº 9.475, de 22 de julho de 1997*. [Dá nova redação ao art. 33 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional]. Brasília: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9475.htm. Acesso em: 22 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*: educação é a base. Brasília: MEC; SEB; CNE, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 abr. 2023.

BRASIL. Resolução nº 5, de 28 de dezembro de 2018. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de licenciatura em Ciências da Religião e dá outras providências. Brasília: Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação e Conselho Pleno. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/janeiro-2019-pdf/105531-rcp005-18/file. Acesso em: 20 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. *Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009*. [Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial]. Brasília: MEC, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. Acesso em: 18 mar. 2023.

BAPTISTA, Claudio R.; BOSA, Eleonice. *Autismo e Educação:* reflexões e propostas de intervenção. Porto Alegre: Artmed, 2002.

CAMARGO, Síglia P. H.; BOSA, Cleonice A. Competência social, inclusão escolar e autismo: um estudo de caso comparativo. *Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 28, n. 3, p. 315-324, 2012.

CUNHA, Eugênio. *Autismo e inclusão escolar*: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família. 8. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2019.

CUNHA, Eugênio. *Autismo na escola*: um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar. 6. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2020.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. *O Planejamento da pesquisa qualitativa*: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2005.

EFFGEN, Ariadna P. S. *Educação especial e currículo escolar*: possibilidades nas práticas pedagógicas cotidianas. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2011.

FERREIRA, Renan C. BRANDENBURG, Laude E. O Ensino Religioso e BNCC: possibilidades de se educar para a paz. *Revista Caminhos*, Goiânia, v. 17, n. 2, p. 508-522, 2019.

GIL, Antonio C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOODSON, Ivor F. *Políticas de currículo e de escolarização:* abordagens históricas. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

GOVERNO ES. [*Site* institucional]. [s.d.]. Disponível em: https://www.es.gov.br/. Acesso em: 13 fev. 2023.

HEHR, Sanusa C. S. P. *Aproximações entre os componentes curriculares de Matemática e Ensino Religioso:* contribuições para um currículo multicultural em Vila Velha-ES. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) – Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2022.

IJSN [*Site* institucional]. [s.d.]. Disponível em: https://ijsn.es.gov.br/ . Acesso em: 23 fev. 2023.

IPEA [*Site* institucional]. [s.d.]. Disponível em: https://ipea.gov.br/portal/ . Acesso em: 23 fev. 2023.

JANZ, Liamara A. T. Formação continuada do professor: uma experiência no espaço escolar. *In*: DIA DE EDUCAÇÃO [*Site* institucional]. 2020. Disponível em: http://www.diaadia educacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/532-4.pdf. Acesso em: 17 jan. 2022.

JUNQUEIRA, Sérgio R. A.; OLIVEIRA, Lilian B. *Ensino Religioso:* memória e perspectivas. Curitiba: Champagnat, 2005.

KLIN, Ami. Autismos e síndrome de Asperger: uma visão geral. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 3-11, 2006.

MONTEIRO, Sirlene M. O. *O Ensino Religioso no Projeto Político Pedagógico da Unidade Municipal de Ensino Fundamental UMEF "Izaltina Almeida Fernandes" em Vila Velha/ES*. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) – Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2022.

MOREIRA, Antônio F.; SILVA, Tomaz T. Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução. *In*: MOREIRA, Antônio F.; SILVA, Tomaz T. (orgs.). *Currículo, cultura e sociedade*. São Paulo: Cortez, 2008. p. 8-27.

NUNES, Débora R. P. *Educação inclusiva*. Natal: EDUFRN, 2013.

PINTO, Eliane S. *Tolerância religiosa nas práticas curriculares de arte dos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal de ensino de Vila Velha-ES*. Dissertação (Mestrado em

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

Ciências das Religiões) – Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2021.

RIBEIRO, Deborah B. R. *Secretaria Municipal de Educação de Vila Velha:* notas técnicas do Plano Municipal de Educação de Vila Velha-ES. Vila Velha: Prefeitura Municipal, 2020.

RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria de Educação e da Cultura. *Documento curricular do Estado do Rio Grande do Norte:* Ensino Fundamental. Natal: Offiset, 2018.

RIO GRANDE DO SUL (Estado). Secretaria de Estado da Saúde. *Decreto nº 55.154, de 1º de abril de 2020*. [Reitera a declaração de Estado de calamidade pública em todo o território do Estado do Rio Grande do Sul para fins de prevenção e de enfrentamento à epidemia causada pelo COVID-19 (novo Coronavírus), e dá outras providências]. Porto Alegre: Governo do Estado. Disponível em: https://www.Estado.rs.gov.br/upload/arquivos/decreto-55-154-01abr2020.pdf. Acesso em: 20 abr. 2023.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE VILA VELHA SEMED. *Proposta Pedagógica de Educação do Município de Vila Velha-ES*. Vila Velha-ES: Prefeitura Municipal, 2008.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE VILA VELHA SEMED. *Base Municipal Curricular de Vila Velha*: 2ª versão. Vila Velha: SEMED, 2022.

SECRETARIA MUNICIPAL DE VILA VELHA SEMED. *Base Municipal Curricular de Vila Velha-ES*: 1ª versão. Vila Velha: SEMED, 2018.

SERRA, Dayse C. G. *Entre a esperança e o limite*: um estudo sobre a inclusão de alunos com autismo em classes regulares. Tese (Doutorado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Faculdade de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

TENENTE, Luiza B. *A visão da escola sobre a inclusão de crianças com autismo*. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem, Pontifica Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

ULRICH, Claudete B.; GONÇALVES, José M. O estranho caso do Ensino Religioso: contradições legais e questões epistemológicas. *Revista Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 58, n. 1, p. 14-27, 2020.

UMEF GIL BERNARDES. *Projeto Político Pedagógico*. Vila Velha: Prefeitura Municipal, 2022.

VEIGA, Ilma P. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. *In*: VEIGA, Ilma P. (org.). *Projeto político-pedagógico da escola:* uma construção possível. Campinas: Papirus, 1998. p. 11-35.

VYGOTSKY, Lev S. A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. *Revista Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 861-870, 2011.

VILA VELHA [*Site* institucional]. [s.d.]. Disponível em: https://www.vilavelha.es.gov.br/. Acesso em: 16 jan. 2023.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

VILA VELHA (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. *Decreto nº 275, de 19 de novembro de 2001*. [Regulamenta a implantação dos Conselhos de Escola das UMEFs e da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino e dá outras providências]. Vila Velha: Prefeitura Municipal. Disponível em: https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=97507. Acesso em: 20 abr. 2023.

VILA VELHA (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. *Lei nº 4.100, de 22 de outubro de 2003*. [Institui o Sistema Municipal de Ensino do Município de Vila Velha, Estado do Espírito Santo]. Vila Velha: Prefeitura Municipal. Disponível em: https://leismunicipais.com.br/a/es/v/vila-velha/lei-ordinaria/2003/410/4100/lei-ordinaria-n-4100-2003-institui-o-sistema-municipal-de-ensino-do-municipio-de-vila-velha-Estado-do-espirito-santo-e-disciplina-seu-funcionamento. Acesso em: 20 jan. 2023.

VILA VELHA (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. *Decreto nº 027, de 09 de junho de 2015*. [Aprova o Plano Municipal de Educação PME de Vila Velha-ES]. Vila Velha: Prefeitura Municipal. Disponível em: https://www.vilavelha.es.gov.br/paginas/educacao-plano-municipal-de-educacao. Acesso em: 16 fev. 2023.

VILA VELHA (Cidade). Secretaria Municipal de Educação. *Diretrizes Curriculares da Rede Municipal de Ensino de Vila Velha* – 1º ao 9º ano. Vila Velha: Prefeitura Municipal, 2016.

VENTURA, Roberta A. *Coordenação escolar e a diversidade religiosa no Ensino Fundamental de Vila Velha (ES)*. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) – Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões, Faculdade Unida de Vitória, Vitória, 2021.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

PPGCR
Faculdade Unida de Vitória

APÊNDICE A: PERGUNTAS ELABORADAS PARA OS PAIS, MÃES E RESPONSÁVEIS PELOS/AS ESTUDANTES COM TEA

Perguntas elaboradas pela autora desta pesquisa e reformulada em formulário on-line aos pais, mães e responsáveis dos alunos com TEA que frequentam o turno vespertino na UMEF “Gil Bernardes”.

1) Sente-se confortável em participar e concorda em fazer parte do estudo?Marque a opção: Concordo em participar da pesquisa.;
2) Qual o seu grau de parentesco com o aluno/a;
3) Qual a idade do seu/a filho/a aluno da UMEF. Gil Brenardeso qual você está representando?;
4) qual a série que seu/a filho/a estuda na UMEF. Gil Bernardes;
5) qual a sua religião?;
6) Qual a sua cor?;
7) Qual a importância do Componente Curricular de Ensino Religioso para você?;
8) Você conhece os conteúdos que seu/a filho/a nas aulas de Ensino Religioso UMEF “Gil Bernardes?;
9) Na sua opinião seu/a filho/a com TEA está inserido nas aulas de Ensino Religioso na UMEF “Gil Bernardes de forma adaptada?;
10) - Em sua opinião quais são as dificuldades que os/as alunos /a com TEA apresentam nas aulas de Ensino Religioso na "UMEF Gil Bernardes"?;
11) O que você gostaria que seu /a filho/a aprendesse nas aulas de Ensino Religioso na "UMEF Gil Bernardes"?
12) Você percebe se as atividades de Ensino Religioso são adaptadas para o/a seu/a filho/a com TEA na UMEF Gil Bernardes?
13) Para você quais são as maiores dificuldades enfrentadas pelo/a professor/a do Componente Curricular de Ensino Religioso, quando o assunto é inclusão dos/as alunos/as com TEA na sala de aula?

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

APÊNDICE B: PERGUNTAS ELABORADAS PARA OS/AS PROFISSIONAIS DA UMEF GIL BERNARDES

Perguntas elaboradas pela autora desta pesquisa e reformulada em formulário on-line aos professores de Ensino Religiosos/ Educação Especial e Pedagoga.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

1) Caso sinta-se confortável em participar de forma voluntaria e concorde em fazer parte do estudo, marque a caixa: concordo em participar de forma voluntaria da pesquisa;
2) Qual a sua cor?
3) Qual a sua profissão?
4) Qual a sua religião?
5) A Quanto tempo atua na UMEF Gil Bernardes?
6) A "UMEF. Gil Bernardes" possui projeto político pedagógico –PPP?
7) Os componentes curriculares de Ensino Religioso são planejados de: os planejamentos das aulas de ER são contemplados no PPPP com vistas a BNCC; os planejamentos das aulas de ER são organizados a partir da BNCC; os planejamentos das aulas de ER são organizados a partir da identidade cultural dos estudantes; os planejamentos das aulas de ER são organizados partir das diretrizes curriculares de Vila Velha; outros;
8) Como ocorrem os planejamentos das aulas do Componente Curricular de Ensino Religioso na "UMEF. Gil Bernardes?";
9) O professor de Educação Especial e o professor de Ensino religioso conseguem fazer planejamento juntos com o intuito de planejar as aulas para os alunos com TEA?;
10) Em sua opinião, quais as principais estratégias deveriam ser estabelecidas para incluir os/as alunos com TEA nas aulas de ER.;
11) Em suas práticas pedagógicas em sala de aula você encontra dificuldade para lecionar para os/as alunos e alunas que possuem algum tipo de deficiência? Por que?
12) No planejamento das disciplinas de ER, existem atividades adaptadas para que o/a aluno autista possa ser inserido e tenha condições de realiza-las?;
13) Como o/a aluno/a com TEA é avaliado nas aulas de ER?;
14) Escreva três estratégias metodológicas que para você são importantes na aprendizagem do/a aluno/a com TEA;
15) Os pais, mães e /ou responsáveis dos/as alunos/as com TEA são participativos na escola?;
16) Quais são as maiores dificuldades enfrentadas pelo/a professor/a do Componente Curricular de Ensino Religioso, quando o assunto é inclusão dos/as alunos/as com TEA na sala de aula?

ANEXO A: DECLARAÇÃO DE AUTORIA DA PESQUISA

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

DECLARAÇÃO DE AUTORIA

Vila Velha,30 de novembro de 2023

Declaro ao programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Ciências das Religiões que estou entregando a dissertação finalizada com as devidas revisões e elaboração de produto em arquivo para separado para ser avaliado pela banca final.
Saliento e dou fé que elaborei fielmente a dissertação intitulada: A INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS/AS AUTISTAS NAS AULAS DE ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS DE VILA VELHA-ES

_____

VÂNIA MIRANDA SILVA[1]

[1] Mestranda do curso de Mestrado Profissional em Ciências das Religiões. Faculdade Unida de Vitória. Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões. Área de Concentração: Religião e Sociedade. Linha de Atuação: Ensino Religioso Escolar. Orientadora: Claudete Beise Ulrich

ANEXO B: OFÍCIO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

Faculdade Unida de Vitória
Mestrado - Renovação de Reconhecimento
Portaria nº 516, de 13/06/2022 - DOU de 14/07/2022
Doutorado – Portaria de Reconhecimento
Portaria nº 516, de 13/07/2021 - DOU de 14/07/2021

Programa de Pós-Graduação Profissional em Ciências das Religiões

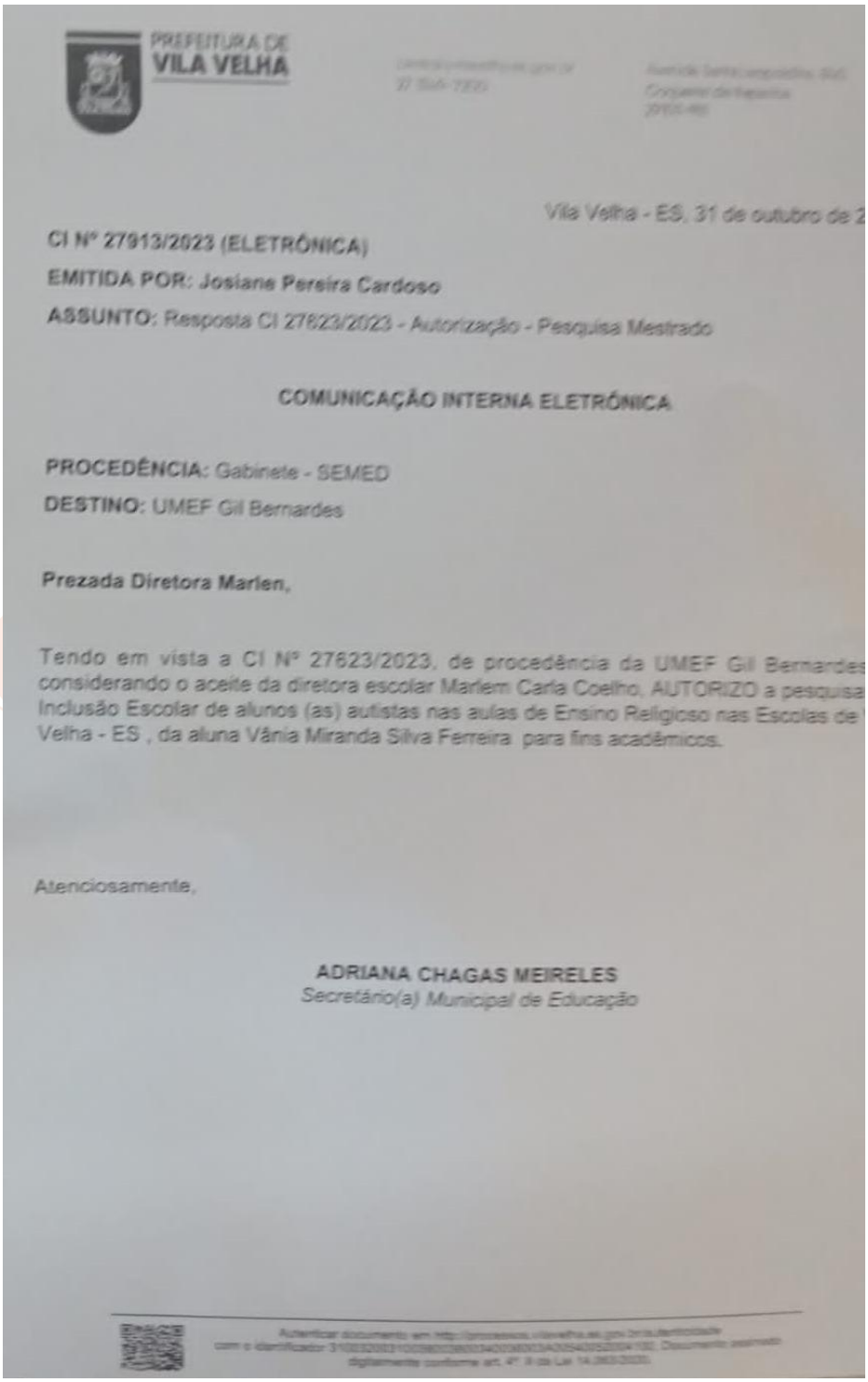
Vitória/ES, 23 de outubro de 2023.

O Coordenador do curso de Mestrado Profissional em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória, no uso de suas atribuições regimentais, vem por meio desta apresentar o(a) aluno(a) **VÂNIA MIRANDA SILVA FERREIRA** portador(a) do CPF **930.221.827-91**, e regularmente matriculado(a) nesta Instituição de Ensino Superior, neste semestre, sob o número de matricula **3061175**, no curso de Mestrado Profissional em Ciências das Religiões.

O(a) aluno(a) é orientando(a) do(a) Professor(a) Dr(a). Claudete Beise Ulrich e sua pesquisa tem como tema: "A INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS/AS AUTISTAS NAS AULAS DE ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS DE VILA VELHA-ES". O trabalho se presta a fins acadêmicos.

David Mesquiati de Oliveira
Coordenador do curso de Mestrado
Profissional em Ciências das Religiões

ANEXO C: COMUNICAÇÃO INTERNA 27913/2023 DA PREFEITURA MUNICIPAL DE VILA VELHA-ES



PREFEITURA DE VILA VELHA

Vila Velha - ES, 31 de outubro de 2

CI Nº 27913/2023 (ELETRÔNICA)

EMITIDA POR: Josiane Pereira Cardoso

ASSUNTO: Resposta CI 27623/2023 - Autorização - Pesquisa Mestrado

COMUNICAÇÃO INTERNA ELETRÔNICA

PROCEDÊNCIA: Gabinete - SEMED

DESTINO: UMEF Gil Bernardes

Prezada Diretora Marlen,

Tendo em vista a CI Nº 27623/2023, de procedência da UMEF Gil Bernardes considerando o aceite da diretora escolar Marlem Carla Coelho, AUTORIZO a pesquisa Inclusão Escolar de alunos (as) autistas nas aulas de Ensino Religioso nas Escolas de Velha - ES , da aluna Vânia Miranda Silva Ferreira para fins acadêmicos.

Atenciosamente,

ADRIANA CHAGAS MEIRELES
Secretário(a) Municipal de Educação

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

ANEXO D: ASSINATURA ELETRÔNICA DA COMUNICAÇÃO INTERNA 27913/2023



PROTOCOLO DE ASSINATURA(S)

O documento acima foi assinado eletrônicamente e pode ser acessado no endereç
http://processos.vilavelha.es.gov.br/autenticidade utilizando o identificado
3100320031003800380034003600 3A00540052004100

Assinado eletrônicamente por **ADRIANA CHAGAS MEIRELES** em **01/11/2023 08:38**
Checksum: **FAA4355B7B1378ACFE0EAE5CAA49BFC27C7EC70F5E02495F160E9D61B7994B11**

Autenticar documento em http://processos.vilavelha.es.gov.br/autenticidade
com o identificador 3100320031003800380034003600 3A00540052004100. Documento assinado
digitalmente conforme art. 4º, II da Lei 14.063/2020.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

ANEXO E: ENTREVISTA DOS/AS PROFESSORES/AS

A INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS/AS AUTISTAS NAS AULAS DE ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS DE VILA VELHA-ES

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- ENTREVISTA AO PEDAGOGO / PROFESSOR DE ER / PROFESSOR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL / COORDENADOR / DIRETOR .

Você está sendo convidado a participar da pesquisa: *A inclusão escolar de alunos autistas nas aulas de Ensino Religioso nas escolas de Vila Velha –ES*. Ou seja, discutir e analisar como o/a aluno/a da educação especial mais especificamente o/a aluno/a com Transtornos do Espectro Autista (TEA) pode ter acesso ao conhecimento do currículo do Componente Curricular de Ensino Religioso na primeira fase do Ensino fundamental período que vai do primeiro ao quinto ano (1º ao 5º ano), tendo acesso as atividades e conteúdos adaptados metodologicamente para que ele possa aprender os conhecimentos previstos dentro desta etapa do ensino.

Sua participação é voluntária, anônima e não presencial (questionário eletrônico). Sua participação na pesquisa consistirá em responder afirmações em um questionário eletrônico e/ou impresso. E tem como objetivo contribuir com o desenvolvimento da pesquisa em andamento, buscando estratégias para que possam incluir o aluno/a com (TEA) como protagonista nas aulas de ER.

Responsável: VÂNIA MIRANDA SILVA
Telefone e e-mail: (27) 99991-0049 email: Vaniamestrado23@gmail.com

O email do inquirido (**maristela.paulo@gmail.com**) foi gravado ao enviar este formulário.

Email *

maristela.paulo@gmail.com

1- Caso sinta-se confortável em participar de forma voluntária e concorde em fazer parte do estudo, marque a caixa :Concordo em participar de forma voluntaria da pesquisa.

- (●) Concordo em participar de forma voluntaria da pesquisa
- ( ) Não concordo em participar de forma voluntaria da pesquisa

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

2- QUAL A SUA COR ?

- ○ BRANCO
- ○ PARDO
- ◉ PRETO
- ○ ASIÁTICO

3- QUAL A SUA PROFISSÃO ?

- ○ PROFESSOR DE ENSINO RELIGIOSO
- ○ PROFESSOR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
- ◉ PEDAGOGO / COORDENADOR

4- QUAL A SUA RELIGIÃO

- ○ CRISTÃ (CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA)
- ○ CRISTÃ PROTESTANTE (LUTERANA, PRESBITERIANA, BATISTA, ANGLICANA E METODISTA)
- ○ CRISTÃ NEOPENTECOSTAL (BOLA DE NEVE, UNIVERSAL DO REINO DE DEUS, INTERNACIONAL DA GRAÇA DE DEUS, COMUNIDADE SARA NOSSA TERRA, RENASCER EM CRISTO)
- ○ RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA (UMBANDA, CANDOMBLÉ, TAMBOR DE MINA, JUREMA, TERÊCO)
- ○ ESPÍRITA (KARDECISTA)
- ○ RELIGIÕES INDÍGENAS (GUARANIS, XAMANISMO, SANTO DAIME)
- ○ Ateu , Agnóstico , sem religião
- ◉ outros

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

5- A QUANTO TEMPO TUA NA UMEF GIL BERNARDES?

- ○ Apenas um ano.
- ○ Entre dois a cinco anos .
- ◉ Cinco anos ou mais.

6- A UMEF GIL BERNARDES possui projeto politico pedagógico atualizado ?

- ○ Sim
- ◉ Não
- ○ Possui mas não está atualizado

7- Os componentes curriculares de Ensino Religioso são planejados de:

- ○ Os planejamentos das aulas de ER são contemplados no PPP da escola com vistas a BNCC.
- ◉ Os planejamentos das aulas de ER são organizados a partir da BNCC
- ○ Os planejamentos das aulas de ER são organizados a partir da identidade cultural da escola
- ○ Os planejamentos das aulas de ER são organizados a partir das diretrizes da SEMED
- ○ outros

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

8- Como ocorrem os planejamentos das aulas de ER na Umef. Gil Bernardes?

- (●) De forma colaborativa integrando outros componentes Curriculares.
- ( ) Através de projetos interdisciplinar
- ( ) através da organização curricular enviada pela SEMED como documento orientativo
- ( ) Outros

9- O professor /a de educação especial e o professor /a de ER conseguem fazer planejamento juntos com o intuito de planejar as aulas para os alunos com TEA?

- ( ) Sim.
- ( ) Nem sempre
- ( ) Sempre que necessário
- (●) Não.

10- Em sua opinião, quais as principais estratégias deveriam ser estabelecidas para incluir os/as alunos/as com TEA nas aulas de ER.

Uma parceria dos profissionais envolvidos nessa aprendizagem, com planejamento das atividades para haver uma adaptação adequada nesses conteúdos. Pois a inclusão ainda não aconteceu adequadamente em nossas escolas.

11- Em suas práticas pedagógicas em sala de aula você encontra dificuldade para lecionar para os/as alunos e alunas que possuem algum tipo de deficiência? Por que ?

Sim.estamos muitas vezes sozinho nesse processo.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

12 No planejamento das disciplinas de ER , exitem atividades adaptadas para que o/a aluno/a autista possa ser inserido e tenha condições de realiza-las?

Na minha prática consigo realizar esta adaptação mais ,não somos valorizados por muitos profissionais que muitas vezes nem usam nossas avaliações para avaliar os alunos apenas deixam na média.

13- Como o /a aluno com TEA é avaliado nas aulas de ER?

Por participação em atividades de sala.

14- Escreva três estratégias metodológicas que para você são importantes na aprendizagem do aluno/a com TEA.

Visual para facilitar a aprendizagem, relacionar as informações nos textos pois consegue interpretar os dados e informações.

15- OS PAIS , MÃES E /OU RESPONSÁVEIS DOS ALUNOS COM TEA SÃO PARTICIPATIVOS NA ESCOLA?

Sim alguns interagem muita com a escola.

16-Quais são as maiores dificuldades enfrentadas pelo/a professor/a do componente Curricular de Ensino Religioso, quando o assunto é inclusão dos/as alunos/as com TEA na sala de aula?

A falta de experiência para lidar com esses alunos,dificuldades nas adaptações.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

A INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS/AS AUTISTAS NAS AULAS DE ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS DE VILA VELHA-ES

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- ENTREVISTA AO PEDAGOGO / PROFESSOR DE ER / PROFESSOR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL / COORDENADOR / DIRETOR .

Você está sendo convidado a participar da pesquisa: *A inclusão escolar de alunos autistas nas aulas de Ensino Religioso nas escolas de Vila Velha –ES*. Ou seja, discutir e analisar como o/a aluno/a da educação especial mais especificamente o/a aluno/a com Transtornos do Espectro Autista (TEA) pode ter acesso ao conhecimento do currículo do Componente Curricular de Ensino Religioso na primeira fase do Ensino fundamental período que vai do primeiro ao quinto ano (1º ao 5º ano), tendo acesso as atividades e conteúdos adaptados metodologicamente para que ele possa aprender os conhecimentos previstos dentro desta etapa do ensino.

Sua participação é voluntária, anônima e não presencial (questionário eletrônico). Sua participação na pesquisa consistirá em responder afirmações em um questionário eletrônico e/ou impresso. E tem como objetivo contribuir com o desenvolvimento da pesquisa em andamento, buscando estratégias para que possam incluir o aluno/a com (TEA) como protagonista nas aulas de ER.

Responsável: VÂNIA MIRANDA SILVA
Telefone e e-mail: (27) 99991-0049 email: Vaniamestrado23@gmail.com

O email do inquirido (**waltembergbomfim@gmail.com**) foi gravado ao enviar este formulário.

Email *

waltembergbomfim@gmail.com

1- Caso sinta-se confortável em participar de forma voluntária e concorde em fazer parte do estudo, marque a caixa :Concordo em participar de forma voluntaria da pesquisa.

- (●) Concordo em participar de forma voluntaria da pesquisa
- ( ) Não concordo em participar de forma voluntaria da pesquisa

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

2- QUAL A SUA COR ?

- ○ BRANCO
- ◉ PARDO
- ○ PRETO
- ○ ASIÁTICO

3- QUAL A SUA PROFISSÃO ?

- ◉ PROFESSOR DE ENSINO RELIGIOSO
- ○ PROFESSOR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
- ○ PEDAGOGO / COORDENADOR

4- QUAL A SUA RELIGIÃO

- ○ CRISTÃ (CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA)
- ◉ CRISTÃ PROTESTANTE (LUTERANA, PRESBITERIANA, BATISTA, ANGLICANA E METODISTA)
- ○ CRISTÃ NEOPENTECOSTAL (BOLA DE NEVE, UNIVERSAL DO REINO DE DEUS, INTERNACIONAL DA GRAÇA DE DEUS, COMUNIDADE SARA NOSSA TERRA, RENASCER EM CRISTO)
- ○ RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA (UMBANDA, CANDOMBLÉ, TAMBOR DE MINA, JUREMA, TERÊCO)
- ○ ESPÍRITA (KARDECISTA)
- ○ RELIGIÕES INDÍGENAS (GUARANIS, XAMANISMO, SANTO DAIME)
- ○ Ateu , Agnóstico , sem religião
- ○ outros

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

5- A QUANTO TEMPO TUA NA UMEF GIL BERNARDES?

- ○ Apenas um ano.
- ○ Entre dois a cinco anos .
- ◉ Cinco anos ou mais.

6- A UMEF GIL BERNARDES possui projeto politico pedagógico atualizado ?

- ○ Sim
- ○ Não
- ○ Possui mas não está atualizado

7- Os componentes curriculares de Ensino Religioso são planejados de:

- ○ Os planejamentos das aulas de ER são contemplados no PPP da escola com vistas a BNCC.
- ◉ Os planejamentos das aulas de ER são organizados a partir da BNCC
- ○ Os planejamentos das aulas de ER são organizados a partir da identidade cultural da escola
- ○ Os planejamentos das aulas de ER são organizados a partir das diretrizes da SEMED
- ○ outros

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

8- Como ocorrem os planejamentos das aulas de ER na Umef. Gil Bernardes?

- (●) De forma colaborativa integrando outros componentes Curriculares.
- ( ) Através de projetos interdisciplinar
- ( ) através da organização curricular enviada pela SEMED como documento orientativo
- ( ) Outros

9- O professor /a de educação especial e o professor /a de ER conseguem fazer planejamento juntos com o intuito de planejar as aulas para os alunos com TEA?

- ( ) Sim.
- ( ) Nem sempre
- ( ) Sempre que necessário
- (●) Não.

10- Em sua opinião, quais as principais estratégias deveriam ser estabelecidas para incluir os/as alunos/as com TEA nas aulas de ER.

Os alunos já são incluídos, eles participam das aulas. Mesmo assim, uso músicas, desenhos e pinturas pertinentes ao assunto dado.

11- Em suas práticas pedagógicas em sala de aula você encontra dificuldade para lecionar para os/as alunos e alunas que possuem algum tipo de deficiência? Por que ?

Depende da severidade ou grau da dificuldade do aluno.
Aproveitando esse espaço aqui, quero expressar que não entendo porque numa pesquisa como essa, tenha que perguntar a cor da pele do professor, acho desnecessário e inconveniente

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

12 No planejamento das disciplinas de ER , exitem atividades adaptadas para que o/a aluno/a autista possa ser inserido e tenha condições de realiza-las?

Depende da severidade ou grau da dificuldade do aluno.

13- Como o /a aluno com TEA é avaliado nas aulas de ER?

Pela participação

14- Escreva três estratégias metodológicas que para você são importantes na aprendizagem do aluno/a com TEA.

Desenho, pintura e música

15- OS PAIS , MÃES E /OU RESPONSÁVEIS DOS ALUNOS COM TEA SÃO PARTICIPATIVOS NA ESCOLA?

Não tenho conhecimento disso, sou um professor que ministra apenas uma aula por semana em cada turma e atendo três escolas para completar a carga horária.

16-Quais são as maiores dificuldades enfrentadas pelo/a professor/a do componente Curricular de Ensino Religioso, quando o assunto é inclusão dos/as alunos/as com TEA na sala de aula?

Quando o aluno precisa tomar medicação e a família não administra esse detalhe que faz grande diferença na sala de aula.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

A INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS/AS AUTISTAS NAS AULAS DE ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS DE VILA VELHA-ES

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- ENTREVISTA AO PEDAGOGO / PROFESSOR DE ER / PROFESSOR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL / COORDENADOR / DIRETOR .

Você está sendo convidado a participar da pesquisa: *A inclusão escolar de alunos autistas nas aulas de Ensino Religioso nas escolas de Vila Velha –ES*. Ou seja, discutir e analisar como o/a aluno/a da educação especial mais especificamente o/a aluno/a com Transtornos do Espectro Autista (TEA) pode ter acesso ao conhecimento do currículo do Componente Curricular de Ensino Religioso na primeira fase do Ensino fundamental período que vai do primeiro ao quinto ano (1º ao 5º ano), tendo acesso as atividades e conteúdos adaptados metodologicamente para que ele possa aprender os conhecimentos previstos dentro desta etapa do ensino.

Sua participação é voluntária, anônima e não presencial (questionário eletrônico). Sua participação na pesquisa consistirá em responder afirmações em um questionário eletrônico e/ou impresso. E tem como objetivo contribuir com o desenvolvimento da pesquisa em andamento, buscando estratégias para que possam incluir o aluno/a com (TEA) como protagonista nas aulas de ER.

Responsável: VÂNIA MIRANDA SILVA
Telefone e e-mail: (27) 99991-0049 email: Vaniamestrado23@gmail.com

O email do inquirido (**natildes.soares@gmail.com**) foi gravado ao enviar este formulário.

Email *

natildes.soares@gmail.com

1- Caso sinta-se confortável em participar de forma voluntária e concorde em fazer parte do estudo, marque a caixa :Concordo em participar de forma voluntaria da pesquisa.

- (●) Concordo em participar de forma voluntaria da pesquisa
- ( ) Não concordo em participar de forma voluntaria da pesquisa

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

2- QUAL A SUA COR ?

- (●) BRANCO
- ( ) PARDO
- ( ) PRETO
- ( ) ASIÁTICO

3- QUAL A SUA PROFISSÃO ?

- ( ) PROFESSOR DE ENSINO RELIGIOSO
- (●) PROFESSOR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
- ( ) PEDAGOGO / COORDENADOR

4- QUAL A SUA RELIGIÃO

- ( ) CRISTÃ (CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA)
- (●) CRISTÃ PROTESTANTE (LUTERANA, PRESBITERIANA, BATISTA, ANGLICANA E METODISTA)
- ( ) CRISTÃ NEOPENTECOSTAL (BOLA DE NEVE, UNIVERSAL DO REINO DE DEUS, INTERNACIONAL DA GRAÇA DE DEUS, COMUNIDADE SARA NOSSA TERRA, RENASCER EM CRISTO)
- ( ) RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA (UMBANDA, CANDOMBLÉ, TAMBOR DE MINA, JUREMA, TERÊCO)
- ( ) ESPÍRITA (KARDECISTA)
- ( ) RELIGIÕES INDÍGENAS (GUARANIS, XAMANISMO, SANTO DAIME)
- ( ) Ateu , Agnóstico , sem religião
- ( ) outros

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

5- A QUANTO TEMPO TUA NA UMEF GIL BERNARDES?

- ○ Apenas um ano.
- ◉ Entre dois a cinco anos .
- ○ Cinco anos ou mais.

6- A UMEF GIL BERNARDES possui projeto politico pedagógico atualizado ?

- ○ Sim
- ○ Não
- ◉ Possui mas não está atualizado

7- Os componentes curriculares de Ensino Religioso são planejados de:

- ○ Os planejamentos das aulas de ER são contemplados no PPP da escola com vistas a BNCC.
- ◉ Os planejamentos das aulas de ER são organizados a partir da BNCC
- ○ Os planejamentos das aulas de ER são organizados a partir da identidade cultural da escola
- ○ Os planejamentos das aulas de ER são organizados a partir das diretrizes da SEMED
- ○ outros

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

8- Como ocorrem os planejamentos das aulas de ER na Umef. Gil Bernardes?

- (●) De forma colaborativa integrando outros componentes Curriculares.
- ( ) Através de projetos interdisciplinar
- ( ) através da organização curricular enviada pela SEMED como documento orientativo
- ( ) Outros

9- O professor /a de educação especial e o professor /a de ER conseguem fazer planejamento juntos com o intuito de planejar as aulas para os alunos com TEA?

- (●) Sim.
- ( ) Nem sempre
- ( ) Sempre que necessário
- ( ) Não.

10- Em sua opinião, quais as principais estratégias deveriam ser estabelecidas para incluir os/as alunos/as com TEA nas aulas de ER.

Ajuste do ambiente escolar,recursos tecnológicos, currículo adaptado de acordo com a necessidade do aluno.

11- Em suas práticas pedagógicas em sala de aula você encontra dificuldade para lecionar para os/as alunos e alunas que possuem algum tipo de deficiência? Por que ?

Sinto dificuldade porque falta capacitação para ampliar o conhecimento,falta apoio das famílias.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

12 No planejamento das disciplinas de ER , exitem atividades adaptadas para que o/a aluno/a autista possa ser inserido e tenha condições de realiza-las?

Sim.Ao fazer o planejamento,o professor tem esse cuidado de inserir o aluno nas atividades proposta dentro de suas possibilidades.

13- Como o /a aluno com TEA é avaliado nas aulas de ER?

Através das atividades proposta,do seu desenvolvimento,do que consegue dar conta seja de forma oral ou escrito.

14- Escreva três estratégias metodológicas que para você são importantes na aprendizagem do aluno/a com TEA.

Ambiente visual e estimulador da aprendizagem,
Currículo adaptado ,manter rotina.

15- OS PAIS , MÃES E /OU RESPONSÁVEIS DOS ALUNOS COM TEA SÃO PARTICIPATIVOS NA ESCOLA?

Sim São parceiros,participativos.

16-Quais são as maiores dificuldades enfrentadas pelo/a professor/a do componente Curricular de Ensino Religioso, quando o assunto é inclusão dos/as alunos/as com TEA na sala de aula?

A falta de conhecimento, de capacitação,falta de apoio pedagógico e da família,insegurança ,falta de clareza nos laudos.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

ANEXO F: ENTREVISTAS RESPONDIDAS PELOS PAIS, MÃES E RESPONSÁVEIS DOS/AS ALUNOS/AS COM TEA

A INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS/AS AUTISTAS NAS AULAS DE ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS DE VILA VELHA-ES

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido PAIS /MÃES E RESPONSÁVEIS

Você está sendo convidado a participar da pesquisa: *A inclusão escolar de alunos autistas nas aulas de Ensino Religioso nas escolas de Vila Velha –ES*. Ou seja, discutir e analisar como o/a aluno/a da educação especial mais especificamente o/a aluno/a com Transtornos do Espectro Autista (TEA) pode ter acesso ao conhecimento do currículo do Componente Curricular de Ensino Religioso na primeira fase do Ensino fundamental período que vai do primeiro ao quinto ano (1º ao 5º ano), tendo acesso as atividades e conteúdos adaptados metodologicamente para que ele possa aprender os conhecimentos previstos dentro desta etapa do ensino.

Sua participação é voluntária, anônima e não presencial (questionário eletrônico). Sua participação na pesquisa consistirá em responder afirmações em um questionário eletrônico e/ou impresso. E tem como objetivo contribuir com o desenvolvimento da pesquisa em andamento, buscando estratégias para que possam incluir o aluno/a com (TEA) como protagonista nas aulas de ER.

Responsável: VÂNIA MIRANDA SILVA
Telefone e e-mail: (27) 99991-0049 email: Vaniamestrado23@gmail.com

O email do inquirido (**fahannar9@gmail.com**) foi gravado ao enviar este formulário.

Email *

fahannar9@gmail.com

QUESTIONÁRIO AOS PAIS, MÃES E RESPONSÁVEIS DOS ALUNOS COM (TEA)

1- Caso sinta-se confortável em participar e concorde em fazer parte do estudo, marque a caixa “CONCORDO EM PARTICIPAR DA PESQUISA".

- (●) Concordo em participar da pesquisa.
- ( ) Não concordo em participar da pesquisa.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

2- Qual o seu grau de parentesco com o/a aluno:

- ○ Pai
- ◉ mãe
- ○ avós (maternos ou paternos)
- ○ Tios / tias
- ○ outros

3- Qual a idade do seu filho(a) aluno na UMEF GIL BERNARDES?

- ○ Entre 6 e 7 anos .
- ○ Entre 8 e 9 anos .
- ◉ Entre 10 e 11 anos.
- ○ Opção 4

4- Qual a série que seu /sua filho/a estuda na "UMEF GIL BERNARDES"

- ○ Primeiro ano
- ○ Segundo ano
- ○ Terceiro ano
- ○ Quarto ano
- ◉ Quinto ano

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

5 - QUAL A SUA RELIGIÃO?*

- ○ CRISTÃ (CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA)
- ○ CRISTÃ PROTESTANTE (LUTERANA, PRESBITERIANA, BATISTA, ANGLICANA E METODISTA)
- ○ CRISTÃ PENTECOSTAL (ASSEMBLÉIA DE DEUS, DEUS É AMOR, EVANGELHO QUADRANGULAR, METODISTA WESLEYANA, IGREJA PENTECOSTAL, IGREJA DE NOVA VIDA)
- ○ CRISTÃ NEOPENTECOSTAL (BOLA DE NEVE, UNIVERSAL DO REINO DE DEUS, INTERNACIONAL DA GRAÇA DE DEUS, COMUNIDADE SARA NOSSA TERRA, RENASCER EM CRISTO)
- ○ ESPÍRITA (KARDECISTA)
- ○ RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA (UMBANDA, CANDOMBLÉ, TAMBOR DE MINA, JUREMA, TERÊCO)
- ○ RELIGIÕES ORIENTAIS (BUDISMO, XINTOÍSMO, SEICHO-NO-IE, TAOÍSTA, HARE KRISHNA
- ○ RELIGIÕES INDÍGENAS (GUARANIS, XAMANISMO, SANTO DAIME)
- ○ JUDEU (JUDIA)
- ◉ ATEU, AGNÓSTICO, SEM RELIGIÃO
- ○ Outro/a

6- QUAL A SUA COR?

- ○ BRANCO (A)
- ◉ PRETO (A)
- ○ PARDO (A)
- ○ INDIGENA

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

7- Em sua opinião as aulas de Ensino Religioso são importantes na escola ?

- (●) Sim.
- ( ) Não .
- ( ) As vezes.

8- Você conhece os conteúdos de Ensino Religioso que seu filho /a aprende na "UMEF Gil Bernardes"?

- (●) Sim.
- ( ) Não.
- ( ) Apenas alguns conteúdos.

9- Em sua opinião seu /a filho/a com TEA está inserido nas aulas de Ensino Religioso de forma inclusiva na Umef Gil Bernardes"?

- (●) Na "Umef Gil Bernardes" meu /a filho /a está incluído totalmente nas aulas de ER.
- ( ) Na "Umef Gil Bernardes" meu /a filho /a está incluído parcialmente nas aulas de ER.
- ( ) Na "Umef Gil Bernardes" meu /a filho /a não está incluído nas aulas de ER.

10- Em sua opinião quais são as dificuldades que os /as alunos /a com TEA apresentam nas aulas de Ensino Religioso na "Umef Gil Bernardes"?

Entendimento da religião

11- O que você gostaria que seu /a filho/a aprendesse nas aulas de Ensino Religioso na "Umef Gil Bernardes"?

A importância de olhar o outro

12- Você percebe se as atividades de Ensino Religioso são adaptadas para o /a seu/a filho/a com TEA na Umef Gil Bernardes?

Sim

13-- Para você quais são as maiores dificuldades enfrentadas pelo/a professor/a do componente Curricular de Ensino Religioso, quando o assunto é inclusão dos/as alunos/as com TEA na sala de aula?

Talvez seja o entendimentos deles em associar cada movimento religioso

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

A INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS/AS AUTISTAS NAS AULAS DE ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS DE VILA VELHA-ES

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido PAIS /MÃES E RESPONSÁVEIS

Você está sendo convidado a participar da pesquisa: *A inclusão escolar de alunos autistas nas aulas de Ensino Religioso nas escolas de Vila Velha –ES*. Ou seja, discutir e analisar como o/a aluno/a da educação especial mais especificamente o/a aluno/a com Transtornos do Espectro Autista (TEA) pode ter acesso ao conhecimento do currículo do Componente Curricular de Ensino Religioso na primeira fase do Ensino fundamental período que vai do primeiro ao quinto ano (1º ao 5º ano), tendo acesso as atividades e conteúdos adaptados metodologicamente para que ele possa aprender os conhecimentos previstos dentro desta etapa do ensino.

Sua participação é voluntária, anônima e não presencial (questionário eletrônico). Sua participação na pesquisa consistirá em responder afirmações em um questionário eletrônico e/ou impresso. E tem como objetivo contribuir com o desenvolvimento da pesquisa em andamento, buscando estratégias para que possam incluir o aluno/a com (TEA) como protagonista nas aulas de ER.

Responsável: VÂNIA MIRANDA SILVA
Telefone e e-mail: (27) 99991-0049 email: Vaniamestrado23@gmail.com

O email do inquirido (**lubellysalon@gmail.com**) foi gravado ao enviar este formulário.

Email *

lubellysalon@gmail.com

QUESTIONÁRIO AOS PAIS, MÃES E RESPONSÁVEIS DOS ALUNOS COM (TEA)

1- Caso sinta-se confortável em participar e concorde em fazer parte do estudo, marque a caixa “CONCORDO EM PARTICIPAR DA PESQUISA".

- (●) Concordo em participar da pesquisa.
- ( ) Não concordo em participar da pesquisa.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

2- Qual o seu grau de parentesco com o/a aluno:

- ○ Pai
- ◉ mãe
- ○ avós (maternos ou paternos)
- ○ Tios / tias
- ○ outros

3- Qual a idade do seu filho(a) aluno na UMEF GIL BERNARDES?

- ○ Entre 6 e 7 anos .
- ○ Entre 8 e 9 anos .
- ◉ Entre 10 e 11 anos.
- ○ Opção 4

4- Qual a série que seu /sua filho/a estuda na "UMEF GIL BERNARDES"

- ○ Primeiro ano
- ○ Segundo ano
- ○ Terceiro ano
- ○ Quarto ano
- ◉ Quinto ano

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

5 - QUAL A SUA RELIGIÃO?*

- (●) CRISTÃ (CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA)
- ( ) CRISTÃ PROTESTANTE (LUTERANA, PRESBITERIANA, BATISTA, ANGLICANA E METODISTA)
- ( ) CRISTÃ PENTECOSTAL (ASSEMBLÉIA DE DEUS, DEUS É AMOR, EVANGELHO QUADRANGULAR, METODISTA WESLEYANA, IGREJA PENTECOSTAL, IGREJA DE NOVA VIDA)
- ( ) CRISTÃ NEOPENTECOSTAL (BOLA DE NEVE, UNIVERSAL DO REINO DE DEUS, INTERNACIONAL DA GRAÇA DE DEUS, COMUNIDADE SARA NOSSA TERRA, RENASCER EM CRISTO)
- ( ) ESPÍRITA (KARDECISTA)
- ( ) RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA (UMBANDA, CANDOMBLÉ, TAMBOR DE MINA, JUREMA, TERÊCO)
- ( ) RELIGIÕES ORIENTAIS (BUDISMO, XINTOÍSMO, SEICHO-NO-IE, TAOÍSTA, HARE KRISHNA
- ( ) RELIGIÕES INDÍGENAS (GUARANIS, XAMANISMO, SANTO DAIME)
- ( ) JUDEU (JUDIA)
- ( ) ATEU, AGNÓSTICO, SEM RELIGIÃO
- ( ) Outro/a

6- QUAL A SUA COR?

- ( ) BRANCO (A)
- ( ) PRETO (A)
- (●) PARDO (A)
- ( ) INDIGENA

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

7- Em sua opinião as aulas de Ensino Religioso são importantes na escola ?

- (●) Sim.
- ( ) Não .
- ( ) As vezes.

8- Você conhece os conteúdos de Ensino Religioso que seu filho /a aprende na "UMEF Gil Bernardes"?

- ( ) Sim.
- (●) Não.
- ( ) Apenas alguns conteúdos.

9- Em sua opinião seu /a filho/a com TEA está inserido nas aulas de Ensino Religioso de forma inclusiva na Umef Gil Bernardes"?

- ( ) Na "Umef Gil Bernardes" meu /a filho /a está incluído totalmente nas aulas de ER.
- (●) Na "Umef Gil Bernardes" meu /a filho /a está incluído parcialmente nas aulas de ER.
- ( ) Na "Umef Gil Bernardes" meu /a filho /a não está incluído nas aulas de ER.

10- Em sua opinião quais são as dificuldades que os /as alunos /a com TEA apresentam nas aulas de Ensino Religioso na "Umef Gil Bernardes"?

Não consegui se expressar

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

11- O que você gostaria que seu /a filho/a aprendesse nas aulas de Ensino Religioso na "Umef Gil Bernardes"?

Sobre a bíblia

12- Você percebe se as atividades de Ensino Religioso são adaptadas para o /a seu/a filho/a com TEA na Umef Gil Bernardes?

Nunca vi nem uma atividade sobre ensino religioso no caderno dele

13-- Para você quais são as maiores dificuldades enfrentadas pelo/a professor/a do componente Curricular de Ensino Religioso, quando o assunto é inclusão dos/as alunos/as com TEA na sala de aula?

Na minha opinião a maior dificuldade é conseguir com que ele entenda da matéria

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

A INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS/AS AUTISTAS NAS AULAS DE ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS DE VILA VELHA-ES

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido PAIS /MÃES E RESPONSÁVEIS

Você está sendo convidado a participar da pesquisa: *A inclusão escolar de alunos autistas nas aulas de Ensino Religioso nas escolas de Vila Velha –ES*. Ou seja, discutir e analisar como o/a aluno/a da educação especial mais especificamente o/a aluno/a com Transtornos do Espectro Autista (TEA) pode ter acesso ao conhecimento do currículo do Componente Curricular de Ensino Religioso na primeira fase do Ensino fundamental período que vai do primeiro ao quinto ano (1º ao 5º ano), tendo acesso as atividades e conteúdos adaptados metodologicamente para que ele possa aprender os conhecimentos previstos dentro desta etapa do ensino.

Sua participação é voluntária, anônima e não presencial (questionário eletrônico). Sua participação na pesquisa consistirá em responder afirmações em um questionário eletrônico e/ou impresso. E tem como objetivo contribuir com o desenvolvimento da pesquisa em andamento, buscando estratégias para que possam incluir o aluno/a com (TEA) como protagonista nas aulas de ER.

Responsável: VÂNIA MIRANDA SILVA
Telefone e e-mail: (27) 99991-0049 email: Vaniamestrado23@gmail.com

O email do inquirido (**jussandrapereirafagundessiquei@gmail.com**) foi gravado ao enviar este formulário.

Email *

jussandrapereirafagundessiquei@gmail.com

QUESTIONÁRIO AOS PAIS, MÃES E RESPONSÁVEIS DOS ALUNOS COM (TEA)

1- Caso sinta-se confortável em participar e concorde em fazer parte do estudo, marque a caixa “CONCORDO EM PARTICIPAR DA PESQUISA".

- (●) Concordo em participar da pesquisa.
- ( ) Não concordo em participar da pesquisa.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

2- Qual o seu grau de parentesco com o/a aluno:

- ( ) Pai
- (•) mãe
- ( ) avós (maternos ou paternos)
- ( ) Tios / tias
- ( ) outros

3- Qual a idade do seu filho(a) aluno na UMEF GIL BERNARDES?

- ( ) Entre 6 e 7 anos .
- ( ) Entre 8 e 9 anos .
- (•) Entre 10 e 11 anos.
- ( ) Opção 4

4- Qual a série que seu /sua filho/a estuda na "UMEF GIL BERNARDES"

- ( ) Primeiro ano
- ( ) Segundo ano
- ( ) Terceiro ano
- (•) Quarto ano
- ( ) Quinto ano

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

5 - QUAL A SUA RELIGIÃO?*

- ○ CRISTÃ (CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA)
- ○ CRISTÃ PROTESTANTE (LUTERANA, PRESBITERIANA, BATISTA, ANGLICANA E METODISTA)
- ○ CRISTÃ PENTECOSTAL (ASSEMBLÉIA DE DEUS, DEUS É AMOR, EVANGELHO QUADRANGULAR, METODISTA WESLEYANA, IGREJA PENTECOSTAL, IGREJA DE NOVA VIDA)
- ○ CRISTÃ NEOPENTECOSTAL (BOLA DE NEVE, UNIVERSAL DO REINO DE DEUS, INTERNACIONAL DA GRAÇA DE DEUS, COMUNIDADE SARA NOSSA TERRA, RENASCER EM CRISTO)
- ○ ESPÍRITA (KARDECISTA)
- ○ RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA (UMBANDA, CANDOMBLÉ, TAMBOR DE MINA, JUREMA, TERÊCO)
- ○ RELIGIÕES ORIENTAIS (BUDISMO, XINTOÍSMO, SEICHO-NO-IE, TAOÍSTA, HARE KRISHNA
- ○ RELIGIÕES INDÍGENAS (GUARANIS, XAMANISMO, SANTO DAIME)
- ○ JUDEU (JUDIA)
- ○ ATEU, AGNÓSTICO, SEM RELIGIÃO
- ◉ Outro/a

6- QUAL A SUA COR?

- ○ BRANCO (A)
- ○ PRETO (A)
- ◉ PARDO (A)
- ○ INDIGENA

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

7- Em sua opinião as aulas de Ensino Religioso são importantes na escola ?

- ( ) Sim.
- (•) Não .
- ( ) As vezes.

8- Você conhece os conteúdos de Ensino Religioso que seu filho /a aprende na "UMEF Gil Bernardes"?

- (•) Sim.
- ( ) Não.
- ( ) Apenas alguns conteúdos.

9- Em sua opinião seu /a filho/a com TEA está inserido nas aulas de Ensino Religioso de forma inclusiva na Umef Gil Bernardes"?

- ( ) Na "Umef Gil Bernardes" meu /a filho /a está incluído totalmente nas aulas de ER.
- (•) Na "Umef Gil Bernardes" meu /a filho /a está incluído parcialmente nas aulas de ER.
- ( ) Na "Umef Gil Bernardes" meu /a filho /a não está incluído nas aulas de ER.

10- Em sua opinião quais são as dificuldades que os /as alunos /a com TEA apresentam nas aulas de Ensino Religioso na "Umef Gil Bernardes"?

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

11- O que você gostaria que seu /a filho/a aprendesse nas aulas de Ensino Religioso na "Umef Gil Bernardes"?

Prefiro ensinar em casa o ensino religioso

12- Você percebe se as atividades de Ensino Religioso são adaptadas para o /a seu/a filho/a com TEA na Umef Gil Bernardes?

Sim

13-- Para você quais são as maiores dificuldades enfrentadas pelo/a professor/a do componente Curricular de Ensino Religioso, quando o assunto é inclusão dos/as alunos/as com TEA na sala de aula?

Visto que cada um tem sua religião fica difícil pra vcs.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

A INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS/AS AUTISTAS NAS AULAS DE ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS DE VILA VELHA-ES

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido PAIS /MÃES E RESPONSÁVEIS

Você está sendo convidado a participar da pesquisa: *A inclusão escolar de alunos autistas nas aulas de Ensino Religioso nas escolas de Vila Velha –ES*. Ou seja, discutir e analisar como o/a aluno/a da educação especial mais especificamente o/a aluno/a com Transtornos do Espectro Autista (TEA) pode ter acesso ao conhecimento do currículo do Componente Curricular de Ensino Religioso na primeira fase do Ensino fundamental período que vai do primeiro ao quinto ano (1º ao 5º ano), tendo acesso as atividades e conteúdos adaptados metodologicamente para que ele possa aprender os conhecimentos previstos dentro desta etapa do ensino.

Sua participação é voluntária, anônima e não presencial (questionário eletrônico). Sua participação na pesquisa consistirá em responder afirmações em um questionário eletrônico e/ou impresso. E tem como objetivo contribuir com o desenvolvimento da pesquisa em andamento, buscando estratégias para que possam incluir o aluno/a com (TEA) como protagonista nas aulas de ER.

Responsável: VÂNIA MIRANDA SILVA
Telefone e e-mail: (27) 99991-0049 email: Vaniamestrado23@gmail.com

O email do inquirido (**cherlilee@hotmail.com**) foi gravado ao enviar este formulário.

Email *

cherlilee@hotmail.com

QUESTIONÁRIO AOS PAIS, MÃES E RESPONSÁVEIS DOS ALUNOS COM (TEA)

1- Caso sinta-se confortável em participar e concorde em fazer parte do estudo, marque a caixa “CONCORDO EM PARTICIPAR DA PESQUISA".

- ◯ Concordo em participar da pesquisa.
- ◯ Não concordo em participar da pesquisa.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

2- Qual o seu grau de parentesco com o/a aluno:

- ○ Pai
- ◉ mãe
- ○ avós (maternos ou paternos)
- ○ Tios / tias
- ○ outros

3- Qual a idade do seu filho(a) aluno na UMEF GIL BERNARDES?

- ○ Entre 6 e 7 anos .
- ○ Entre 8 e 9 anos .
- ◉ Entre 10 e 11 anos.
- ○ Opção 4

4- Qual a série que seu /sua filho/a estuda na "UMEF GIL BERNARDES"

- ○ Primeiro ano
- ○ Segundo ano
- ○ Terceiro ano
- ○ Quarto ano
- ◉ Quinto ano

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

5 - QUAL A SUA RELIGIÃO?*

- ○ CRISTÃ (CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA)
- ○ CRISTÃ PROTESTANTE (LUTERANA, PRESBITERIANA, BATISTA, ANGLICANA E METODISTA)
- ○ CRISTÃ PENTECOSTAL (ASSEMBLÉIA DE DEUS, DEUS É AMOR, EVANGELHO QUADRANGULAR, METODISTA WESLEYANA, IGREJA PENTECOSTAL, IGREJA DE NOVA VIDA)
- ○ CRISTÃ NEOPENTECOSTAL (BOLA DE NEVE, UNIVERSAL DO REINO DE DEUS, INTERNACIONAL DA GRAÇA DE DEUS, COMUNIDADE SARA NOSSA TERRA, RENASCER EM CRISTO)
- ○ ESPÍRITA (KARDECISTA)
- ○ RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA (UMBANDA, CANDOMBLÉ, TAMBOR DE MINA, JUREMA, TERÊCO)
- ○ RELIGIÕES ORIENTAIS (BUDISMO, XINTOÍSMO, SEICHO-NO-IE, TAOÍSTA, HARE KRISHNA
- ○ RELIGIÕES INDÍGENAS (GUARANIS, XAMANISMO, SANTO DAIME)
- ○ JUDEU (JUDIA)
- ○ ATEU, AGNÓSTICO, SEM RELIGIÃO
- ◉ Outro/a

6- QUAL A SUA COR?

- ◉ BRANCO (A)
- ○ PRETO (A)
- ○ PARDO (A)
- ○ INDIGENA

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

7- Em sua opinião as aulas de Ensino Religioso são importantes na escola ?

- (●) Sim.
- ( ) Não .
- ( ) As vezes.

8- Você conhece os conteúdos de Ensino Religioso que seu filho /a aprende na "UMEF Gil Bernardes"?

- ( ) Sim.
- ( ) Não.
- (●) Apenas alguns conteúdos.

9- Em sua opinião seu /a filho/a com TEA está inserido nas aulas de Ensino Religioso de forma inclusiva na Umef Gil Bernardes"?

- (●) Na "Umef Gil Bernardes" meu /a filho /a está incluído totalmente nas aulas de ER.
- ( ) Na "Umef Gil Bernardes" meu /a filho /a está incluído parcialmente nas aulas de ER.
- ( ) Na "Umef Gil Bernardes" meu /a filho /a não está incluído nas aulas de ER.

10- Em sua opinião quais são as dificuldades que os /as alunos /a com TEA apresentam nas aulas de Ensino Religioso na "Umef Gil Bernardes"?

Concentração

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

11- O que você gostaria que seu /a filho/a aprendesse nas aulas de Ensino Religioso na "Umef Gil Bernardes"?

Respeito, amor, generosidade, empatia sim

12- Você percebe se as atividades de Ensino Religioso são adaptadas para o /a seu/a filho/a com TEA na Umef Gil Bernardes?

Sim

13-- Para você quais são as maiores dificuldades enfrentadas pelo/a professor/a do componente Curricular de Ensino Religioso, quando o assunto é inclusão dos/as alunos/as com TEA na sala de aula?

Não sei responder

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

A INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS/AS AUTISTAS NAS AULAS DE ENSINO RELIGIOSO NAS ESCOLAS DE VILA VELHA-ES

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido PAIS /MÃES E RESPONSÁVEIS

Você está sendo convidado a participar da pesquisa: *A inclusão escolar de alunos autistas nas aulas de Ensino Religioso nas escolas de Vila Velha –ES*. Ou seja, discutir e analisar como o/a aluno/a da educação especial mais especificamente o/a aluno/a com Transtornos do Espectro Autista (TEA) pode ter acesso ao conhecimento do currículo do Componente Curricular de Ensino Religioso na primeira fase do Ensino fundamental período que vai do primeiro ao quinto ano (1º ao 5º ano), tendo acesso as atividades e conteúdos adaptados metodologicamente para que ele possa aprender os conhecimentos previstos dentro desta etapa do ensino.

Sua participação é voluntária, anônima e não presencial (questionário eletrônico). Sua participação na pesquisa consistirá em responder afirmações em um questionário eletrônico e/ou impresso. E tem como objetivo contribuir com o desenvolvimento da pesquisa em andamento, buscando estratégias para que possam incluir o aluno/a com (TEA) como protagonista nas aulas de ER.

Responsável: VÂNIA MIRANDA SILVA
Telefone e e-mail: (27) 99991-0049 email: Vaniamestrado23@gmail.com

O email do inquirido (**Larissalopesproducao@gmail.com**) foi gravado ao enviar este formulário.

Email *

Larissalopesproducao@gmail.com

QUESTIONÁRIO AOS PAIS, MÃES E RESPONSÁVEIS DOS ALUNOS COM (TEA)

1- Caso sinta-se confortável em participar e concorde em fazer parte do estudo, marque a caixa “CONCORDO EM PARTICIPAR DA PESQUISA".

- (●) Concordo em participar da pesquisa.
- ( ) Não concordo em participar da pesquisa.

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

2- Qual o seu grau de parentesco com o/a aluno:

- ○ Pai
- ◉ mãe
- ○ avós (maternos ou paternos)
- ○ Tios / tias
- ○ outros

3- Qual a idade do seu filho(a) aluno na UMEF GIL BERNARDES?

- ○ Entre 6 e 7 anos .
- ○ Entre 8 e 9 anos .
- ○ Entre 10 e 11 anos.
- ◉ Opção 4

4- Qual a série que seu /sua filho/a estuda na "UMEF GIL BERNARDES"

- ○ Primeiro ano
- ○ Segundo ano
- ○ Terceiro ano
- ○ Quarto ano
- ◉ Quinto ano

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

5 - QUAL A SUA RELIGIÃO?*

- ○ CRISTÃ (CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA)
- ◉ CRISTÃ PROTESTANTE (LUTERANA, PRESBITERIANA, BATISTA, ANGLICANA E METODISTA)
- ○ CRISTÃ PENTECOSTAL (ASSEMBLÉIA DE DEUS, DEUS É AMOR, EVANGELHO QUADRANGULAR, METODISTA WESLEYANA, IGREJA PENTECOSTAL, IGREJA DE NOVA VIDA)
- ○ CRISTÃ NEOPENTECOSTAL (BOLA DE NEVE, UNIVERSAL DO REINO DE DEUS, INTERNACIONAL DA GRAÇA DE DEUS, COMUNIDADE SARA NOSSA TERRA, RENASCER EM CRISTO)
- ○ ESPÍRITA (KARDECISTA)
- ○ RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA (UMBANDA, CANDOMBLÉ, TAMBOR DE MINA, JUREMA, TERÊCO)
- ○ RELIGIÕES ORIENTAIS (BUDISMO, XINTOÍSMO, SEICHO-NO-IE, TAOÍSTA, HARE KRISHNA
- ○ RELIGIÕES INDÍGENAS (GUARANIS, XAMANISMO, SANTO DAIME)
- ○ JUDEU (JUDIA)
- ○ ATEU, AGNÓSTICO, SEM RELIGIÃO
- ○ Outro/a

6- QUAL A SUA COR?

- ○ BRANCO (A)
- ○ PRETO (A)
- ◉ PARDO (A)
- ○ INDIGENA

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

7- Em sua opinião as aulas de Ensino Religioso são importantes na escola ?

- (●) Sim.
- ( ) Não .
- ( ) As vezes.

8- Você conhece os conteúdos de Ensino Religioso que seu filho /a aprende na "UMEF Gil Bernardes"?

- (●) Sim.
- ( ) Não.
- ( ) Apenas alguns conteúdos.

9- Em sua opinião seu /a filho/a com TEA está inserido nas aulas de Ensino Religioso de forma inclusiva na Umef Gil Bernardes"?

- ( ) Na "Umef Gil Bernardes" meu /a filho /a está incluído totalmente nas aulas de ER.
- (●) Na "Umef Gil Bernardes" meu /a filho /a está incluído parcialmente nas aulas de ER.
- ( ) Na "Umef Gil Bernardes" meu /a filho /a não está incluído nas aulas de ER.

10- Em sua opinião quais são as dificuldades que os /as alunos /a com TEA apresentam nas aulas de Ensino Religioso na "Umef Gil Bernardes"?

Dependendo do grau , dificuldade na concentração e interpretação do conteúdo .

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.

11- O que você gostaria que seu /a filho/a aprendesse nas aulas de Ensino Religioso na "Umef Gil Bernardes"?

A Bíblia !

12- Você percebe se as atividades de Ensino Religioso são adaptadas para o /a seu/a filho/a com TEA na Umef Gil Bernardes?

Não

13-- Para você quais são as maiores dificuldades enfrentadas pelo/a professor/a do componente Curricular de Ensino Religioso, quando o assunto é inclusão dos/as alunos/as com TEA na sala de aula?

Trabalhar de uma forma que possa alcançar todos os alunos em diferentes níveis.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google.

Google Formulários

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação Profissional da Faculdade Unida de Vitória – 08/02/2024.